

# Planos Diretores: entre os planos de gestão da UNESCO e os planos de ação do IPHAN.

Historia de la planificación de las fortificaciones, propuesta para Ouro Preto, Plano Diretor do Parque Municipal Américo Rennê Giannetti, Plano Diretor das Fortificações do Minho, ...

Seminário Internacional

**Plano diretor e plano de gestão para as fortificações catarinenses**

**04 i 05 de dezembro de 2014**

**Antonio Hoyuela Jayo**

Fernando Cobos y Antonio Hoyuela, Arquitectos



La nueva orientación del Patrimonio Mundial, PM

El PM como Sistema Territorial

La Frontera Ibérica, FI, como instrumento de desarrollo territorial y sostenible a través del turismo y la regeneración

Valor Excepcional y Singular de la FI

Complejidad por la internacionalización y la globalización

Aumento de la vulnerabilidad y de los peligros asociados

1. **Planificación Patrimonial como Planificación del Paisaje**
  1. De la Conservación a la Acción.
  2. Planeamiento y Patrimonio Cultural
  3. Planeamiento y Paisaje.
  4. Instrumentos para la planificación patrimonial.
  5. SI para la planificación territorial.
  6. Planeamiento y Desarrollo Sostenible.
2. **Dos ejemplos históricos de Planificación de Fronteras:**
  1. Plan General de Fortificación Atlántica
  2. La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón.
3. **Planes de Intervención en Patrimonio**
  1. Mundial. UNESCO
    1. Condiciones y Contexto,
    2. Principios y fundamentos para la declaración
    3. Contenidos.
  2. Planes de Acción, IPHAN.
    1. Planos de Ação
    2. Un cambio de paradigma.
4. **Planes de Intervención:**
  1. El Plan Director de las Fortificaciones del Bajo Miño
  2. Estrategia de los Caminos a Santiago.
  3. Espacio Geo - histórico del Alto Duero.
  4. Plan Director del Parque Municipal de BH.
5. **Conclusões: Plano Diretor das Fortificações de Santa Catarina.**

## Obras exteriores

© Maia-lua (ou revolim, na terminologia antiga)

19. "Poterna"

20. Camião coberto

21. Rampas de acesso aos templos e parapetos

22. Rampas de acesso aos templos e parapetos

23. Rampas de acesso aos templos e parapetos

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte

1. Linha central do bastião
2. "Canga" = garganta do bastião
3. Flanco reto
4. Flanco curvo
5. Cortiço
6. "Espalho"
7. Face
24. Crotala

- (C) Terraplino sobre o bastião

- (C) Fosso
8. Canal no fundo do fossa
  9. Escarpa
  18. Contransepça

# Planificación

## Patrimonial como

## Planificación del

## Paisaje

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos templos e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da muralha
- 23. Rua do repeto

# Planificación

## Patrimonial como

## Planificación del

## Paisaje

### Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado
- Caminhos cobertos
- 15. Paredo de armas saliente
- 16. Paredo de armas recuante
- 17. "Barragem"
- 18. Soldar

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Ulna capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco curvo
  - 5. Canto

Asimetría

Conjuntos de defensa

Conjuntos Urbanos

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 10. Contranescarpa

## Ações

Requalificação  
Urbanística

Infraestrutura  
Urbanística

Financiamento de  
Imóveis Privados



*Cidades  
Históricas*



Recuperação do  
Patrimônio Cultural

Fomento às Cadeias  
Produtivas Locais



Promoção do  
Patrimônio Cultural

Convênios com municípios,  
Estados, ONGs e parcerias com empresas  
de serviços públicos

# Planificación

## Patrimonial como

## Planificación del

## Paisaje

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da muralha
- 23. Rua do regato

# De la Conservación a la Acción

# 1

# , 1

### Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado
- Caminhos cobertos
- 15. Paredes de armas saliente
- 16. Paredes de armas recorrente
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. União capital do bastião
  - 2. "Gargalo" = garganta do bastião

Asimetría

Conjuntos de defensa

Conjuntos Urbanos

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrescarpa

## De la Conservación a la Acción

# Modelos e Fases do Planejamento do Patrimônio Cultural

*Quando se pensa em preservar, alguém logo aparece falando em patrimônios e tombamentos. Também se consagrou a crença de que cabia ao governo resguardar o que valia a pena. Como? Através de especialistas que teriam o direito (o poder-saber) de analisar edifícios e de pronunciar veredictos. Esses técnicos praticariam uma espécie de ação sacerdotal. Atribuía-se caráter distintivo a um determinado edifício e logo tratavam de sacralizá-lo frente aos respectivos contextos profanos*

### 1o MODELO

#### • **Preservação**

##### Concepção de patrimônio

- "Coleção de objetos
- Excepcionalidade
- Valor histórico e/ou estético.
- Cultura erudita

##### Tipo de objeto

- Edificações, estruturas e outros artefatos individuais

##### Marco legal

- Tombamento

##### Atores / ações

- Estado
- Reação a casos excepcionais

##### Profissionais envolvidos

- Arquitetos e historiadores

*O termo conservação designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservá-lo as características que apresentem uma significação cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação implicará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendam às necessidades e exigências práticas*

*Carta de Burra, 1980*

### 2o MODELO

#### • **Conservação**

##### Concepção de patrimônio

- Ampliação
- "Patrimônio ambiental urbano"
- Valor cultural / ambiental
- Cultura em sentido amplo / processo

##### Tipo de objeto

- Grupos de edificações históricas, paisagem urbana e os espaços públicos

##### Marco legal

- "Áreas de conservação" (zoning)

##### Atores / ações

- Estado
- Parte integral do planejamento urbano

##### Profissionais envolvidos

- Arquitetos, historiadores + planejadores urbanos

*A reabilitação de bairros antigos deve ser concebida e realizada, tanto quanto possível, sem modificações importantes da composição social dos habitantes e de uma maneira tal que todas as camadas da sociedade se beneficiem de uma operação financiada por fundos públicos*

### 3o MODELO

#### • **Reabilitação / revitalização**

##### Concepção de patrimônio

- Ampliação
- "Patrimônio ambiental urbano"
- Valor cultural / ambiental
- Cultura em sentido amplo / processo

##### Tipo de objeto

- Grupos de edificações históricas, paisagem urbana e os espaços públicos

##### Marco legal

- Novos instrumentos urbanísticos (TDC / operações urbanas / etc.)

##### Atores / ações

- Papel decisivo da sociedade e da iniciativa privada
- Parcerias, Concessões,...

##### Profissionais envolvidos

- Arquitetos, historiadores + planejadores urbanos + gestores

# De la Conservación a la Acción





# De la Conservación a la Acción

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapeitos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-lua
- 23. Rua do regato

## Obras exteriores

Mala-lua (ou revealim, na terminologia antiga)

- 13. Fossa do reduto
- 14. Reduto da mala-lua

## Tenalha

## Obras avançadas



- 7. Fossa
- 24. Garganta
- Terraplino sobre o bestão
- © Fosso
- 8. Canal no fundo do facho
- 9. Escarpa
- 18. Controcarga

## Paisagem, Espaço, Lugar

*O espaço não é apenas uma extensa realidade, onde as obras e performances do homem estão localizadas, mas é configurado com a sua aparência e adquire o seu verdadeiro caráter a través das suas ações. Pode ser chamado de país, paisagem, lugar ou território, de acordo com as necessidades do discurso, mas é a presença do homem e da sua obra que constroem a Paisagem. E, portanto, segue-se que esta construção só pode ser entendida em chave histórica, estudando as razões para a sua localização e as ações ali desenvolvidas.*

*Miguel Aguiló. España en el Mediterráneo: la construcción del espacio: [exposición, Biblioteca Nacional]. Ministerio de Fomento, 2006.*

# De la Conservación a la Acción



Cidade, ou Sistema Patrimonial, como um "patrimônio ambiental" no sentido histórico e cultural valorizando não apenas monumentos "excepcionais", mas o próprio processo vital que informa a cidade.

O tipo de objeto a ser protegido muda, passando do monumento isolado a grupos de edificações históricas, à paisagem urbana e aos espaços públicos.

perceber as relações que os bens naturais e culturais apresentam entre si, e como o meio ambiente urbano é fruto dessas relações.

O valor arquitetônico, histórico ou estético de uma dada edificação ou conjunto, estudado desde suas relações e processos, mas também desde o equilíbrio da paisagem,

Pensando sempre como inter-relacionados a infraestrutura, o lote, edificação, a linguagem urbana, os usos, o perfil histórico e a própria paisagem natural.

Passa da concepção estética ou artística a qualidade de vida como sua extensão contemporânea.

# Modelo de Conservação, a Ação Integrada

- Dimensão mais dinâmica, passando da idéia da manutenção de um bem cultural no seu estado original para a da conservação daquelas de suas características **”que apresentem uma significação cultural”**.
- Refere-se à inevitabilidade da mudança e à sua gestão.
- Patrimônio urbano, objeto não estático por excelência.
- Integração da conservação com políticas mais amplas de desenvolvimento, Declaração de Amsterdã de 1975, do conceito de “conservação integrada”, onde se explicita a necessidade da **conservação ser considerada como um dos objetivos centrais do planejamento urbano e regional**.
- Nos anos 60 são desenvolvidas, na Europa e Estados Unidos, as áreas de conservação : arrondissements historiques, secteurs sauvegardés, historic districts, conservation areas.
  - *“áreas de especial interesse arquitetônico ou histórico, cujo caráter deseja-se preservar ou promover”*.

Campos Venutti, Bolonia

# Modelo de reabilitação ou revitalização, dimensão social e ambiental e responsabilidade público - privada

- Mudam as ações e os atores principalmente.
- Reabilitação urbana: além das estratégias de controle para as áreas a serem conservadas passam a traçar estratégias amplas a partir de seu caráter de áreas conservadas.
- Planejar de forma articulada e simultânea, com um plano integral e multicefálico.
- Reunir ao mesmo tempo projetos urbanístico, culturais, socioeconômicos e de desenvolvimento social (só agora esta sendo integrado o meio ambiente).
- Incorporar de forma decisiva o princípio da cooperação público-privada
- Efetiva participação da comunidade
- David Harvey denomina como “empreendedorismo urbano”

“Projeto Estratégico de Reabilitação Integrada de Barcelona”.

# Planificación

## Patrimonial como

## Planificación del

## Paisaje

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da muralha
- 23. Rua do reparo

## Planeamiento y Patrimonio Cultural

# 1

# ,2

### Obras existentes

- 12. Fossa de mata-luz
- 13. Fossa de rodagem

### Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado
- Caminhos cobertos
- 15. Praça de armas saliente
- 16. Praça de armas recorrente
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Urna capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião

Asimetría

Conjuntos de defensa

Conjuntos Urbanos

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 18. Controcortina

# Desafio do Planejamento Sustentável

- Equilibrar Desenvolvimento e Preservação dos Bens.
- Integrar as diferentes políticas: sociais, económicas e ambientais.
- Integrar os atores públicos e eles com os privados.
- Estabelecer sistemas de monitoramento.
- Estabelecer redes e relações com os sistemas Supra e Infra.
- Fugir da banalização e do “marketing urbano” como uma estratégia vacia e exclusivamente orientada a uma visão funcional e econômica
- Procurar um “**desenvolvimento urbano sustentável**”.



# Los Retos de la Sostenibilidad

- Transformar los retos en oportunidades aplicando los principios de equidad y cohesión:
  - **Territorial**, equilibrio interterritorial entre lugares valiosos y lugares de potencial de desarrollo.
  - **Social**, equidad para las generaciones actuales y futuras
  - **Económica**, eficiencia económica y uso racional de los recursos.
- ... siguiendo las líneas inicialmente marcadas en la Estrategia Socioeconómica de Lisboa y en la Estrategia de Desarrollo Sostenible de Gotemburgo posteriormente revisadas.



# Alternativas de Planificación

## Instrumentos para la ordenación sostenible del territorio

- La visión turística:
  - Pérdida del control formal de las actuaciones.
  - Activación de la Civitas, de la actividad, de los efectos socio – económicos.
  - Maximización de los efectos inmediatos, reactivación turística, ¿vanalización?
- La visión patrimonial:
  - Inventariar y catalogar para proteger y preservar.
  - Informar, disciplinar y auditar el camino.
  - Necesita involucrar a múltiples agentes: registradores, notarios, Catastro, ayuntamientos, ...
- La visión europeísta:
  - Obligación de coordinación entre administraciones (tipo INSPIRE), genera la obligación de desarrollo legislativo (planificar con la Ley).
  - Financiación con fondos europeos.
  - Excelencia, marketing y dimensión internacional.
- La visión infraestructural:
  - Continuidad y mejora de pavimentos.
  - Nuevas infraestructuras camineras (puentes, pasos elevados, cruces, ...)
  - Iluminación, señalización, jardinería, ...
  - Necesita involucrar a múltiples agentes: registradores, notarios, catastro, ayuntamientos, ...

# Alternativas de Planificación

## Instrumentos para la ordenación sostenible del territorio

- La visión estratégica:
  - Visión amplia territorial, conceptual y temporal (a largo plazo).
  - Integración de formas, ordenación del espacio, eventos y gestión (tiempo).
  - Carácter Directriz, no Normativo, ámbito global, visión de conjunto.
- La visión territorial:
  - Determinaciones de Plan Especial.
  - Compromisos de coordinación con las políticas sectoriales.
  - Actuaciones y áreas de planeamiento o gestión diferidas..
- La visión cultural: Plan de Gestión PM
  - Protección Patrimonial, conservación integrada y desarrollo sostenible (incluida la componente ambiental) de su valor universal
  - Comprensión del valor del sitio, del bien y de su entorno. Definición de usos y estrategias.
  - Agentes para la salvaguardia, el mantenimiento y la monitorización.
- La visión urbanística:
  - Control de los procesos urbanísticos.
  - Pérdida de la visión holística (en la situación actual de regulación).
  - Carácter local, edificatorio y de usos.

# Planificación

## Patrimonial como

## Planificación del

## Paisaje

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos templos e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da muralha
- 23. Rua do repeto

## Planeamiento y Paisaje

# 1

# ,3

### Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado
- Caminhos cobertos
- 15. Praça de armas saliente
- 16. Praça de armas recorrente
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Urna capital do bastião
  - 2. "Garg" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco curvo
  - 5. Canto

Asimetría

Conjuntos de defensa

Conjuntos Urbanos

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 18. Contracarpa

## Planeamiento y Paisaje

# Lugar

- Topos, grego
- Rarum, alemão
- Os limites do Lugar

*Esta visão deve fazer-nos repensar a ideia de paisagens culturais como uma unidade isolada ou separada. O conceito do lugar surge assim como uma forma de transcender a disciplina da arquitetura e do planeamento na procura de uma identidade e da essência do espaço*



"Qualquer obra de arquitetura é construída sobre três aspectos do espaço físico: o espaço como lugar, espaço e objeto absoluto e tridimensional e o conceito relativo de espaço - tempo" (Van de Vem, Cornelis, 1981, p.316)

- Tempo e Esforzo (Lynch)
- Cheio e Vazio
- Naturaleza e Cultura
- Identidade (Regionalismo crítico, Framptom)
- Ambiente Total (Gregotti)
- Precisamos integrar, sintetizar, um olhar horizontal

*A ideia de lugar como paisagem também está ligada à história como um conjunto de processos e acontecimentos, condições e circunstâncias que moldaram, e identificaram, o “lugar” (De las Rivas, Juan Luis, pags 19 –*



"... trabalhar com materiais dispersos, resíduos ou fragmentos desconexos do cotidiano banal, faz parte integrante da arte moderna" (Tafuri, Manfredo, 1984)

- Percepção



*“Nosotros, escritores, pintores, escultores, arquitectos y apasionados admiradores de la belleza de París, hasta ahora no ofendida, en nombre del buen gusto francés prestamos con todas nuestras fuerzas contra la construcción de esta inútil y monstruosa torre Eiffel, que el espíritu irónico del alma popular, inspirada de un buen sano sentido y de un principio de justicia, la ha ya bautizado como torre de Babel. ¿La ciudad de París se asociará continuamente a las exaltadas ideas fantásticas de una construcción mecánica, o de un constructor, destruyéndose y degradándose para siempre?”*

*(Manifiesto de los artistas en defensa de la Torre Eiffel, 1889, París)*



A paisagem é o resultado de uma transformação coletiva da natureza, é a projeção cultural de uma sociedade em um determinado espaço (Joan Nogué)

# Planeamiento y Paisaje

- Utopia:
- Subjetividade
- Espírito
- Tempo
- Holístico
- Síntese
- Contradição
- Ecologia
- Multiescalar
- Colaboração

*El paisaje es necesariamente un concepto complejo, holístico, y dinámico del que debemos intentar integrar sus múltiples dimensiones.*

"Puede haber pueblos sin territorio, pero no sin paisajes"  
(Joan López Casanovas, Diari de Balears, 15 Abril 2005)



# Valores da Paisagem





# Conceitualizando a Paisagem: UNESCO, Brasil, Europa, ...

- UNESCO

- 47 As paisagens culturais são bens culturais que representam as «obras conjugadas do homem e da natureza», mencionadas no artigo 1 da Convenção. Ilustram a evolução da sociedade humana e de seus assentamentos ao longo do tempo, de acordo com as limitações e / ou oportunidades físicas apresentadas pelo seu ambiente natural e pelas forças sociais, econômicas e culturais sucessivas, tanto externas como internas.

## **Visão excepcionalidade e integridade**

- BRASIL

- Art. 1º. Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores. (PORTARIA Nº 127, DE 30 DE ABRIL DE 2009, IPHAN)

## **Porção Peculiar, ...**

- Convenção Europeia (Convenio Europeo del Paisaje)

- “... qualquer área, como percebido pelas pessoas, cujo caráter é o resultado da ação e interação dos recursos naturais e / ou humanos”.

## **Visão integrada e totalizadora: Tudo e Paisagem**

# Chancela da Paisagem Cultural Brasileira

A Chancela da Paisagem Cultural brasileira tem a finalidade de atrair recursos e ações para salvaguarda da região chancelada, através de parcerias entre o IPHAN, a sociedade civil, a iniciativa privada e as diferentes esferas governamentais. O conceito básico é definido no artigo primeiro da Portaria nº 127/2009:

Art. 1º. “Paisagem Cultural Brasileira é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”

Art. 3º. A chancela da Paisagem Cultural Brasileira considera o caráter dinâmico da cultura e da ação humana sobre as porções do território a que se aplica, convive com as transformações inerentes ao desenvolvimento econômico e social sustentáveis e valoriza a motivação responsável pela preservação do patrimônio.



*La puesta de sol en Jericoacoara es un argumento para el ocio y el disfrute del medio ambiente. Duna de la puesta del sol, Jericoacoara, Ceará, Brasil*

# Convenio Europeo del Paisaje

El Estado Español, finalmente ha ratificado, el 26 de noviembre de 2007, el Convenio Europeo del Paisaje, por la cual los países y las regiones se comprometen a reconocer jurídicamente los paisajes, a definir y a aplicar políticas destinadas a la protección, gestión y ordenación de los mismos, a establecer procedimientos para la participación pública, así como a integrar el paisaje en las políticas sectoriales y, especialmente, en la planificación territorial. INSTRUMENTO de ratificación del Convenio Europeo del Paisaje (número 176 del Consejo de Europa), hecho en Florencia el 20 de octubre de 2000. Jefatura del Estado (BOE n. 31 de 5/2/2008)

Paisaje: cualquier parte del territorio cuyo carácter sea el resultado de la acción y la interacción de factores naturales y/o humanos, tal como la percibe la población. (Ley del Patrimonio Natural y la Biodiversidad, 42/2007 de 13 de Diciembre)



*Vermeer, Jan  
View of Delft  
c. 1660-1661  
Oil on canvas*

*96.5 x 115.7 cm (38 x 45 9/16 in.)*

*Royal Cabinet of Paintings Mauritshuis, The Hague*

Convenção Europeia  
da Paisagem.

Medidas Propostas, art. 5º

- Reconhecer
- Transferir nas políticas
- Participação Pública
- Integrar a paisagem nos instrumentos de urbanismo e de ordenamento do território, culturais, ambientais, agrícolas, forestais, sociais, económicos

*Art. 6. Medidas Específicas*

- *Sensibilización*
- *Formación y Educación*
- *Identificación y Calificación*
- *Establecimiento de Objetivos de Calidad Paisagística*
- *Protección y Ordenación del Paisaje mediante instrumentos específicos*

*El paisaje se configura como el contraste entre el hombre y la naturaleza, entre el artificio, y la cultura y el lugar, entre la protección y el desarrollo. Enric Battle en su libro “El jardín de la metrópoli” propone la intervención en el paisaje como:*

*“buscar el equilibrio entre el crecimiento y la preservación y también nuevos caminos, ecológicamente prudentes, que permitan utilizar la tierra sin venerarla, pero que garanticen la sostenibilidad en el futuro ...*

*Se requiere una planificación imaginativa donde el vacío se convierta en protagonista”*

*Enric Batlle, “El Jardín de la Metrópoli”*

- Es necesaria una **visión conceptualmente holística y espacialmente unitaria** por la complejidad del fenómeno y la definición de los valores y criterios de intervención, donde sólo el Paisaje se manifiesta como instrumento suficiente para sintetizar y ordenar dicha complejidad, donde el Camino se ha de convertir en un concepto más amplio que las limitaciones que impone su delimitación espacial basada en el carácter del lugar y no tanto de su forma.
- Es necesaria una **planificación integrada y participativa**, debido a las interacciones del fenómeno en el territorio, a través de todos los agentes: europeos, nacionales, regionales y locales en las múltiples materias objeto de ordenación, no debemos caer en visiones sectoriales, simplistas y parciales, ni podemos dejarnos llevar por una lógica administrativa en base exclusivamente a los grados de responsabilidad: se requiere más interoperabilidad y consenso, la planificación de los caminos ha de hacerse desde un contexto global
- Es necesario **trabajar a múltiples escalas y en diversos ámbitos** para poder proteger y dinamizar adecuadamente los paisajes: demanial, entorno, funcional, y territorial, básicamente.
- Es necesario **proteger los valores** (no los elementos) y proponer un desarrollo acorde a los principios de desarrollo sostenible según el tiempo y el acuerdo social (carácter dinámico del paisaje).
  - El Paisajes debe **mantener ese carácter frente a otras prioridades lo cual supone buscar la calma, la tranquilidad, la manifestación de la trascendencia, la excelencia del paisaje, la coherencia cultural y patrimonial, la coherencia de los procesos ecológicos.**
  - El Paisaje esta construido de **tradiciones, de vacíos, de retos, de desafíos, y no necesariamente de objetos, servicios e intervenciones.** Hay que “deconstruir” una parte del Territorio y trabajar con el vacío. Intervenir en el paisaje no es necesariamente sinónimo de construir el paisaje sino muchas veces el contrario.
- Es necesario un **sistema de gestión jerárquico** que garantice una participación pública real y eficiente de todos los agentes

# Paisajes para el progreso

Paisaje y Desarrollo Sostenible son el instrumento y el fin de la Planificación Territorial. El verdadero progreso debe buscar el máximo **equilibrio entre la cohesión social, económica y ambiental** (territorial).

El objetivo del desarrollo sostenible es fundamentalmente conseguir mantener la **prosperidad y mejorar la salud y la calidad de vida** y exige una preocupación específica por el paisaje.

El paisaje, por sus cualidades y componentes, puede y debe convertirse en el instrumento para la planificación del territorio bajo este “viejo paradigma” de la sostenibilidad. La ruptura de los límites tradicionales de la ciudad convierte **las estructuras geográficas y ecológicas y las infraestructuras (grandes dotaciones en general) en los elementos esenciales y característicos del territorio** sobre los cuales construir un espacio más sostenible.

Las preexistencias derivadas de **la lógica territorial y de la lógica histórica del lugar y los grandes sistemas territoriales de transporte, energía, comunicaciones y equipamientos** son la base sobre la cual repensar el paisaje sin renunciar a la expresión de lo contemporáneo, de lo específico de nuestro tiempo.

El paisaje es un **producto del tiempo y del ritmo que marcan los procesos naturales, sociales, y económicos**. No es posible detener o fijar la imagen del paisaje. La Ordenación del Territorio orientada desde el Paisaje debe ser un proceso de constante revisión y pensamiento del lugar, de constante debate y participación públicos, siempre bajo el paradigma del Desarrollo Sostenible

# Planificación

## Patrimonial como

## Planificación del

## Paisaje

# 1

# ,4

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da muralha
- 23. Rua do regato

### Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado
- Caminhos cobertos
- 15. Paredo de armas saliente
- 16. Paredo de armas recuante
- 17. "Barragem"
- 18. Soldar

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  1. União capital do bastião
  2. "Gargal" = garganta do bastião

Asimetria

Conjuntos de defesa

Conjuntos Urbanos

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  8. Canal no fundo do fosso
  9. Escarpa
  18. Contrescarpa

# Instrumentos que aparecem no Brasil para sua aplicação nas políticas urbanas e patrimoniais

- Edificação Compulsória,
- Direito de Preempção,
- Solo Criado,
- Operações Urbanas Consorciadas, e os fundos urbanos específicos
- Transferência do Direito de Construir, que será ligado com políticas de preservação.
- Usucapião Coletivo,
- Estudo de impacto de vizinhança
- Orçamento participativo,
- Conselhos consultivos, deliberativos e gestores,
- PPP, parcerias entre o poder público e a iniciativa privada

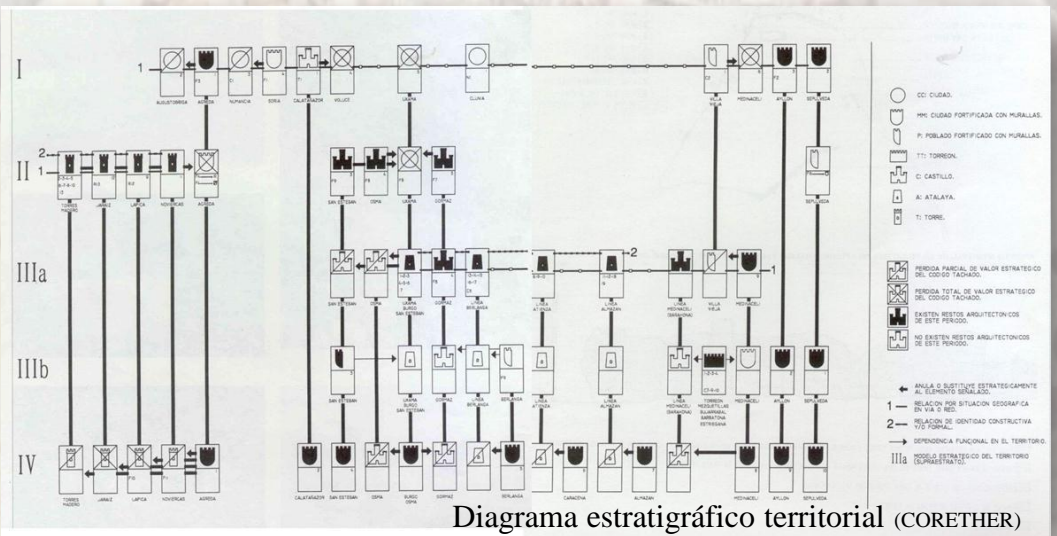
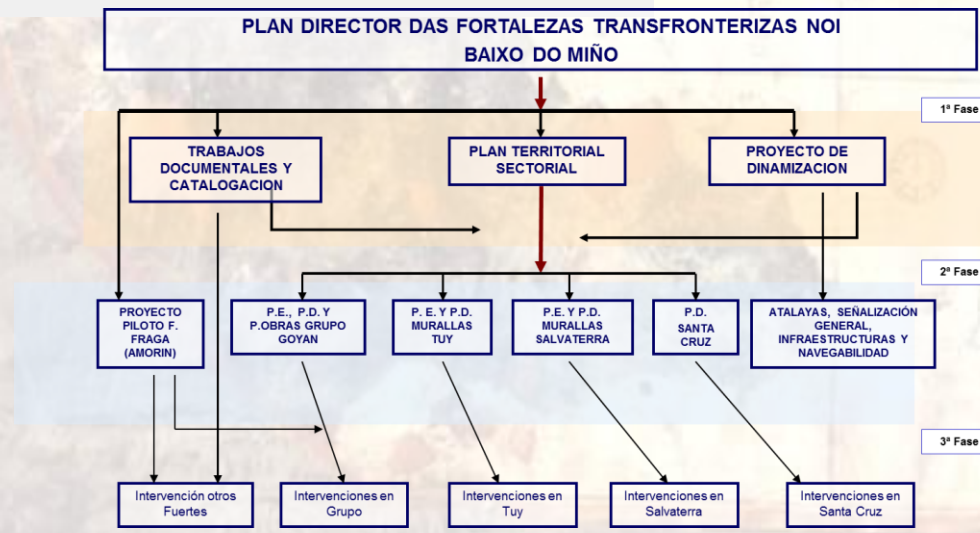
*"Corredor Cultural" no Rio de Janeiro, o "Viva Centro" em São Paulo, o "Reviver" no Maranhão, o Projeto Bairro do Recife, além do inconcluso "Projeto de Reabilitação Integrada do Bairro Lagoinha", em Belo Horizonte*



# Instrumentos para o Planejamento Patrimonial e Urbano

# Metodologías de análisis y planificación CORETHER y Metodología del Plan Director del Miño

EDIFICIOS - MODELO DE VALORACIÓN	
Nombre: <b>Plan Castillos</b>	
1. Declaración de valor específica previa	1.1 Patrimonio de la Humanidad
	a) De forma específica
	b) De forma significativa en el conjunto declarado
2. Excepcionalidad	2.1 Valores monumentales estrictos
	- Hito tecnológico
	- Excepcionalidad cronológica o tipológica
3. Entorno cualificado	3.1 Otros valores asociados (específicos)
	- Externos: Históricos, legendarios o literarios
	- Internos: Complejidad estratigráfica arquitectónica de alto valor documental
4. STP definido o grupo tipológico constructivo significativo	4.1 Otros valores asociados (específicos)
	- Externos: Históricos, legendarios o literarios
	- Internos: Elementos singulares contenidos valor histórico o artístico independiente del continente

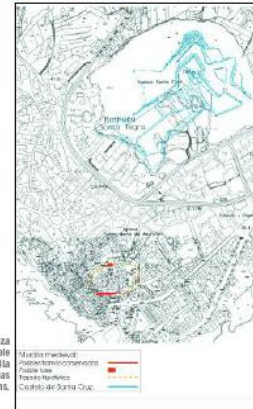


16

## Sistema atlântico

Na Guarda, alguns restos da antiga muralha incorporaram-se em construções modernas.

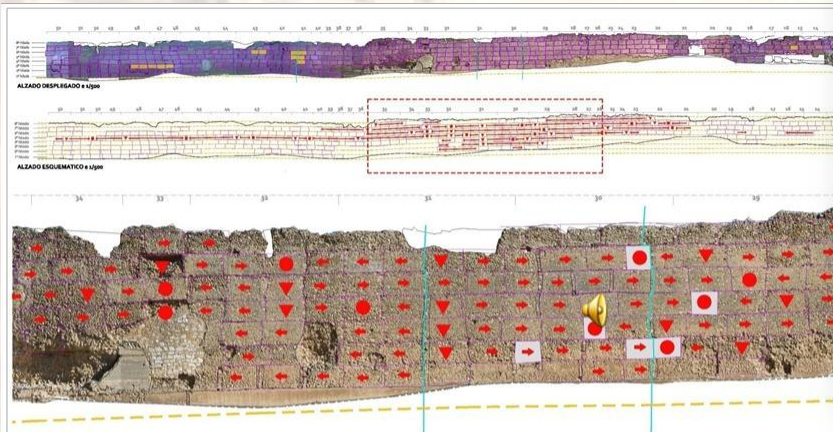
Gravado da Guarda, onde se observa claramente a muralha medieval e o acesso desde o povo. Realizado por Avenafre no século XIX.



Plano geral da fortaleza de Santa Cruz, possível traçado da muralha medieval e as suas inserções.

### A Guarda muralha

Núcleo central defendido e entidade. É amendoado reduzido — 11m —, e em 2 com duas pilares do Med. Dolón. De r integração e prece da unha corre. Posição controlada e desde e r Tegra. Parece: torre defen se poderia actual torre do castelo desaparece



Example. Territorial plan of the mudwall fortresses in the border of the former kingdom of Leon (Spain), including a study of the various formwork techniques.

17

## As fortalezas transfronteiras do Baixo Miño



Traça sobre plano actual das fortificações de Caminha.

### O sistema atlântico em Portugal

O principal elemento que o integram são:
 

- A fortaleza de Insua no Atlântico, controlando o acesso do Miño, que é uma construção barroca de planta em estrela irregular.
- Antigas fortificações espanholas na banda de Caminha, hoje desaparecidas.
- A fortificação de Caminha, que constitui o recinto amuralhado base de aprovisionamento do Miño.



Fortaleza de Insua. Situada numa pequena ilha na areada do Miño, construída e como um elemento fundamental para a interpretação do sistema. Fotografia de Paisajes Españoles.

# Instrumentos para o Planejamento Patrimonial e Urbano

## Caracterización y análisis comparativo

nº inventario	ELEMENTOS	A CARACTERIZACIÓN																																			
		caracterización		tipología										tecnología				cronología																			
		A1 PRIMARIA		A2 BÁSICA		A3 PROYECTOS					A4 RESTOS					A5 PROYECTOS		A6 RESTOS		A7 PROYECTOS					A8 RESTOS												
		AUXILIAR	NO EJECUTADA	DESAPARECIDA	EXISTENTE	NO PERTENENCIA	VINCULACION	PERTENENCIA	ciudad fortificada	fortificación reforzada	fuerte Real	fuerte	puerto fortificado	edificación auxiliar*	ciudad fortificada	fortificación reforzada	fuerte Real	fuerte	puerto fortificado	edificación auxiliar*	E excepcional	S significativo	N no significativo	E excepcional	S significativo	N no significativo	E excepcional	S significativo	N no significativo	guerra sucesión portuguesa	sistema defensivo español 1640-1703I	guerra sucesión 1703-1715	sistema defensivo español 1716-1800	guerra sucesión portuguesa	sistema defensivo español 1640-1703I	guerra sucesión 1703-1715	sistema defensivo español 1716-1800
A	NE	D	E	N	V	P	CF	R	FR	F	PF	EA	CF	R	FR	F	PF	EA	PRE-VAUBAN	POST-VAUBAN	PRE-VAUBAN	POST-VAUBAN	GP	D16	GS	D17	GP	D16	GS	D17							
sa-025	CIUDAD RODRIGO	X	X		X		X	X	X	X		X	X						S	E			S								X	X			X		
za-012	PUEBLA DE SANABRIA			X		X	X	X					X									S							X	X			X				
sa-046	SAN FELICES DE LOS GALLEGOS			X		X	X	X					X																X	X			X				
sa-014	LA CONCEPCION DE OSUNA			X		X		X							X						S							X	X					X			
za-013	SAN CARLOS DE PUEBLA DE SANABRIA			X		X		X							X					S								X	X					X		X	
za-025	CARBAJALES DE ALBA			X		X		X							X					S								X	X								
za-914	TORREGAMONES			X		X		X												S								X	X								
za-032	ZAMORA	X				X		X							X							E						X	X								
sa-012	ALBERGUERÍA DE ARGANAÑ		X			X		X												S		N						X	X								
sa-004	GALLEGOS DE ARGANAÑ	X	X			X		X		X	X									S								X	X								
za-915	ALCAÑICES fuerte		X			X		X																				X	X								
sa-939	LA FREGENEDA fuerte		X			X		X																				X	X								
sa-893	HINOJOSA FUERTE		X			X		X																				X	X								

FERMOSELLE				X		
ALCAÑICES muralla				X		
EL GARDON				X		
BARRUECO PARDO				X		
BENAVENTE				X		



ELEMENTOS		B COMPARATIVOS									
nº inventario	E. excepcional S. significativo R. relevante P. poco relevante	B1 TIPOLOGICO		B2 TECNOLÓGICO		B3 ESTADO DE CONSERVACIÓN/AUTENTICIDAD		B4 CONSERVACIÓN ENTORNO/AUTENTICIDAD		B4 VALORES ASOCIADOS	
		ÁMBITO	plazas españolas en conjunto	ÁMBITO	plazas españolas en conjunto	ÁMBITO	plazas españolas en conjunto	ÁMBITO	plazas españolas en conjunto	ÁMBITO	plazas españolas en conjunto
		FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL	FRONTERA PORTUGAL
sa-025	CIUDAD RODRIGO	S	R	R	P	E	S	E	E	E	E
za-012	PUEBLA DE SANABRIA	R	P	P	P	R	P	R	P	R	P
sa-046	SAN FELICES DE LOS GALLEGOS	R	P	P	P	S	R	S	R	R	P
sa-014	LA CONCEPCION DE OSUNA	E	S	E	S	S	R	S	R	E	E
za-013	SAN CARLOS DE PUEBLA DE SANABRIA	R	P	R	P	P	P	P	P	R	P
za-025	CARBAJALES DE ALBA	R	P	R	P	R	P	P	P	P	P
za-914	TORREGAMONES	S	S	P	P	S	R	S	R	P	P
za-032	ZAMORA									E	E
sa-012	ALBERGUERÍA DE ARGANAÑ									P	P
za-915	ALCAÑICES fuerte										
sa-939	LA FREGENEDA										
sa-893	HINOJOSA										
sa-004	GALLEGOS DE ARGANAÑ									S	S

# Instrumentos para o Planejamento Patrimonial e Urbano

1

2

3

4

5

<b>GRUPO A</b>		
1	BADAJOS	
2	ELVÁS	
3	TUY	
4	CIUDAD RODRIGO	
5	ALMEIDA	
6	VALENÇA DO MIÑO	
<b>GRUPO B</b>		
7	OLIVENZA	
8	ESTREMOZ	
9	CAMINHA	
10	CAMPO MAIOR	
11	ALCÁNTARA	
12	MONÇAO	
13	PORTOALEGRE	
14	ARRONCHES	
<b>OTRAS</b>		
15	VILANOVA	no incluida
16	CHAVÉS	no incluida
<b>FUERTES</b>		
1	CARBAJALES	
2	SAN CRISTOBAL	
3	LOVELHE	
4	GRANDA	
5	SAN LUCAR DE GUADIANA	
6	INSUA	
7	SAN CARLOS	
8	LINDOSO	
<b>OTROS</b>		
9	AMORÍN	no incluido
10	MEDOS	no incluido
<b>FUERTES REALES</b>		
1	LA CONCEPCIÓN	
2	SAN NEUTEL	
3	SAN FRANCISCO	
4	SANTA GRACIA	
5	SANTA LUCIA	
6	SAN LORENZO	
7	SANTA CRUZ	
8	SALVATERRA	
9	JUROMENHA	
<b>OTROS</b>		
	DA BARRA	excluido
<b>FORTIFICACIONES MEDIEVALES REFORZADAS</b>		
1	SAN FELICES	
2	OUGUELA	
3	MONTEREY	
4	PUEBLA DE SANABRIA	
5	MARVAO	
6	MONSARAZ	
7	MOURAO	
<b>PUESTOS DE CONTROL</b>		
1	TORREGAMONES	
2	SAN JUAN DE ENCINASOLA	
3	AYAMONTE	
4	CASTROMARÍN	

1



lugares abaluartados y med. reforzados

4

3



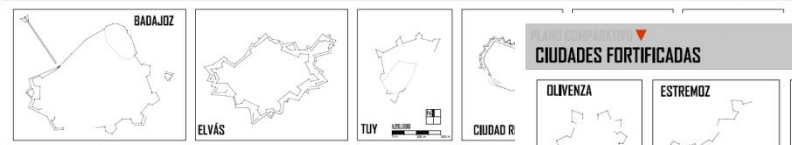
5

2

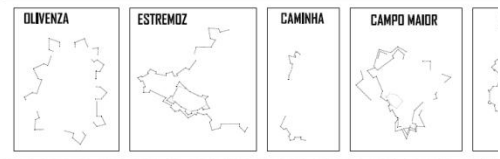


# Instrumentos para o Planejamento Patrimonial e Urbano

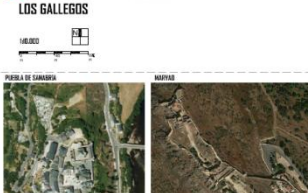
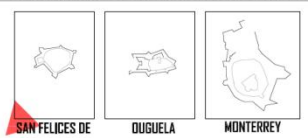
## CIUDADES FORTIFICADAS



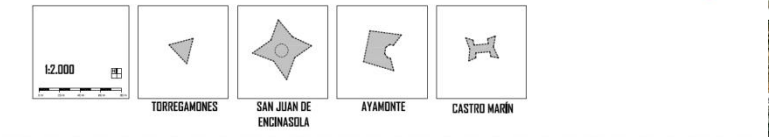
## PLANO COMPARATIVO CIUDADES FORTIFICADAS



## FORTIFICACIONES MEDIEVALES REFORMADAS



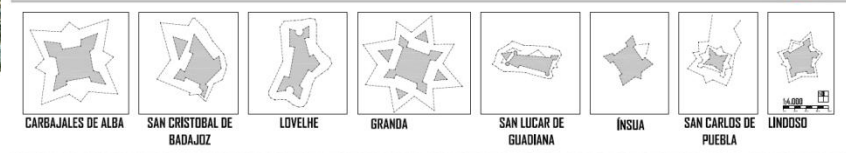
## FORTINES, TORRES Y PUESTOS FORTIFICADOS

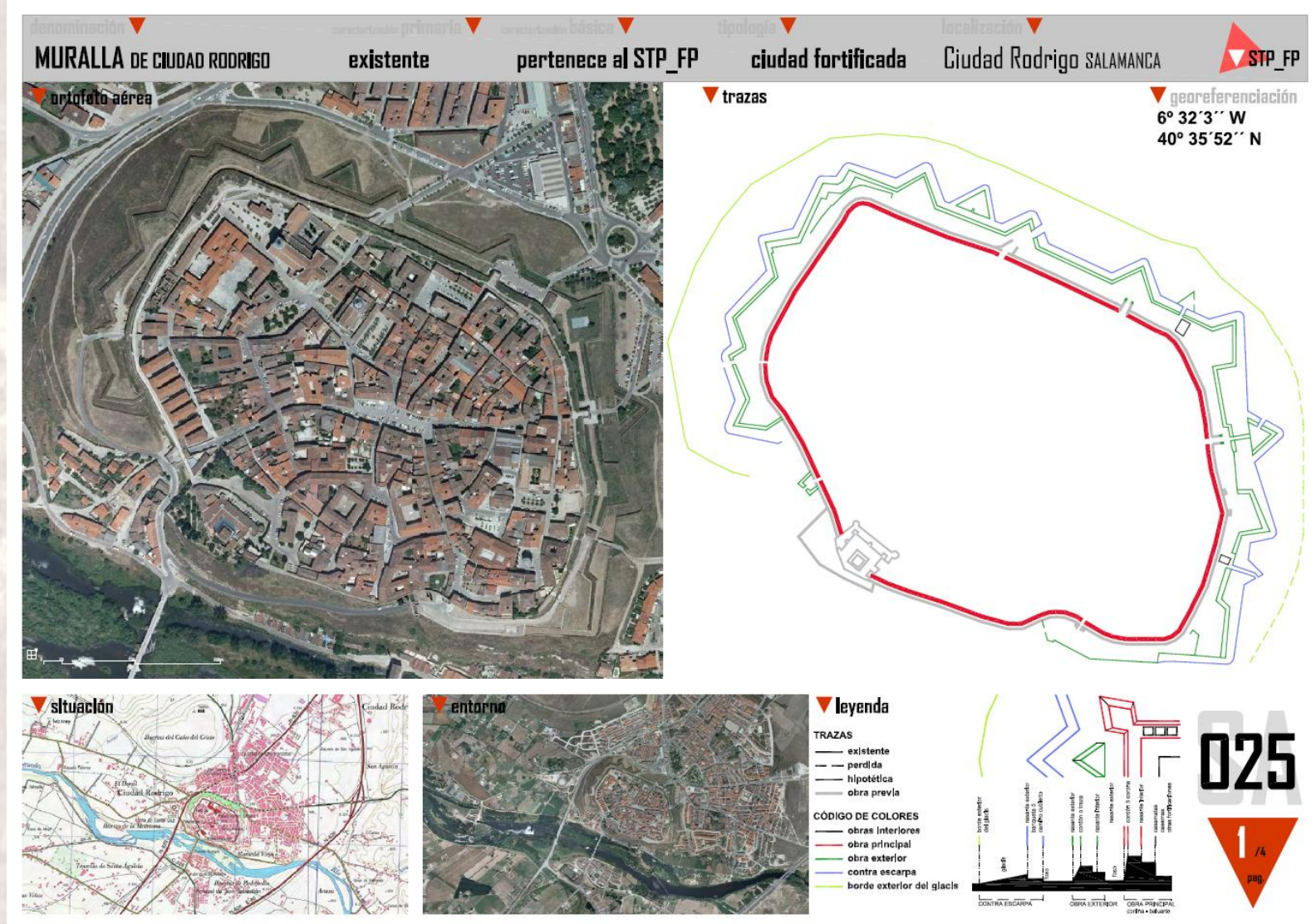


## FUERTES REALES



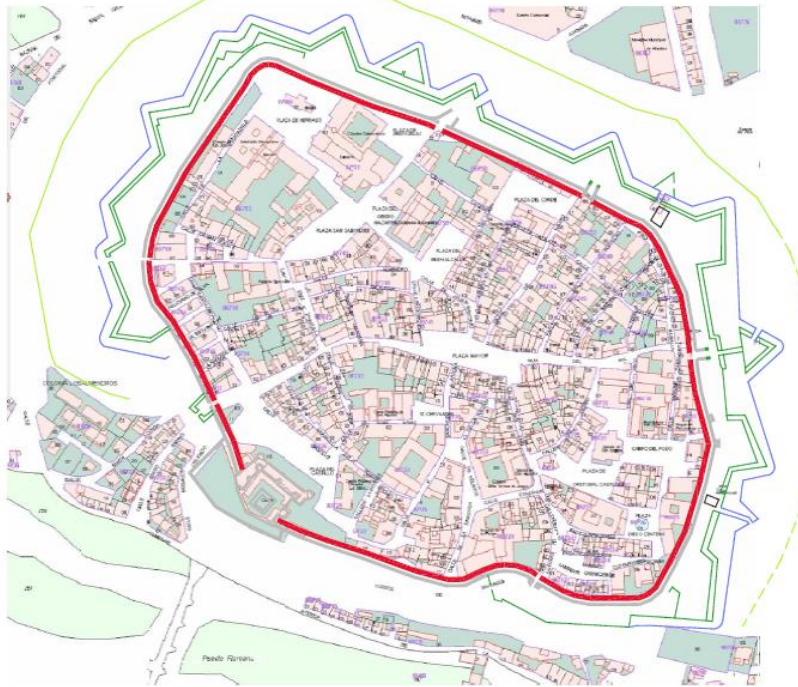
## FUERTES





denominación ▼ **MURALLA DE CIUDAD RODRIGO** característica primaria ▼ existente característica básica ▼ pertenece al STP\_FP tipología ▼ ciudad fortificada localización ▼ Ciudad Rodrigo SALAMANCA ▼ STP\_FP

### ▼ parcelario catastral



### ▼ propiedades afectadas urbanas:

Toda la fortificación renacentista abaluartada está ubicada en terrenos públicos al exterior de la muralla medieval.  
El perímetro superior de la muralla medieval, adaptada y reformada en la etapa renacentista, es público.  
La cara interior de la muralla queda, en parte, dentro de propiedades privadas.

### ▼ normativa urbanística

Existe un P.G.O.U. donde se refleja y protege la muralla y un Plan específico sobre las mismas que se basa en un **Estudio global de las murallas de Ciudad Rodrigo**; Proceso de integración a la Ciudad y accesos a los fosos, Redactor; D. José Carlos Marcos Berrocal. Septiembre 1989.



### ▼ catastro rústico-urbano



### ▼ polígonos



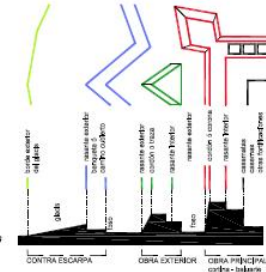
### ▼ término municipal



### ▼ leyenda

TRAZAS  
— existente  
- - - perdida  
--- hipotética  
— obra previa

CÓDIGO DE COLORES  
— obras interiores  
— obra principal  
— obra exterior  
— contra escarpa  
— borde exterior del glacis



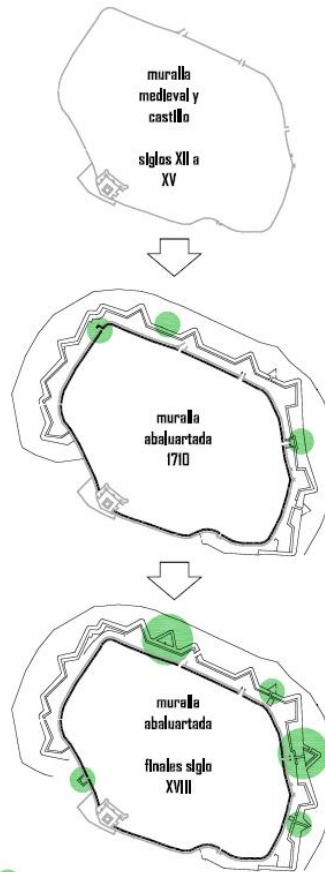
# 025

2/4  
pág.

denominación ▼ **MURALLA DE CIUDAD RODRIGO** características primaria ▼ existente características básica ▼ pertenece al STP\_FP tipología ▼ ciudad fortificada localización ▼ Ciudad Rodrigo SALAMANCA ▼ STP\_FP

▼ estudio analítico: planos históricos / proyectos / evolución constructiva

▼ evolución constructiva

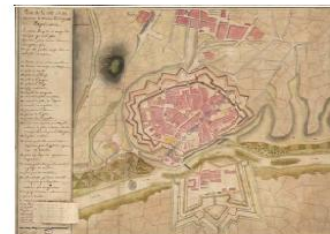


principales modificaciones

▼ proyectos



▲ PROYECTO 1735\_Pedro Marsal, "Plano de Ciudad Rodrigo con sus contornos."

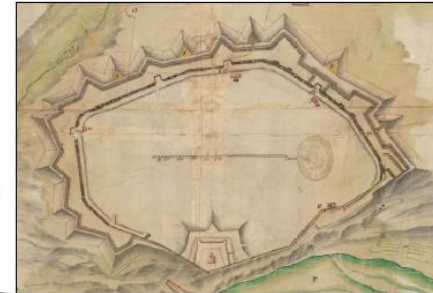


▲ PROYECTO 1722\_Esteban, "Plan de la villa en diez cuadros de Ciudad Rodrigo."

▼ planos históricos

▼ "Planta de la Plaza de Ciudad Rodrigo conforme esta a tres de abril de 1710 y el diseño de las que se deben añadir para ponerlas en mejor defensa".

Plano general, izquierda, en el que se incluye el proyecto del fuerte de San Francisco, nunca construido, y detalle de ampliado de la planta de Ciudad Rodrigo (derecha) en el que se marcan en amarillo los revellines que se recomienda construir para su mejor defensa.



▲ PLANO HISTÓRICO 1725\_Juan Amador Cuartero, "Plan de la plaza de Ciudad Rodrigo."



denominación ▼	característica primaria ▼	característica básica ▼	tipología ▼	localización ▼
<b>MURALLA DE CIUDAD RODRIGO</b>	<b>existente</b>	<b>pertenece al STP_FP</b>	<b>ciudad fortificada</b>	<b>Ciudad Rodrigo SALAMANCA</b>



### ▼ patologías:

- P1 Degradación de contraescarpa camino cubierto y glacis en la zona norte entre la puerta de Santi Spiritu y la nueva de la catedral.
- P2 Degradación y falta de acondicionamiento de la falsa braga en zona al norte de la puerta del río (la colada).
- P3 Degradación y falta de acondicionamiento de los edificios de la Puerta de la Colada y la Parada de Caballos.
- P4 Degradación de la muralla medieval entre la puerta de la colada y la nueva de la catedral.



áreas degradadas

### ▼ disfunciones:

- D1 El contenido del centro de interpretación es demasiado generalista y debería centrarse en los sistemas STP en los que se incluyen las fortificaciones miróbrigenses y en las relaciones con las otras fortificaciones del territorio de la Frontera con los datos aportados por los estudios recientes.

### ▼ propuestas:

- I1 La muralla medieval debe restaurarse según los criterios de respeto al aparejo establecidos en el estudio del STP 3 (castros y recintos de tapial de cal y canto).
- I2 Acondicionar y dar continuidad a los recorridos exteriores a la muralla especialmente en los dos extremos del frente del río.
- I3 Restaurar y dar uso relacionado con la difusión de la muralla a los edificios de la Puerta de La Colada.
- I4 Debe señalizarse y explicarse la fortificación en otros lugares distintos del centro de interpretación. Acondicionar un mirador (frente al teso de San Francisco) donde se expliquen los sitios y los proyectos.



▲ Vista desde la zona suroeste, mirando hacia la puerta de la Colada y el castillo medieval. Foto pequeña: vista Inversa, Puerta de la Colada.



▲ Vista aérea de Ciudad Rodrigo, desde el oeste.



▲ Vista del área norte de la muralla desde el camino cubierto.



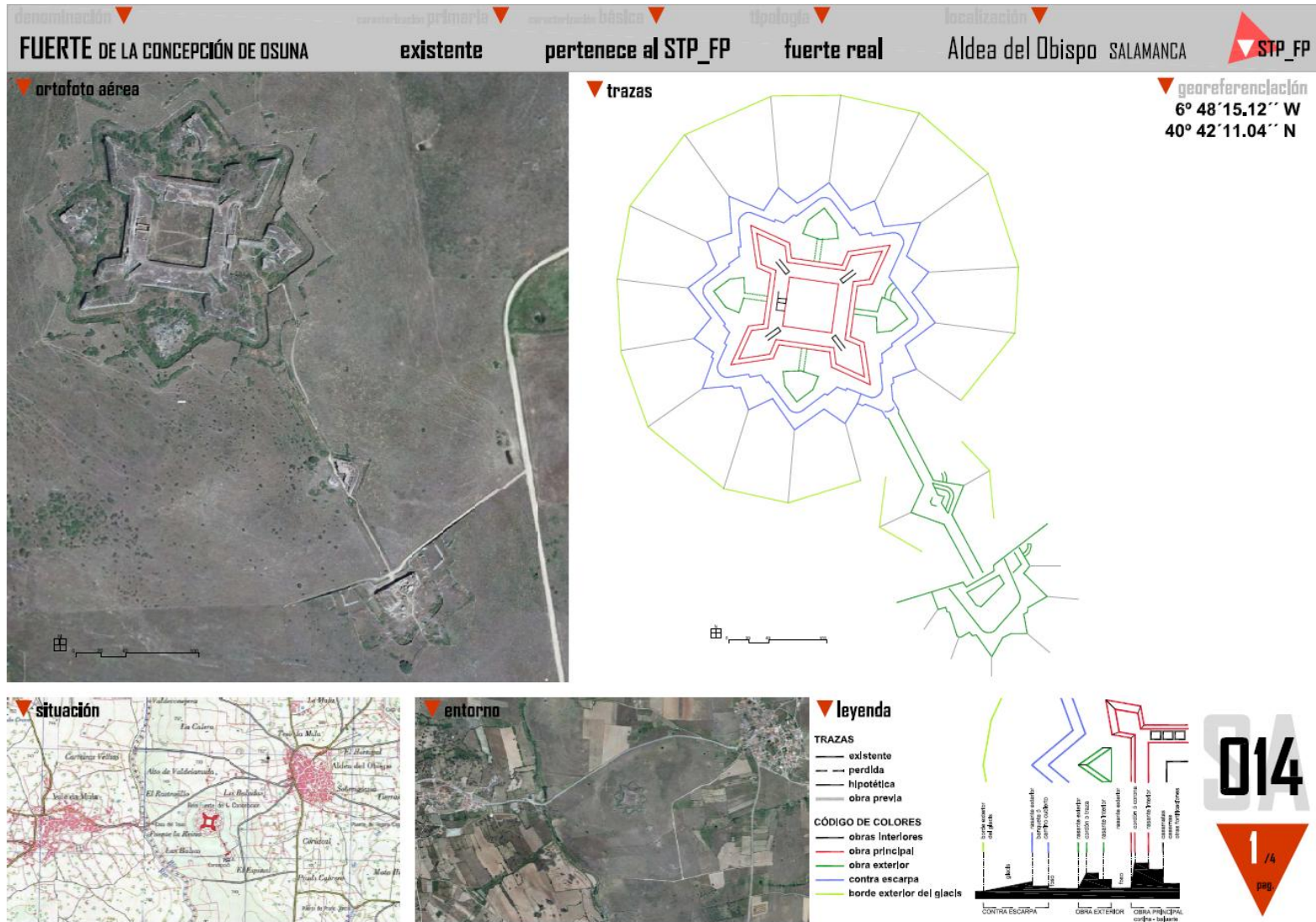
▲ Detalle de la esquina noroeste, desde el foso.

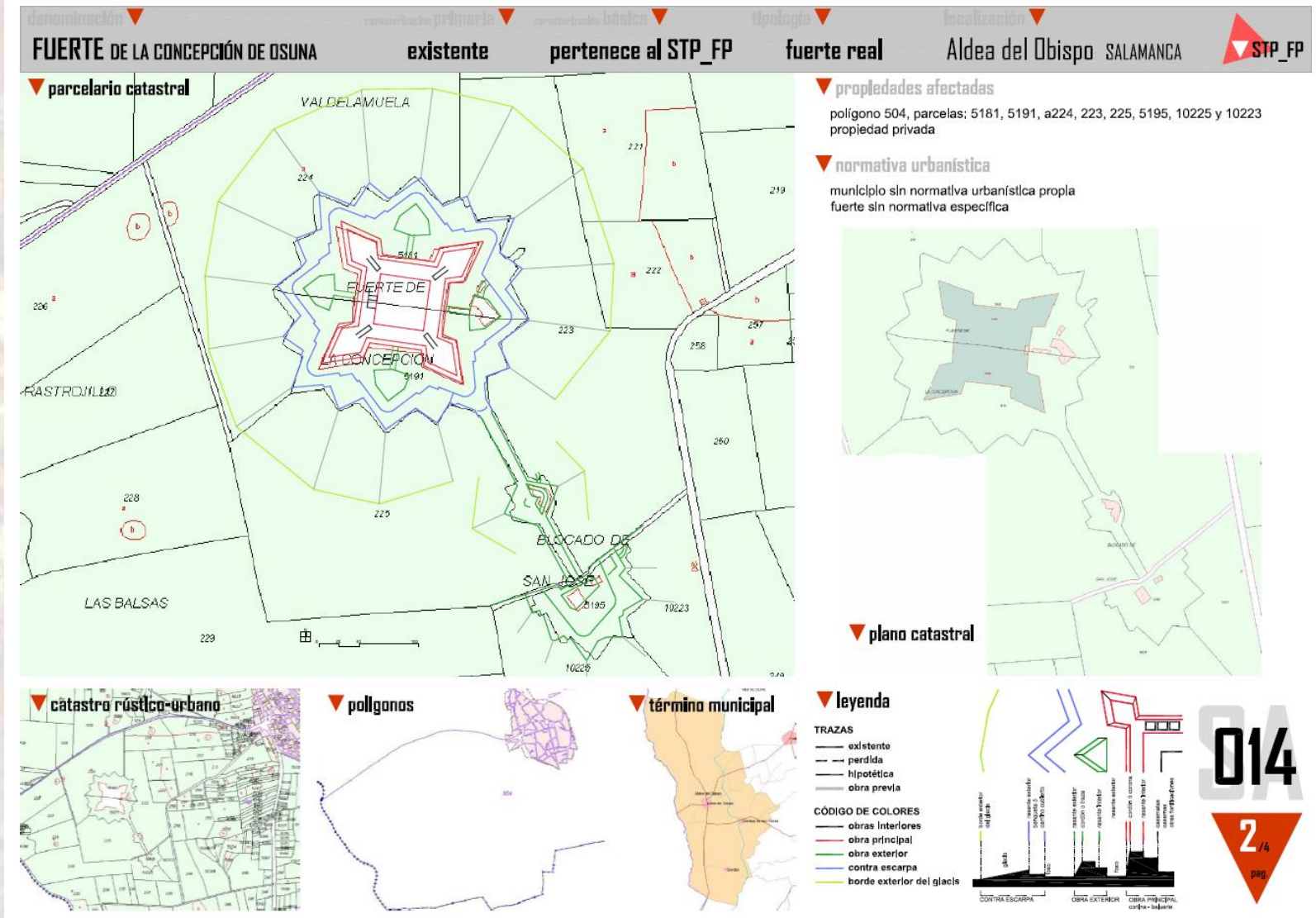


▲ Ronda de la muralla sobre la puerta de Santiago.



▲ Vista cenital de la ronda de la muralla sobre la puerta de la Colada.





# Planificación

## Patrimonial como

## Planificación del

## Paisaje

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da muralha
- 23. Rua do regato

# Sistemas de Información para la planificación

# 1

# ,5

### Obras avançadas

- Plano ligeiro
- Caminhos cobertos
- 15. Pared de armas saliente
- 16. Pared de armas recortante
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Ulna capital do bastião
  - 2. "Garg" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco curvo
  - 5. Canto
  - 6. Escada
  - 7. Fossa

Asimetría

Conjuntos de defensa

Conjuntos Urbanos

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escapa
  - 10. Controcortina



# Sistemas de Información para la Planificación

# Infraestructuras de Datos Espaciales

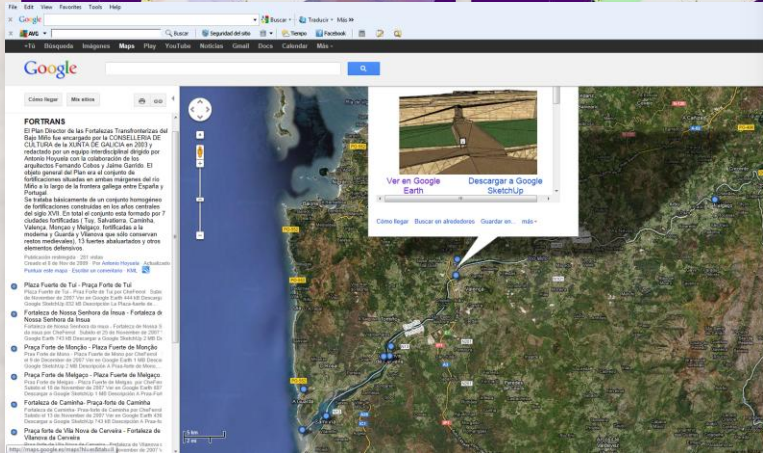
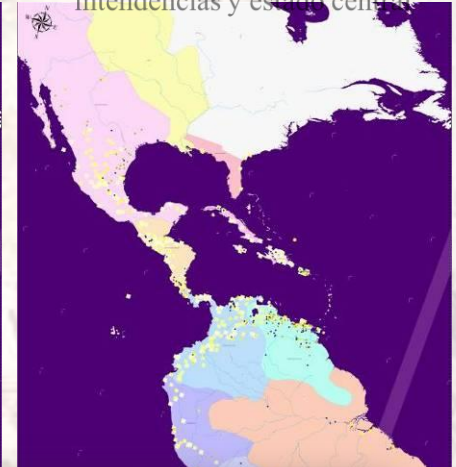
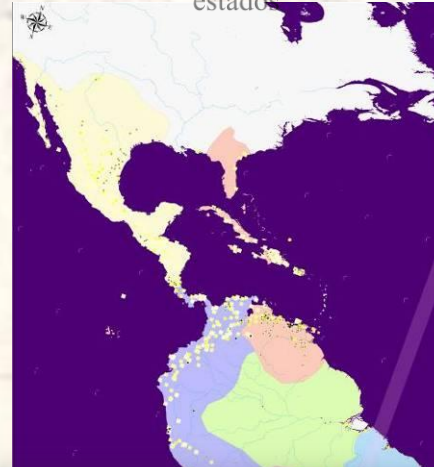
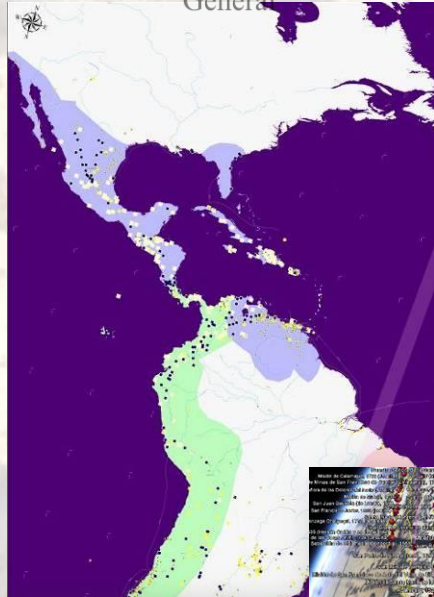
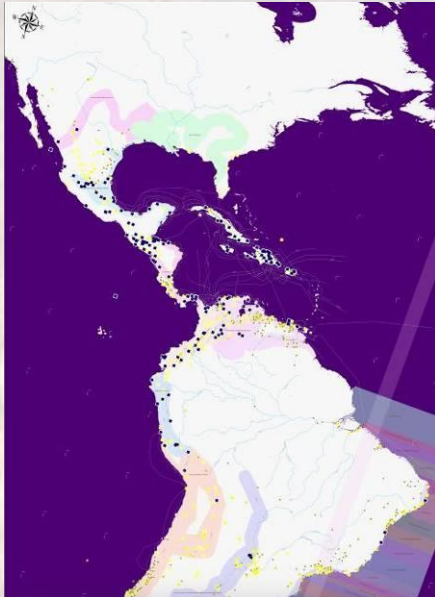
## Sistemas de Información Geográfica en Web

Capitanías y adelantados  
Capitanías y adelantados

Virreynatos y Gobierno General  
Virreynatos y Gobierno General

Virreynatos, capitanías y estados  
Virreynatos, capitanías y estados

Virreynatos, capitanías, intendencias y estado central  
Virreynatos, capitanías, intendencias y estado central



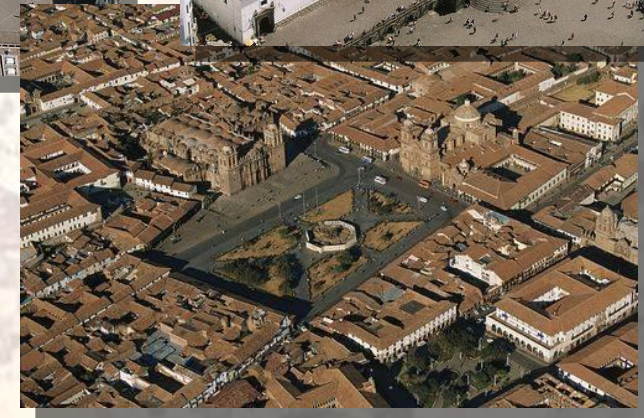
# Sistemas de Información para la Planificación

# Infraestructuras de Datos Espaciales Google Earth y Google Maps (Street View, Google Docs, ...)



# Fotografías diagonales y terrestres

Banco de imágenes digitales georreferenciadas

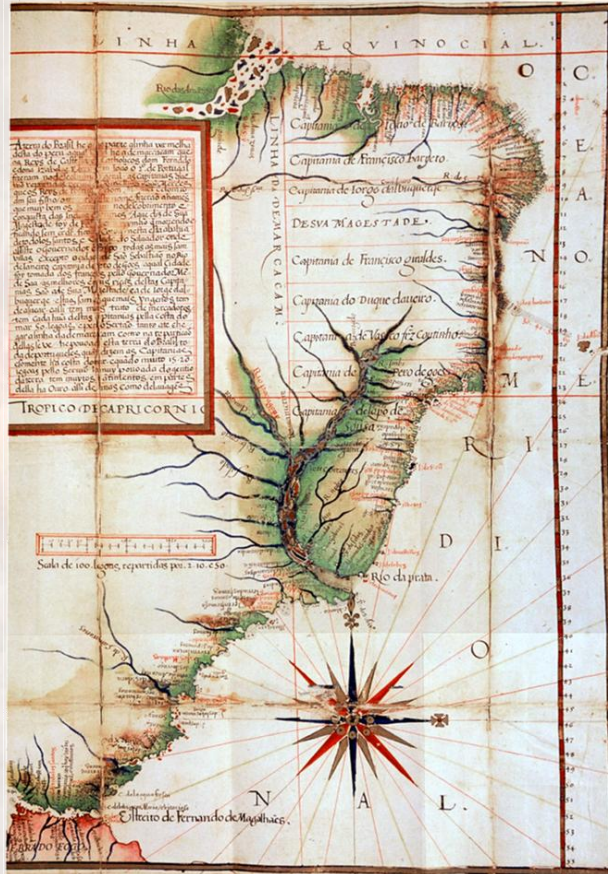


Mexcaltlán, Nayarlt, México 21°54' N – 105°28' O



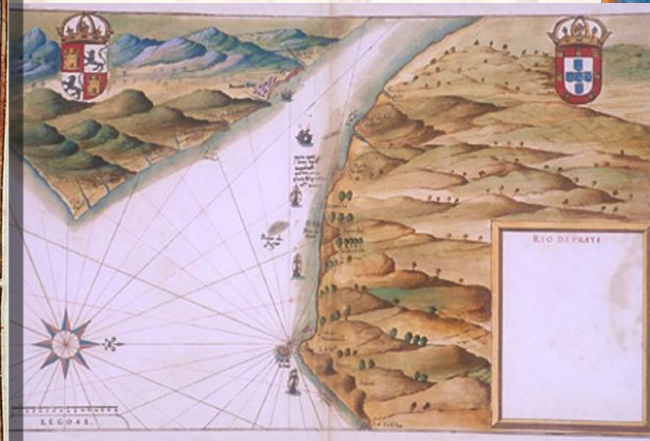


Las familias de cartógrafos y la transmisión del saber



Luis Teixeira, 1576

Joao Teixeira, Brasil

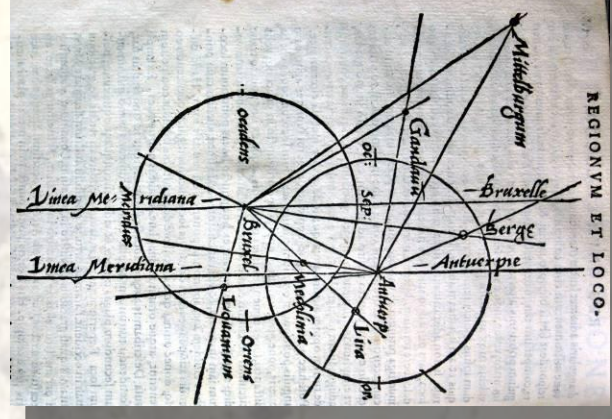
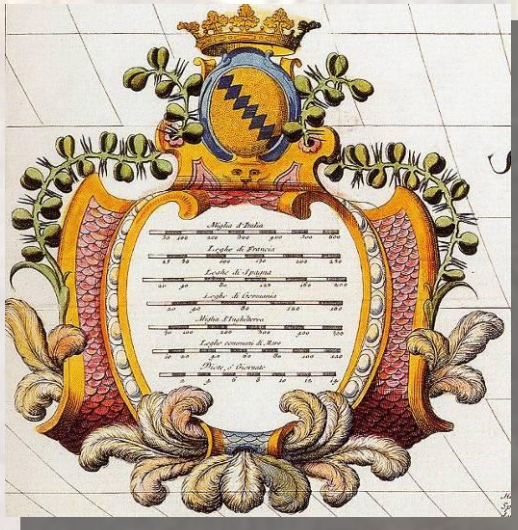
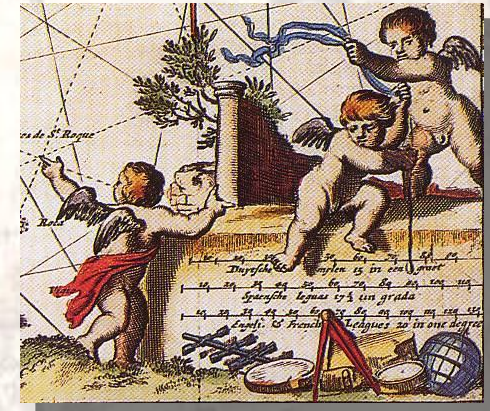
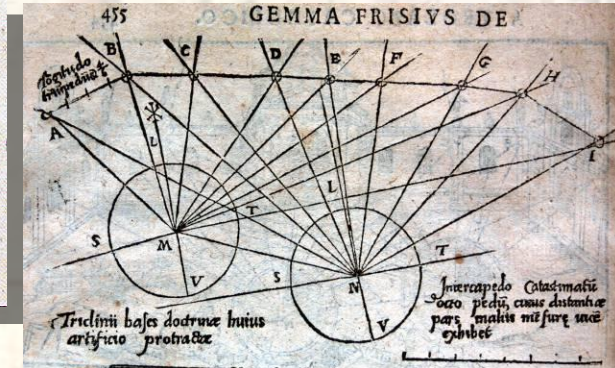


Pedro Teixeira, Península

# Métrica y semiótica cartográfica

Análisis de las características precisas de mapas y planos

La cartografía como instrumento, la definición de una métrica común, leguas terrestres y marítimas



# Sistemas de Información para la Planificación

# Tratadística, escuelas y modelos

Tratados, leyes, modelos y publicaciones

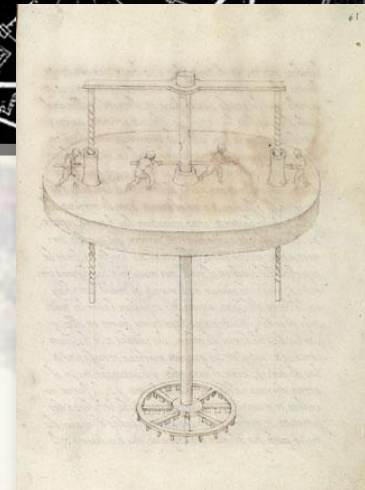
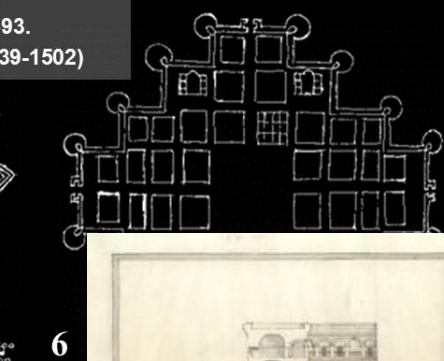
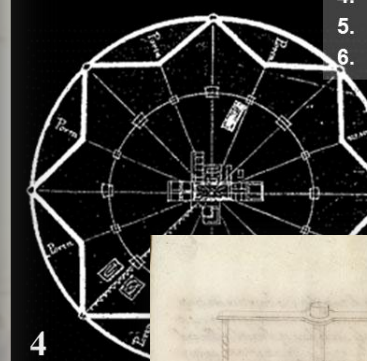
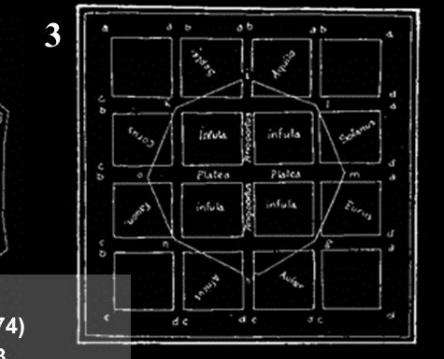
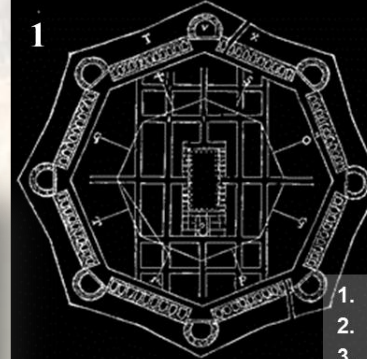
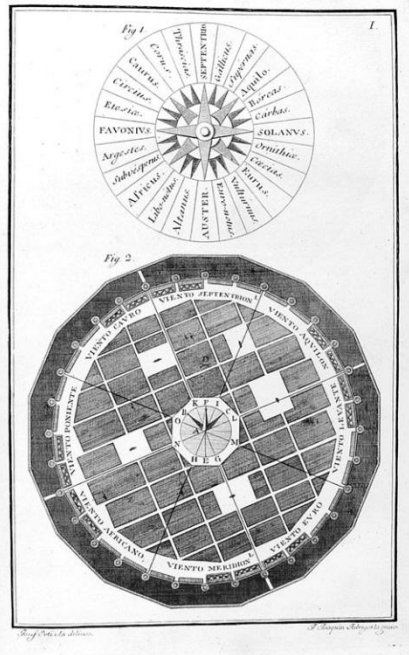
14 ARCHITECTURA DE M. VITRUVIO  
CAPÍTULO III  
De las partes en que se divide la Arquitectura.

22 Las partes de la Arquitectura son tres: Construcción, Gnomónica, y Maquinaria. La Construcción se divide en otras dos; una es la edificación de las murallas y obras públicas y la otra la de las particulares. Los edificios públicos se dividen en tres clases; una pertenece a la defensa, otra a la religión, y otra a la comodidad. Para la defensa son los muros, torres y puertos; inventado todo para rechazar en todos tiempos las invasiones de los enemigos. A la religión pertenece la erección de Templos y edificios sagrados a los dioses inmortales; y a la comodidad, la situación de los lugares, pórticos, baños, teatros, y en mínima razón se colocan en parage truíne con atención a la firmeza, quando se profundizaren los cimientos se eligieren con atención y sin esutilidad se conseguirá con la opo que no haya impedimento en el cion de cada una de ellas hacia el deramansa, quando el aspecto á to; y sus miembros arreglados á

CAPIT  
De la elección

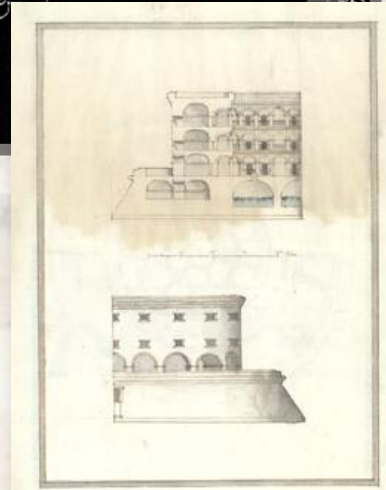
23 En la fundación de un edificio se debe elegir el parage mas sano. Los y escarbas; no expuesto á apec. Evitarase tambien la cercanía de las aguas manantiales al salir del sol, que allí nacen, juntamente con l.

1. Hacia el siglo 4. de la Era Christiana se le llama escavadora que los de ella y de agua, descubre y Vitrúvio en el lib. III. y añade sus accesorios para el mismo fin, en un manual que la Gnomónica y el de los edificios.  
2. Hacia el nombre de Arquitectura se compo, tendio la malla y el arca. Vitrúvio solo usa de malla, y él de la malla, que era la que se usaba en otros rios mallas. Hay otros aparatos, y Arquitectos muchos otros diseños de aparatos, y se hallan con seguridad en su obra, para ya.



Escavadora mecânica accionada por quatro homens sobre plataforma in discurso de LeonardoTurriano sobre limpiar la barra del Taxo y otras barras de otros rios

Corte e alçado da Fortaleza de São Lourenço da Cabeça Seca (Bugio)



1. Daniele Barbaro (Venecia 1556)
2. Giorgio Vasari el Joven (1511-1574)
3. Philippi de Giunta, Florencia 1513.
4. Il Filarete (1432-1502). Sforzinda.
5. Giulio Savorgnan, Palmanova, 1593.
6. Francesco de Giorgio Martini (1439-1502)

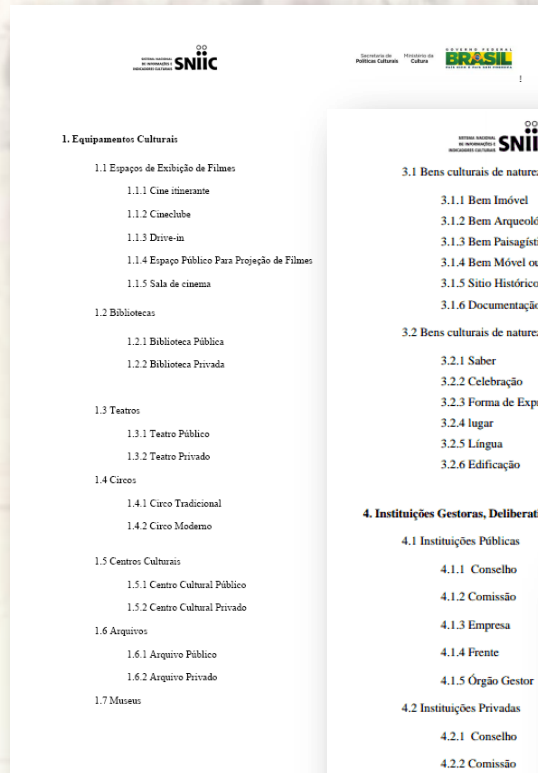
**INFORMANTE:** Pessoa Física responsável pelo cadastro e manutenção das informações sobre um determinado objeto cultural;

**MANTENEDOR:** Pessoa Física ou Jurídica que responde pela manutenção de um determinado objeto cultural;

**OBJETO CULTURAL:** Um objeto cultural caracteriza-se por um fato cultural fisicamente identificado no território. Exemplo: um teatro; um cinema; um profissional; uma empresa; um povo; etc.

O objeto deverá estar clasificado até o 3<sup>o</sup> nível da tipologia do SNIIC (anexa), sendo seu nível mais alto de identificação um dos seguintes:

1. Equipamentos Culturais;
2. Espaços de Formação Cultural;
3. Patrimônios Culturais;
4. Instituições Gestoras, Deliberativas ou Consultivas de Cultura;
5. Empresas do Setor Cultural;
6. Profissionais;
7. Grupos de Cultura (Associações, Coletivos ou Cooperativas);
8. Eventos Permanentes;
9. Povos, Comunidades ou Grupos Tradicionais;
10. Patrocinadores, Financiadores e Incentivadores Culturais;
11. Demais Agentes Culturais



# Procesos de participación Pública

Encuentros, talleres, colaboraciones, congresos, ...



# Planificación

# Patrimonial como Planificación del Paisaje

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos templos e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da muralha
- 23. Rua do reparo

# Planeamiento y desarrollo sostenible

# 1

# ,6

## Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado
- Caminhos cobertos
- 15. Praça de armas saliente
- 16. Praça de armas recorrente
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

## As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. União capital do bastião
  - 2. "Garg" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco curvo
  - 5. Canto
  - 6. Fossa
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancresta

Asimetría  
Conjuntos de defensa  
Conjuntos Urbanos

# Desenvolvimento Sustentável

- Social
- Econômico
- Ambiental

*"O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que presta serviços ambientais, sociais e econômicos básicos para todos os membros de uma comunidade sem ameaçar a viabilidade dos sistemas naturais, os construídos e os sociais dos que depende o fornecimento desses serviços."*

*Conselho Internacional para Iniciativas Ambientais Locais, 1994*

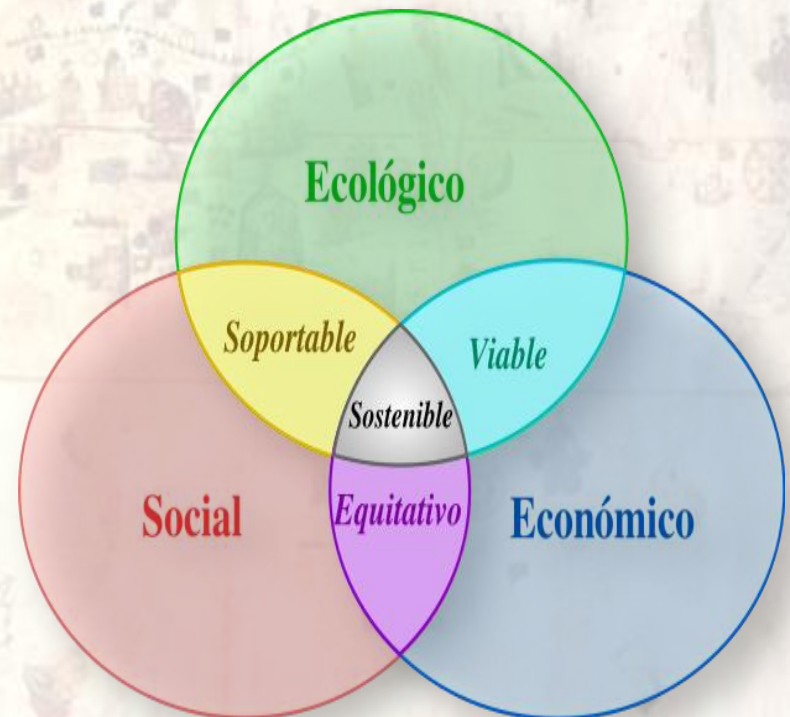
Transformar los retos en oportunidades aplicando los principios de equidad y cohesión:

**Territorial, equilibrio interterritorial entre lugares valiosos y lugares de potencial de desarrollo.**

**Social, equidad para las generaciones actuales y futuras**

**Económica, eficiencia económica y uso racional de los recursos.**

... siguiendo las líneas inicialmente marcadas en la Estrategia Socioeconómica de Lisboa y en la Estrategia de Desarrollo Sostenible de Gotemburgo posteriormente revisadas.



*"O bem do homem é o bem da natureza"* (Hipócrates, Tratado sobre o ar, água e Lugares)

# social

## SOCIAL

- Artísticos
- Espirituales
- Religiosos
- Históricos
- Culturales
- Educativos
- Del intercambio y comercio
- Agora y encuentro
- Parques
- Jardines
- Innovación y creatividad
- Sanitarios
- Paseo y contemplación
- Encuentro con la naturaleza
- Místicos y sublimes
- Del ocio y la diversión
- Contestatario





# económica

## ECONOMICA

- Forestales
- Agrícolas
- Acuícolas
- Hortícolas
- Energético
- Transporte
- Comunicación
- Comercio
- Escaparates (comercio)
- Ocio
- Minería
- Industria
- Finanzas
- Innovación



# ambiental



## AMBIENTAL

- Biodiversidad : APA.
- Hábitats: Áreas Críticas
- Corredores Ecológicos
- Patrimonio Ambiental
- Playas y fronteras marítimo – terrestres
- Fronteras fluviales, espacios riparios
- Zonas Húmedas y paisajes del agua
- Paleo glaciares
- Volcanes y áreas de riesgo
- Empleo Verde
- Climáticos

Pensar numa visão:

- Não Redutiva
- Dinâmica
- Ecológica
- Integrada
- Participativa

*Podemos dizer que a ideia de paisagem cultural não é bem focada se reduzirmos o conceito de Patrimônio construído. O conceito de cultura também não é suficiente. A paisagem é definida pelas interações (processos) entre um espaço natural e uma sociedade (cultura), mas também de como ele é percebido pela população. Entendendo a paisagem como um lugar, como a soma de processos sociais, econômicos e ambientais, dos objetos, valores e percepções (participação), podemos focar melhor as "paisagens culturais" como um todo.*



A questão da paisagem está sempre em foco, se é reduzida ao ambiente ou a Cultura

(Alain Roger, 2007)

Pensar numa visão:

- De Desenvolvimento Integral
- Ampliar os limites
- Entender o entorno o lugar integrando-o

*Paisagens da "dominância cultural", como Ouro Preto, Recife, ou Bahia requerem uma integração nos processos de desenvolvimento sustentável para garantir a preservação integral de seus valores patrimoniais e culturais. Temos que repensar a noção de limite, o que significa que além dos objetos e suas imediações, o lugar, a paisagem, requerem uma consideração mais ampla que permita entender a complexidade do espaço, do lugar*



"O interesse não é só aquele de preservar a natureza num Parque Nacional, se você não pode descobrir nele aquele quem sempre viveu na privacidade desse espaço; se não há quem saiba dar o nome à aquela montanha e, ao fazê-lo, dar-le vida"

(Frederic Ulhman, referindo-se a criação de Cévennes de reserva, escreve em Le Nouvel Observateur citado em Miguel Delibes)

Atender:

- Ambiente
- Sociedad e Cultura
- Economía
- Percepción

*O objetivo do desenvolvimento sustentável é manter a prosperidade e melhorar a qualidade de vida e requer uma preocupação específica para a preservação dos valores culturais e naturais herdados a través de uma aptidão ecológica ética e participativa. A paisagem, pelas suas qualidades e componentes, pode, e deve tornar-se o instrumento de ordenamento do território sob este "velho paradigma" de sustentabilidade. Paisagem e Desenvolvimento Sustentável são vetores desse novo Planeamento contemporâneo que estamos propondo. O progresso deve encontrar o melhor equilíbrio entre a coesão social, económica e ambiental (territorial)..*



*Se requiere una planificación imaginativa donde el vacío se convierta en protagonista”*

*Enric Batlle, “El Jardín de la Metrópoli”*

## Paisagem Cultural versus Planejamento Sustentável

*A paisagem é um produto do tempo e muda com o ritmo, com os processos naturais, sociais e econômicos.*

*Antonio Hoyuela*

*A paisagem deve recuperar sua base na lógica geográfica, ecológica, histórica e estética do lugar, mas também em um contexto contemporâneo que atue como uma resposta ao esquecimento do lugar que atua fora do padrão topográfico, influenciada pela globalização e pela perda da identidade local, e derivada de uma sociedade da informação que propõe uma ruptura entre os conceitos de tempo e espaço. Não é possível parar ou fixar a imagem da paisagem. O Planejamento da paisagem orientada desde a perspectiva cultural deve ser um processo de constante revisão e estar em constante debate e contar com a participação pública prevista sob o paradigma do desenvolvimento sustentável.*



perfil AA

### Obras exteriores

#### ⓐ Maia-lua (ou revelim, na terminologia antiga)

- 11. Face
- 12. Fosso da maia-lua
- 13. Fosso do rebato
- 14. Rebato da maia-lua

#### ⓑ Tenalha

### Obras avançadas

#### ⓐ Plano ligeiramente inclinado = "glacis"

#### ⓑ Caminhos cobertos

- 15. Praça de armas saliente
- 16. Praça de armas recorrente
- 17. "Barragem"
- 18. Soldar

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terreiros e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da maia-lua
- 23. Rua do regato

# 2

# Planes de Intervención en los Sistemas de Fortificación en la Historia

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Fosado"
  - 6. "Cortado"

- (C) Terraplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fossa
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancresta

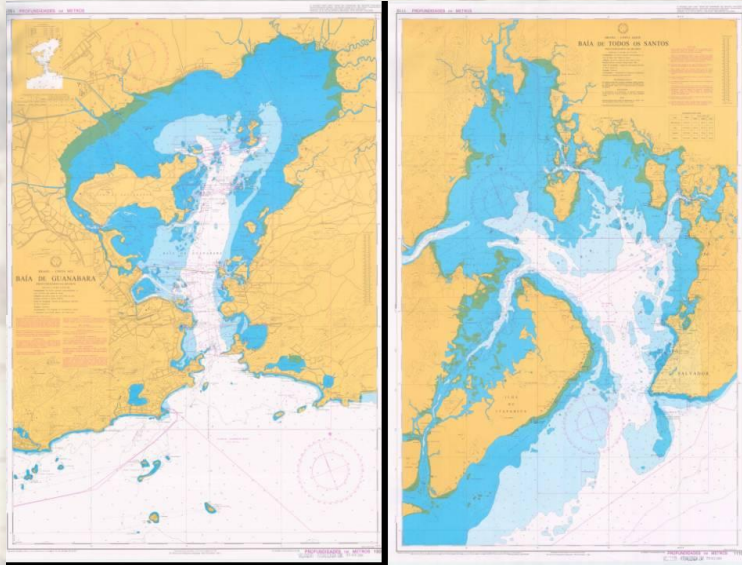
Plan General de Fortificación de Felipe II

La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

# Planificación de las fronteras en la Historia

## Fronteras: “paisajes en los límites”

1. Límites del paisaje e interfaces (agua – tierra, valle – montaña, fluvial – terrestre, ...). Ocupan una geografía estratégica
2. Necesidades de autodefensa e intervisibilidad.
3. Espacios multilingües de la Pluralidad y sociodiversidad.
4. Fronteras como espacios de comercio e intercambio.
5. Espacios en transformación y de alto riesgo.
6. Base turística y comercial de forma “natural”.
7. Síntesis de una época, de una visión cultural, tecnológica, política, estratégica,
8. Una construcción social sobre una específica selección de lugares y bases territoriales y económicas: Paisajes en los límites.

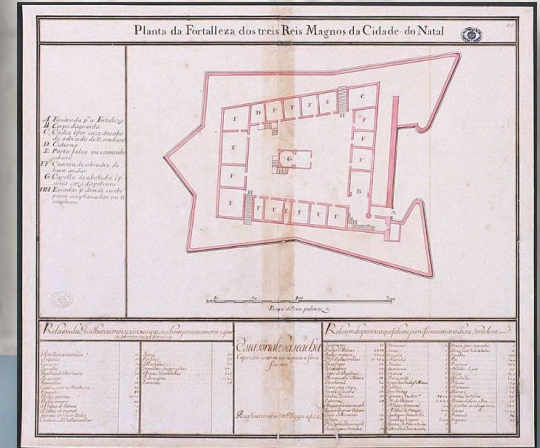




# Planificación de las fronteras en la Historia

## Fronteras: “paisajes en los límites”

1. Límites del paisaje e interfaces (agua – tierra, valle – montaña, fluvial – terrestre, ...). Ocupan una geografía estratégica
2. Necesidades de autodefensa e intervisibilidad.
3. Espacios multilingües de la Pluralidad y sociodiversidad.
4. Fronteras como espacios de comercio e intercambio.
5. Espacios en transformación y de alto riesgo.
6. Base turística y comercial de forma “natural”.
7. Síntesis de una época, de una visión cultural, tecnológica, política, estratégica,
8. Una construcción social sobre una específica selección de lugares y bases territoriales y económicas: Paisajes en los límites.



# 2,1

## Planes de Intervención en los Sistemas de Fortificación en la Historia

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-ha
- 23. Rua do regato

## Plan General de Fortificación Atlántica

### Obras exteriores

- 12. Fosso da mala-ha
- 13. Fosso da paliça
- 14. Rampa

### Tenall

### Obras interiores

### Caminhos cobertos

- 15. Passo de armar
- 16. Passo de armar
- 17. "Armar"
- 18. Soldar

### As partes da praça

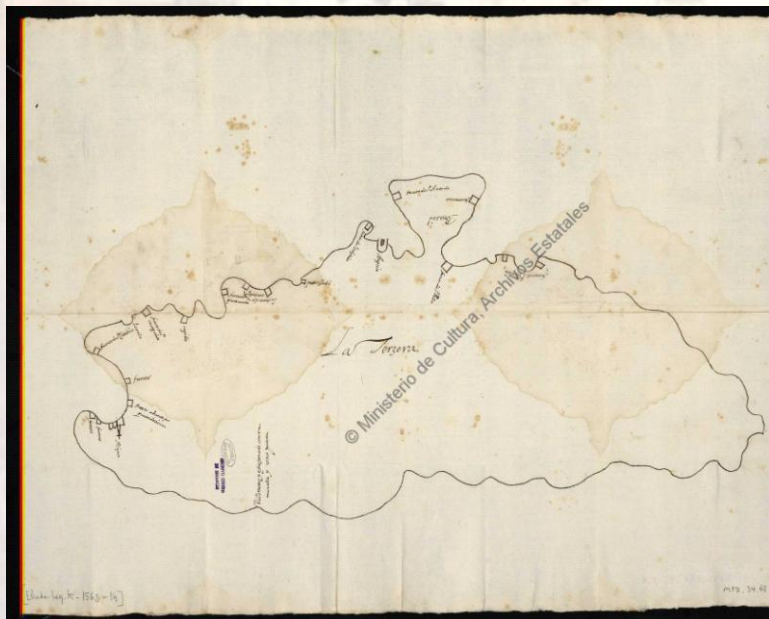
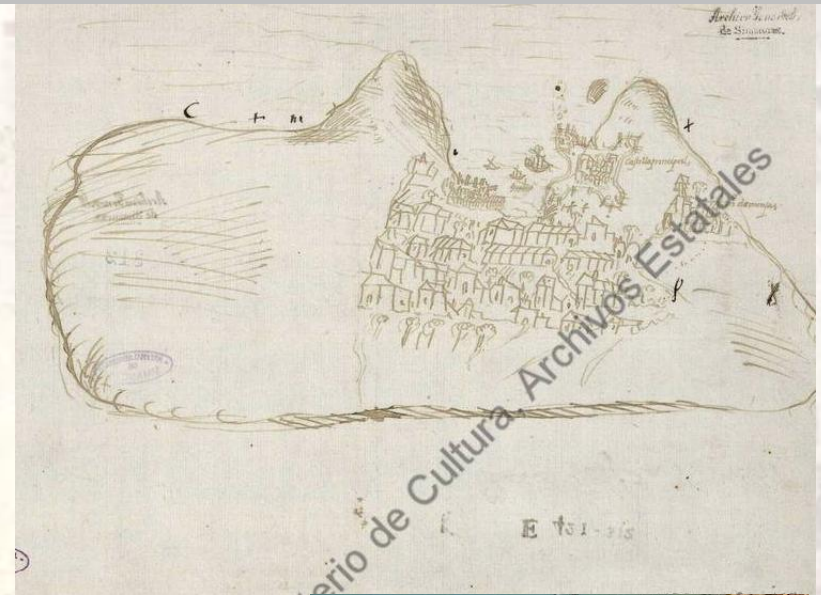
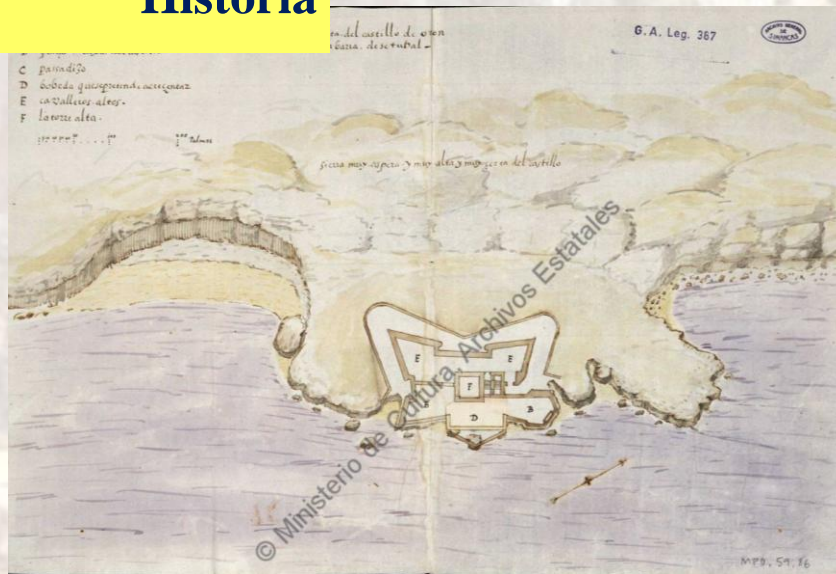
- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Fosado"
  - 6. "Fosado"

- (C) Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fossa
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancresta

Plan General de Fortificación de Felipe II  
La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

# Planificación de las fronteras en la Historia

## La frontera marítima del Atlántico



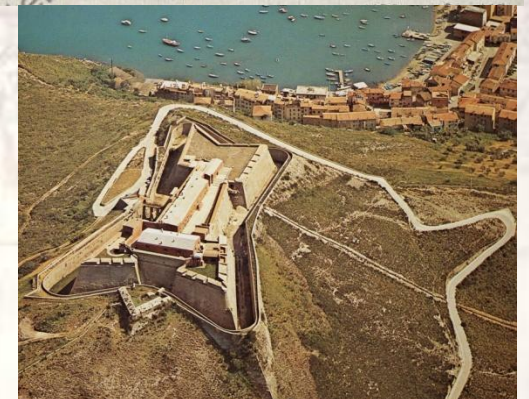
Fortificaciones filipinas en Portugal:

1581-1596 planes de defensa de Azores, Madeira y Setúbal

La experiencia en el mediterráneo

Fuerte Felipe en el estado de loes presidios en Toscana (1560)

Mazlaquivir en Argelia (1575)



# Plan de Fortificación Atlántica, Brasil y América Castellana

# Plan de Defensa de las Indias Occidentales Fase 1, Brasil y Fase 2, Caribe

Los viajes de Bautista Antonelli a América y el Plan de Defensa de las Indias Occidentales como síntesis de la defensa sistémica filipina del Atlántico

Diego Flores Valdés y la fortificación del estrecho de Magallanes, 1581-1583, intervenciones en Salvador de Bahía, Rio de Janeiro y Santos (SP) y puesta en marcha de la escuela de fortificación en Brasil que dirigirá posteriormente Juan Bautista Lavanha y su becario Francisco de Frias da Mezquita que abordará la construcción de un sistema defensivo en Salvador, Pernambuco, Rio Grande del Norte, Marañón y Pará, donde se fundó la población de Ntra Sra de Belén de Pará en 1616 y se construyó el “Fuerte del Portal” para su protección, antes se fundó Filipeia o Nuestra Señora de las Nieves de Paraiba (1584) y Natal en Rio Grande del Norte (1598)



Planta de la ciudad de San Sebastián de Rio de Janeiro, con sus fortificaciones. Documento nº 1064. Archivo Histórico Ultramarino. Lisboa

El 15 de febrero de 1586, Felipe II emite la real cédula (Doc. N° 15) que nombra a Bautista Antonelli como su ingeniero “...para que vaya a examinar las costas y puntos de América donde convenga levantar fuertes y castillos...”. Se define así el “plano de defensa” concebido por Felipe II encomendándole las inspecciones y propuestas de proyectos para Cartagena de Indias, Panamá, Chagre, Portobelo, La Habana, Santo Domingo, Puerto Rico y La Florida que se materializa en las propuestas para Portobelo y Chagre y Cartagena y La Habana (primeras propuestas hasta 1588).



Cartagena, 1586



Salvador de Bahía, 1581

<http://www.provincia.fc.it>

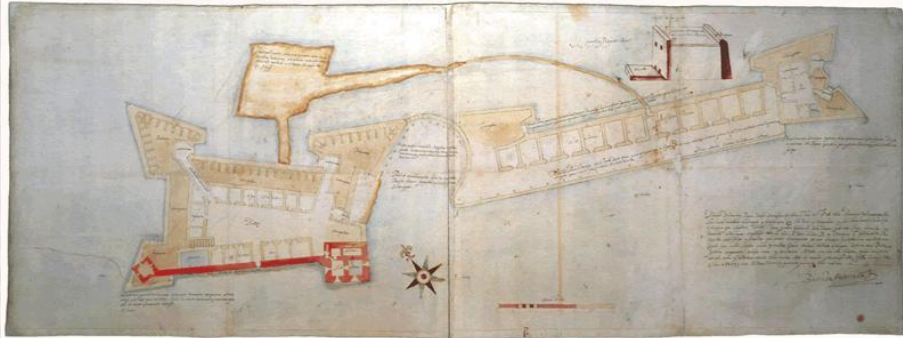


Cartagena de Indias

# Planificación de las fronteras en la Historia

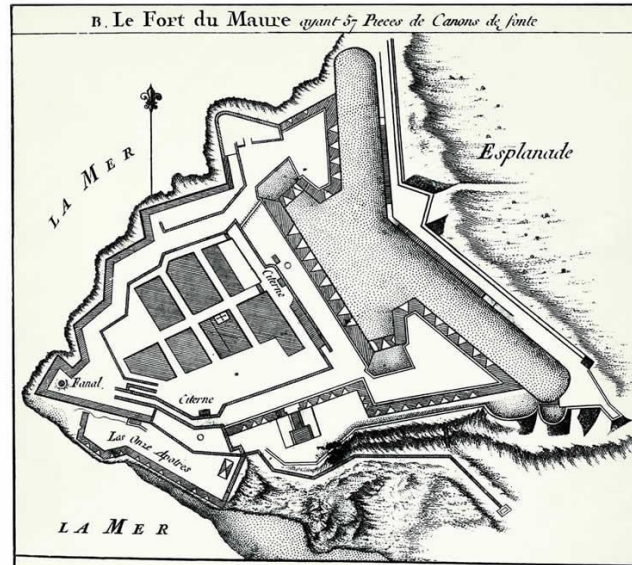


San Juan de Ulua



# Plan de Defensa de las Indias Occidentales

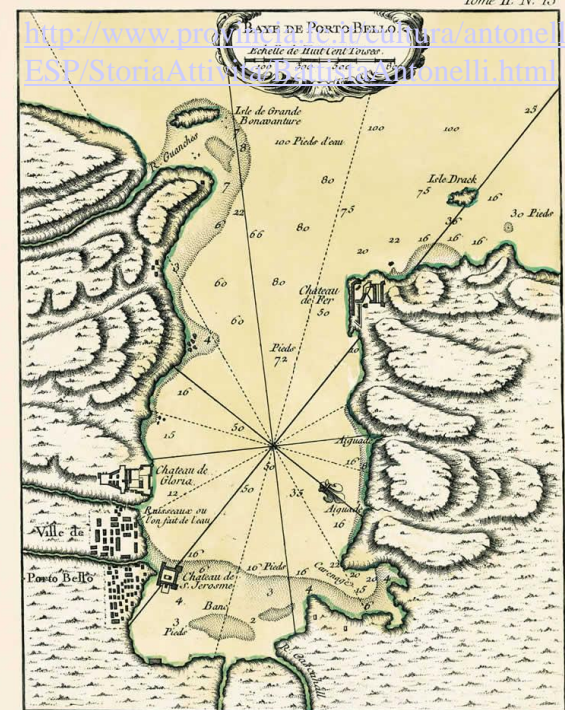
La década 1589 – 1599, Puerto Rico y Sto Domingo



En 1600 lo encontramos en la costa del levante, en Gibraltar y en África en la costa marroquí. En 1603 vuelve a continuar la fortificación sistémica de América, las salinas de Araya (Fortaleza de Santiago de León), Cumaná, Los Bordonos y la isla Margarita, cuyas fortificaciones verán la luz después de la muerte de Bautista.

La década 1589 – 1599 es la más activa de Bautista Antonelli. Se consolidan los proyectos de la Habana (castillo de la Real Fuerza, Morro y La Punta), pero fundamentalmente Puerto Rico y Santo Domingo que son objeto de su trabajo en cuyo viaje estaba Juan de Tejada (gobernador de Cuba). San Felipe del Morro, de 1589, San Juan de Ulua (nueva Veracruz), Bahía de Fonseca y Puerto Ceballos. Posteriormente abordar los trabajos de Nombre de Dios, Portobello (fuertes de San Felipe, de Santiago y de Sotomayor) y Cartagena

Portobello



**Planificación de las  
fronteras en la  
Historia**

# Bertioga



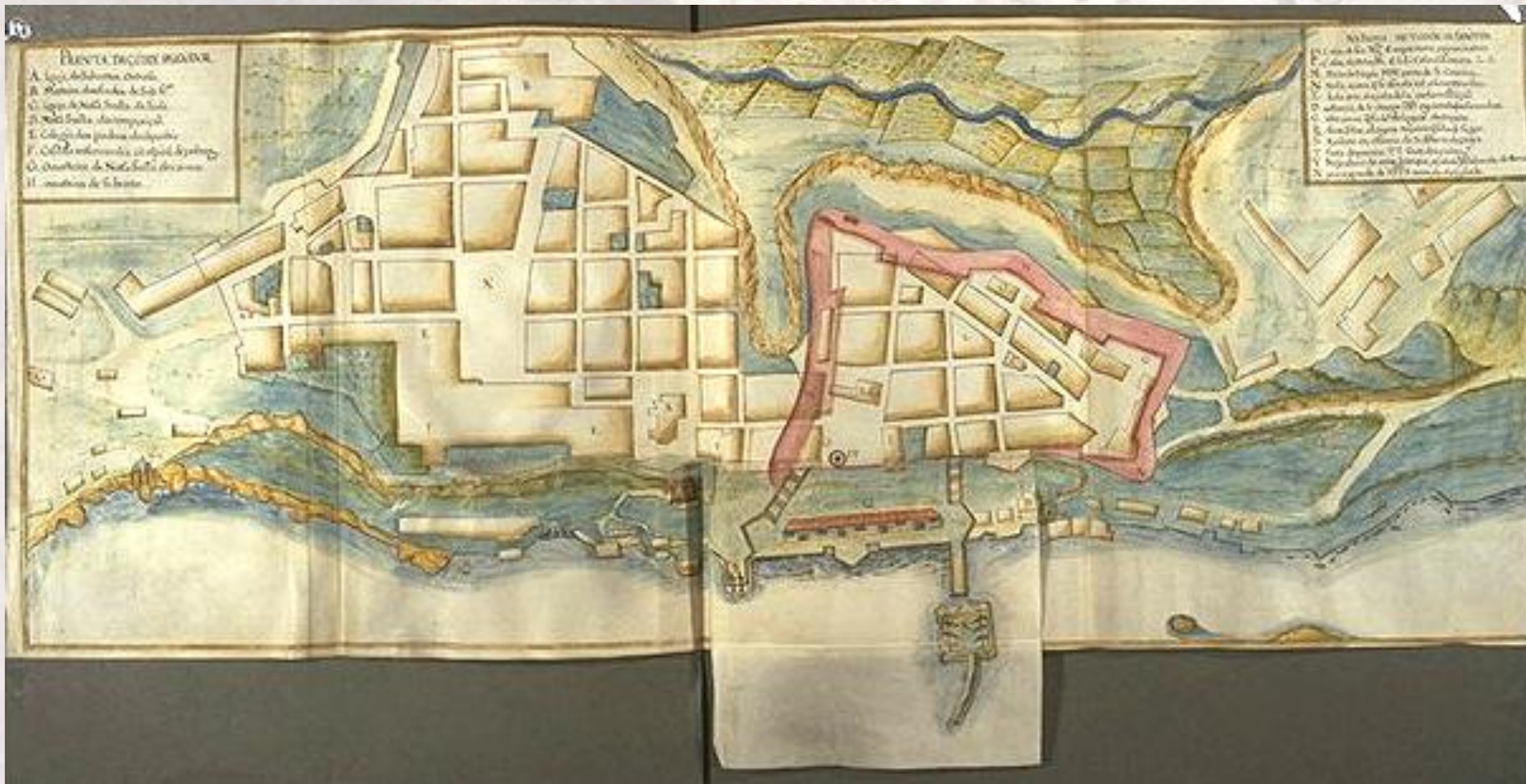
**Planificación de las  
fronteras en la  
Historia**

# 1584, Santo Amaro, Sao Joao da Barra Forte, Forte dos Espanhois



**Planificación de las  
fronteras en la  
Historia**

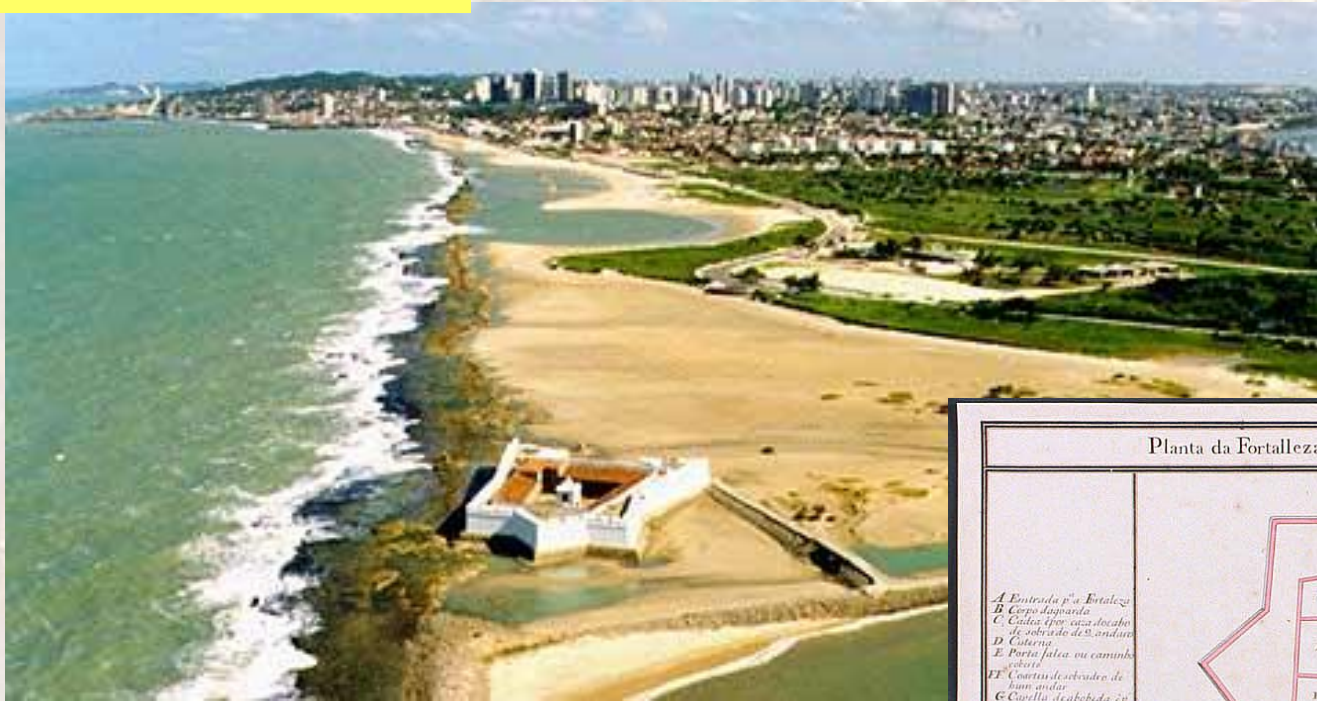
Planta de la Ciudad de Salvador: "Rezão do Estado do Brasil no governo ... dõ Diogo de Meneses ... 1612", Felipe III (II)





## Planificación de las fronteras en la Historia

# 1598-1638, Fortaleza de los Reyes Magos

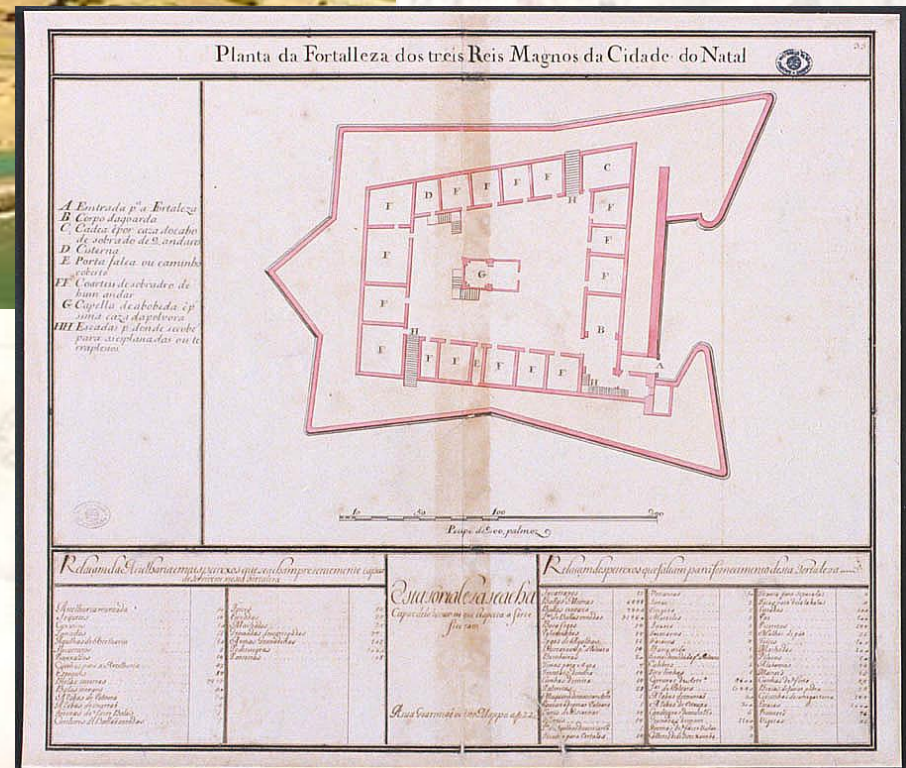


Forte dos Três Reis Magos (Kasteel Keulen, sob os holandeses; ex-Fortaleza da Barra do Rio Grande).

Praia do Forte, Natal-RN

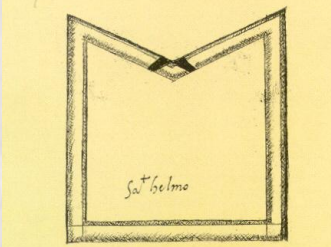
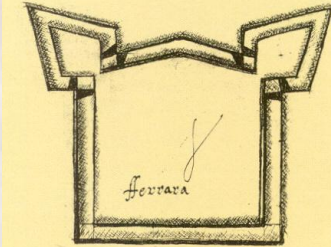
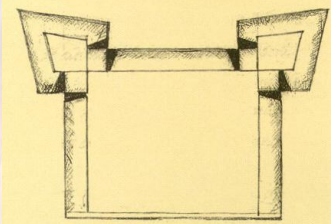
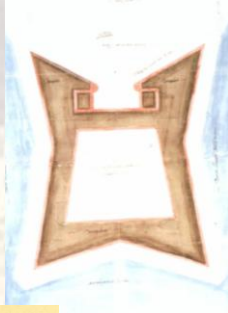
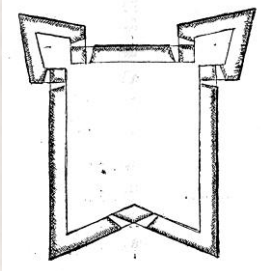
Projeto: Padre jesuíta Gonçalves (ou Gaspar) de Samperes, Arquitecto e Engenheiro Militar.

Histórico: 1598 (início das obras); 1602 (em operação); 1628 (conclusão das obras); 1638 (reparado por Maurício de Nassau); 1863 (reconstruído); 1874 (ampliado); 1949 (tombado pelo SPHAN); 1964 (restaurado).



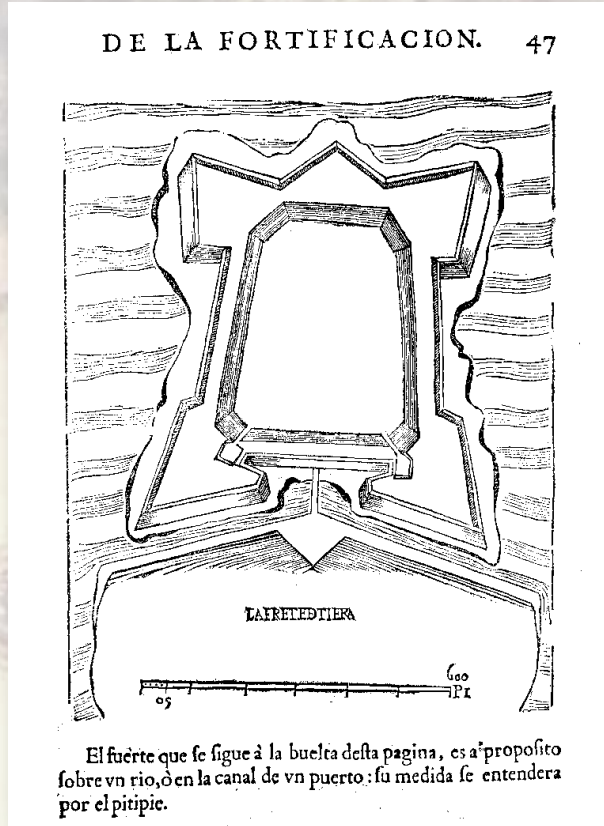
# Planificación de las fronteras en la Historia

# Modelo Castellano, Escrivá 1538



## Fortificaciones Españolas de Morro:

- Tratado de Escrivá 1538
- Malta 1543
- Tratado de Rojas 1598
- Morros de la Habana y Puerto Rico h 1596
- Santa Catalina de Cádiz h 1596



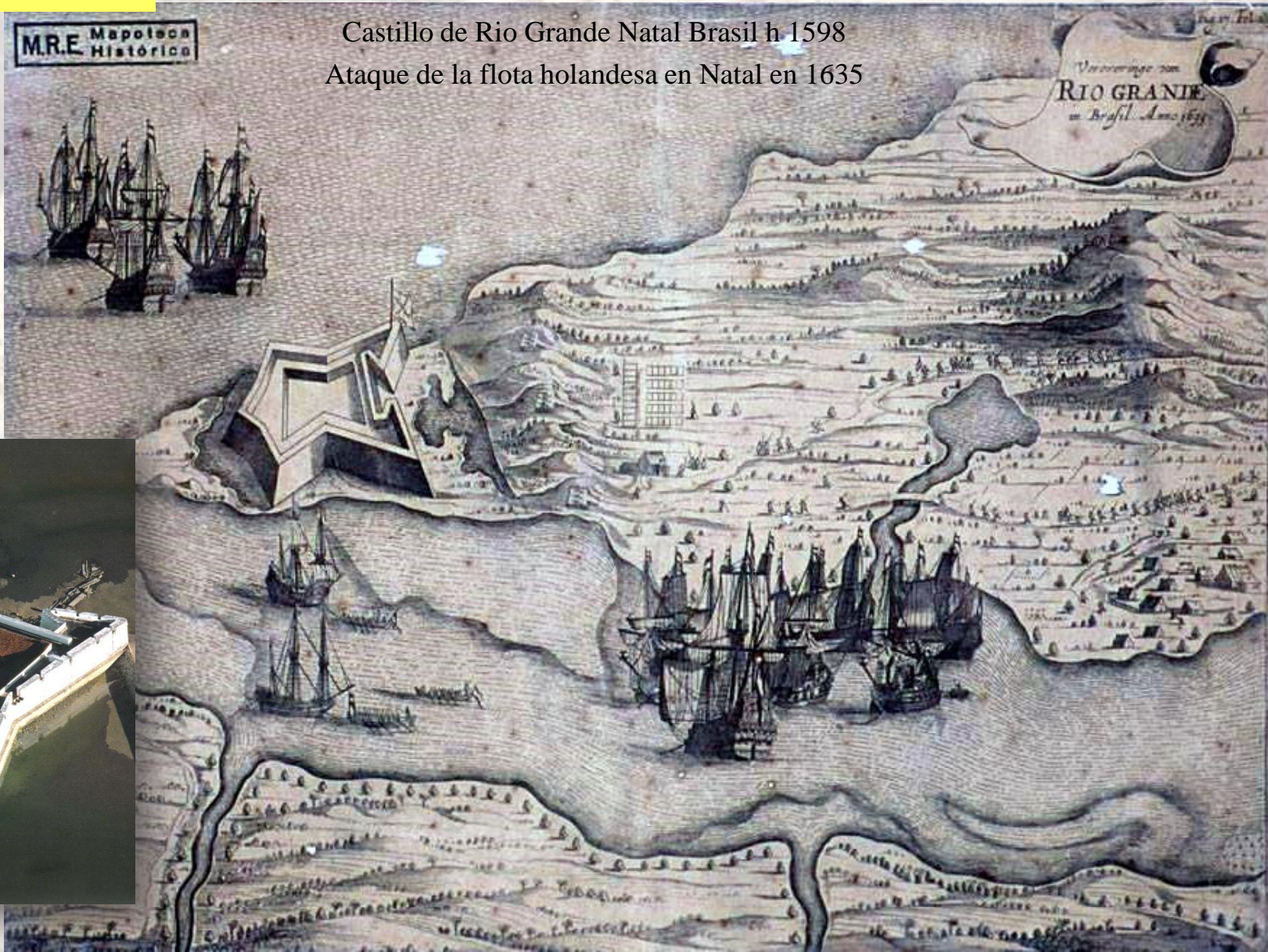
**Planificación de las  
fronteras en la  
Historia**

# Rio Grande, Natal, Brasil, 1598, ataque de la flota holandesa de 1635

M.R.E. Mapoteca  
Histórica

Castillo de Rio Grande Natal Brasil h 1598  
Ataque de la flota holandesa en Natal en 1635

Verspreijinge van  
RIO GRANIE  
in Brasill. Anno 1635



# 2,2

Planes de Intervención en los Sistemas de Fortificación en la Historia

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-ha
- 23. Rua do regato

## La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

### Obras exteriores

- 12. Fossa do mala-ha
- 13. Fossa do radiol
- 14. Radiol

### Obras interiores

- 15. Passa de armar
- 16. Passa de armar
- 17. "Barraca"
- 18. Soldar

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Barraca"
  - 6. "Barraca"
  - 7. "Barraca"
- (C) Terraaplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fossa
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancresta

Plan General de Fortificación de Felipe II  
La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

# Frontera Francesa, consolidación del Modelo y el MPR

## Fortificación de Francia, Musee Plan Reliefs

El MPR como instrumento para la planificación sistémica de la frontera

Las Guerras de Flandes y de los 30 Años exigen una decidida apuesta por la formalización de la frontera en Francia y por una planificación sistemática y conjunta de las obras de conservación y nueva planta. Hitos:

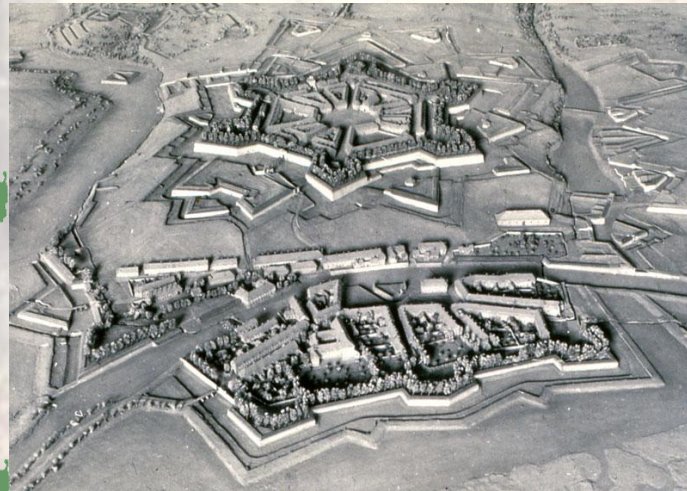
Luis XIV, 1668 inaugura la exposición – plan, con maquetas de Vauban (Dukerque) en el Louvre.

Luis XV le da un fuerte impulso durante la Guerra de Sucesión de Austria (1741-1748)

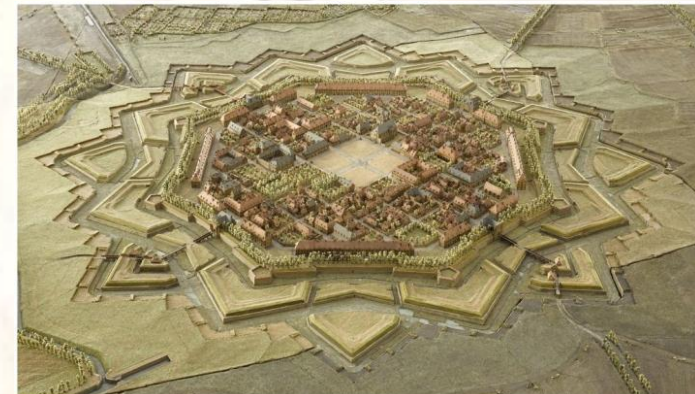
Napoléon los utiliza para incorporar puertos y modelos de los astilleros más importantes y de las nuevas tierras recientemente conquistadas: Luxemburgo (1802), La Spezia (1811), Brest (1811), Cherbourg (1811-1813), ... En el siglo XIX se completa con la fortaleza del bloqueo (1832-1841) y Grenoble (1839-1848)



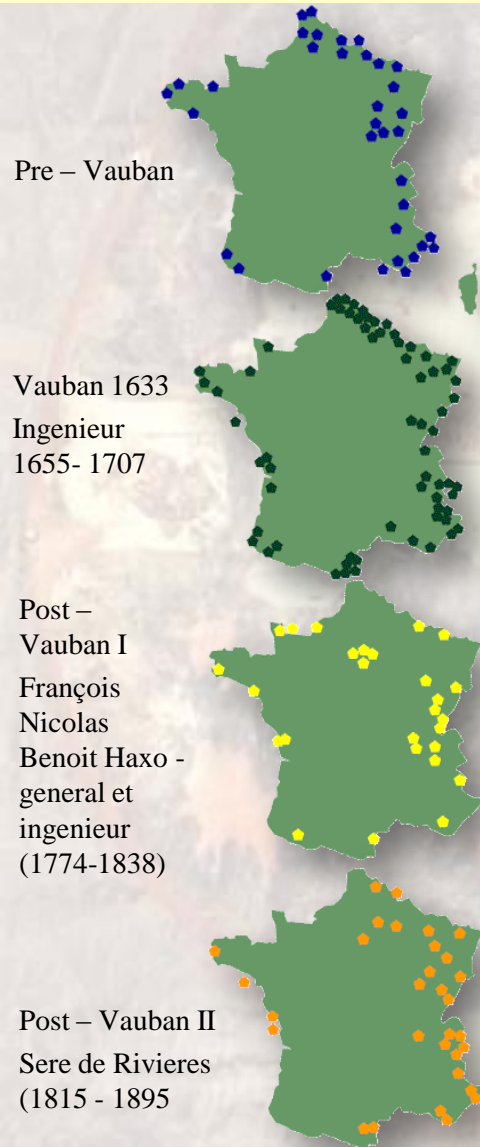
El MPR recoge y describe Sistemas globales (150 lugares), organizados en sistemas regionales, locales, y puntuales de muy variada escala (hasta 260 maquetas), de dimensión e intensidad variables, hasta 1870.



Charleroi, 1696; C. CARLET, MUSÉE DES PLANS-RELIEFS.



Neuf Brisach, 1706; C. CARLET, MUSÉE DES PLANS-RELIEFS.



## Frontera Francesa, consolidación del Modelo y el MPR

# Paisajes de Francia, Musee Plan Reliefs

El MPR como instrumento para el análisis del territorio y del paisaje

El análisis del paisaje a través del análisis de las maquetas del MPR permite identificar el carácter y los elementos fundamentales de estos sistemas:

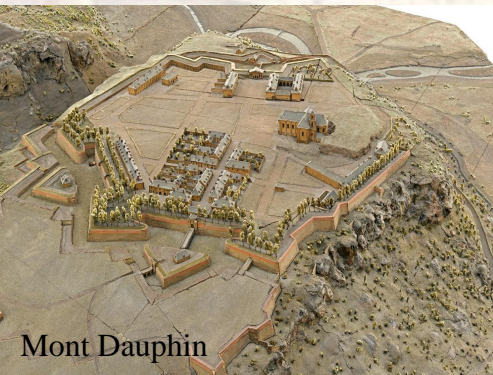
La Intervisibilidad y los “glacis” como paisajes abiertos

El bocage y la ordenación de los montes públicos (forestales) y de los cultivos

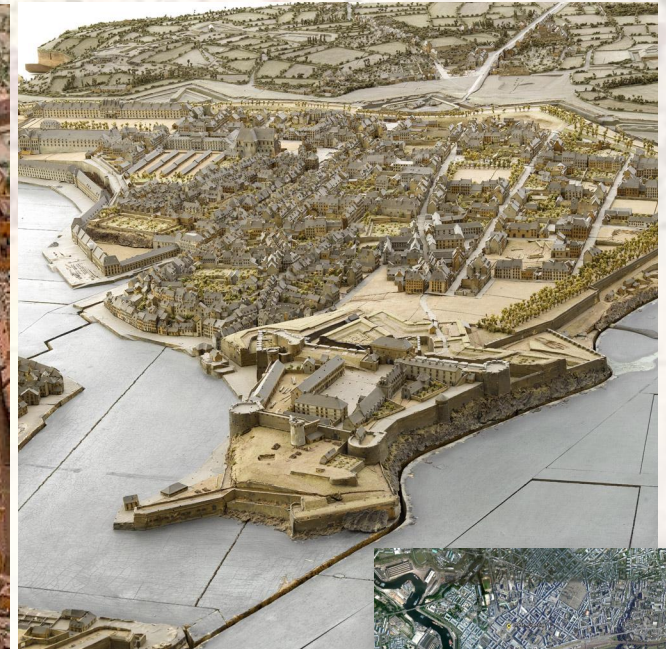
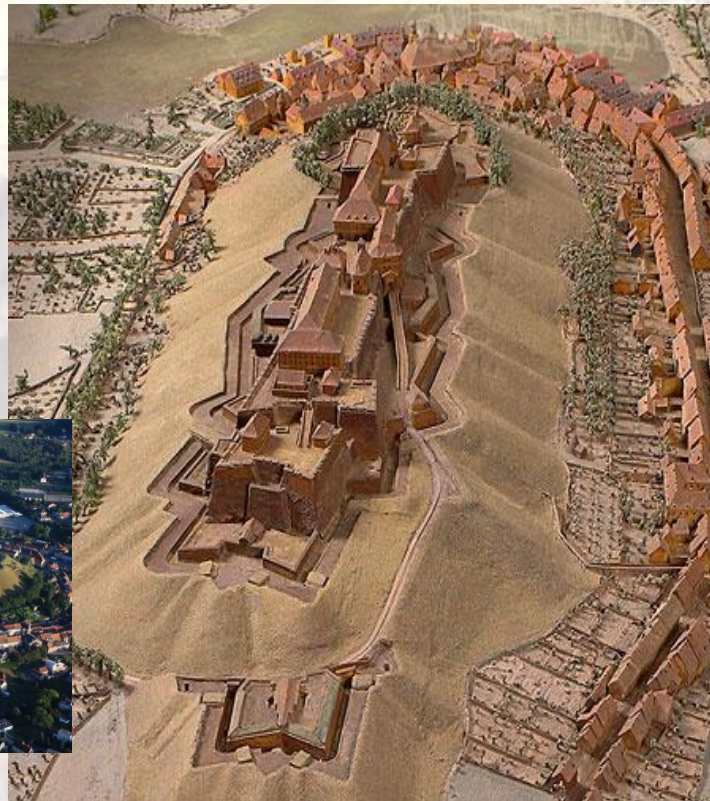
Salinas y otras explotaciones costeras

Las líneas de costa y los usos al borde del mar

Los trazados urbanos, la topografía y la geometría de la razón



Mont Dauphin



Brest,  
Francia,  
1848



La Ciudadela de la Bitche



**Frontera Francesa,  
consolidación del  
Modelo y el MPR**

**Grenoble, 1848**

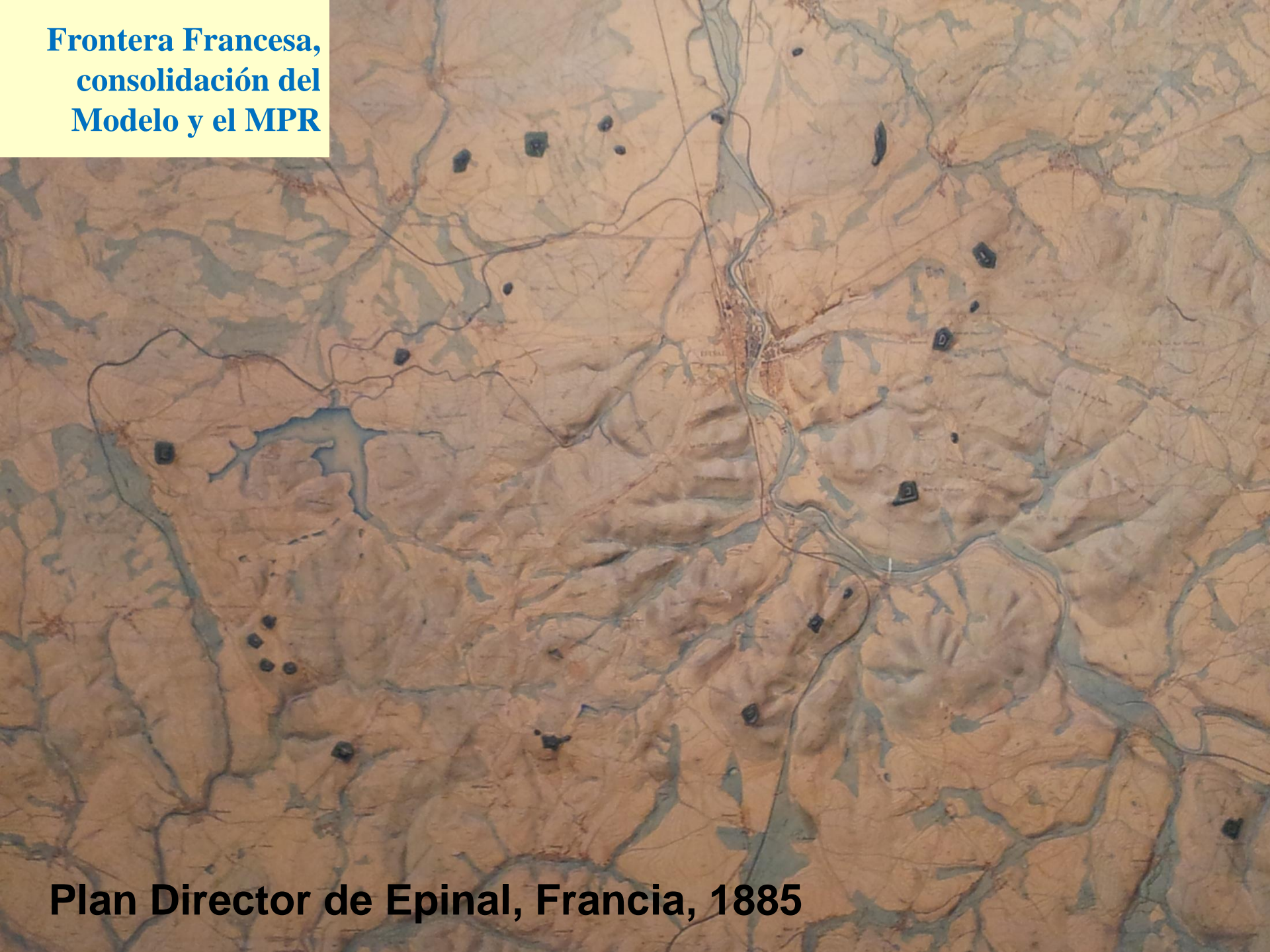


# Plan Directeur de Toul, 1885





**Frontera Francesa,  
consolidación del  
Modelo y el MPR**



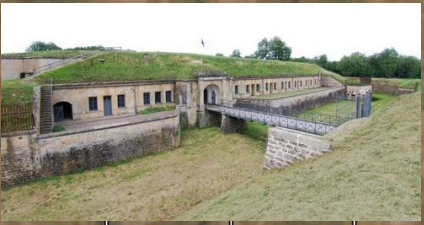
**Plan Directeur de Epinal, Francia, 1885**

# Frontera Francesa, consolidación del Modelo y el MPR



## Plan Directeur de Epinal, Francia, 1885

# Frontera Francesa, consolidación del Modelo y el MPR



5.38 km

## Plan Directeur de Epinal, Francia, 1885

Fecha de las imágenes: 1/1/2006

© 2012 Google  
48°09'25.73" N 6°27'46.85" E elev. 406 m

**Frontera Francesa,  
consolidación del  
Modelo y el MPR**



Plan-relief of Strasbourg, one of the 1:600 scale models requested by Louis XIV.

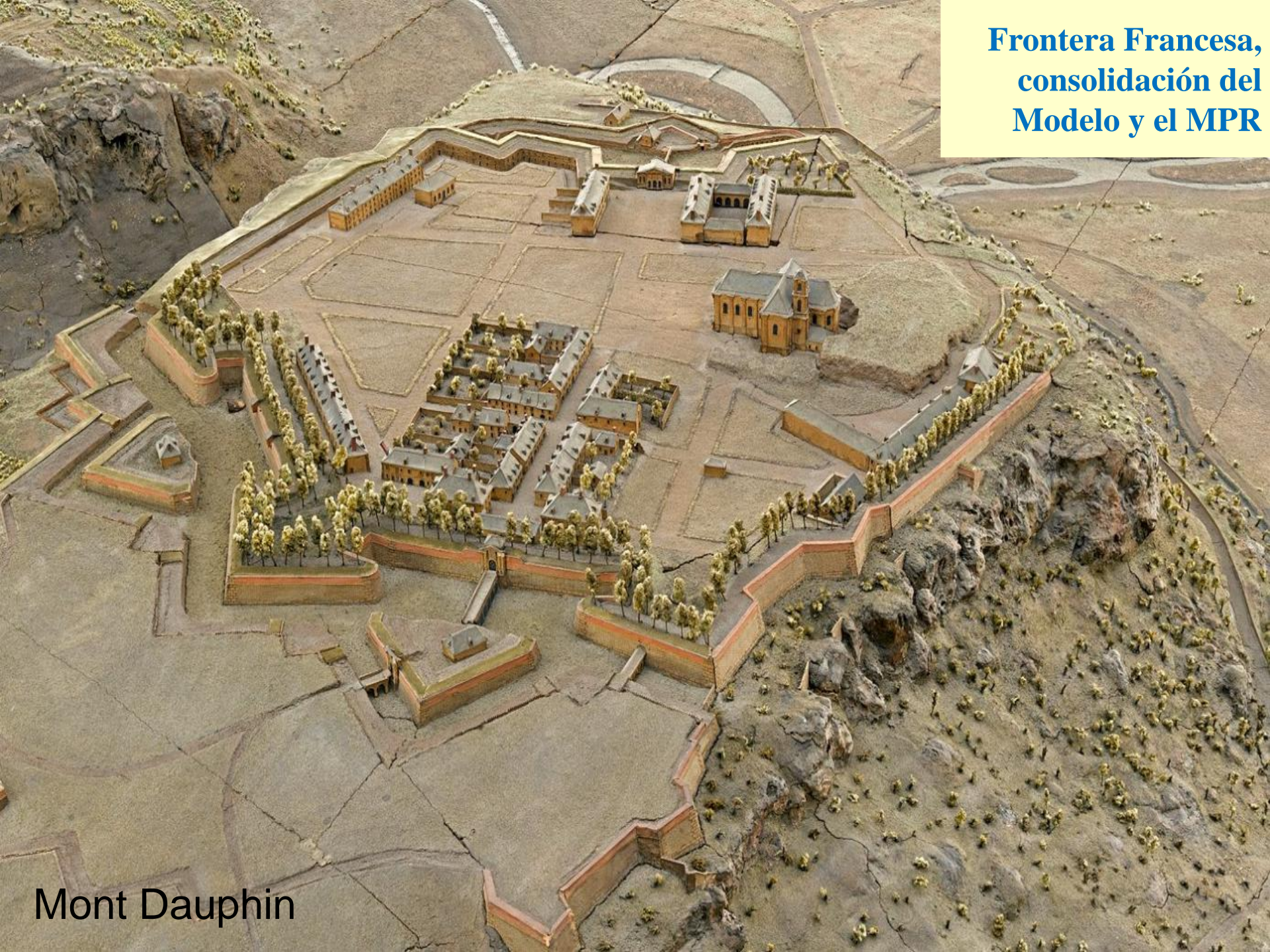
On display at Strasbourg historical museum

**Frontera Francesa,  
consolidación del  
Modelo y el MPR**



**Hamburgo, Alemania**

**Frontera Francesa,  
consolidación del  
Modelo y el MPR**



Mont Dauphin

**Frontera Francesa,  
consolidación del  
Modelo y el MPR**



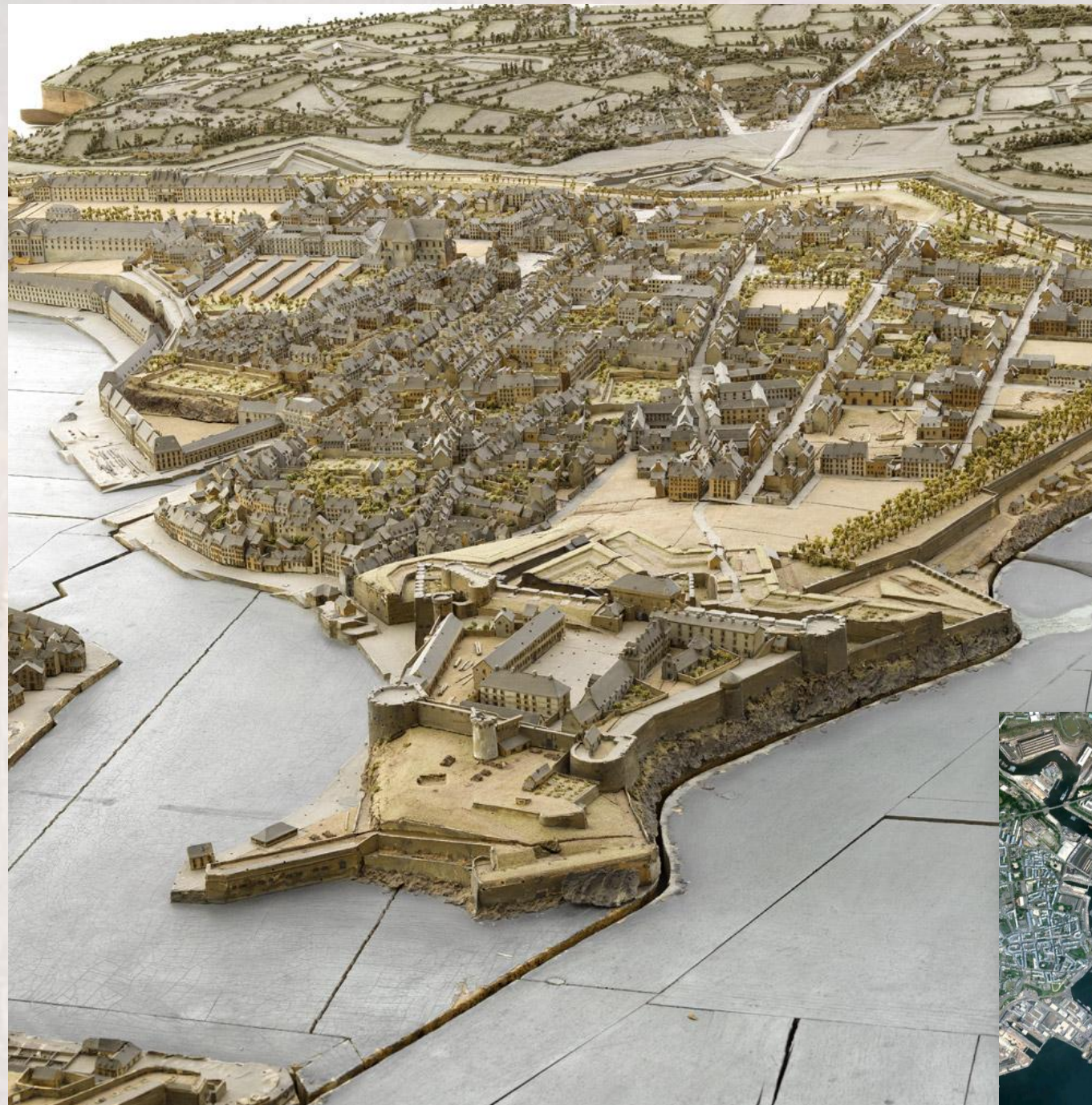
**Frontera Francesa,  
consolidación del  
Modelo y el MPR**



**Citadelle de Brouage (Charente-Maritime, France) - reproduction du plan-relief du XVIIe siècle (exposée dans la Halle aux vivres de la citadelle)**



# Frontera Francesa, consolidación del Modelo y el MPR



**Brest, Francia, 1848**



### Obras exteriores

#### ⓐ Maia-lua (ou revelim, na terminologia antiga)

- 11. Fossa
- 12. Fosso da maia-lua
- 13. Fosso do reduto
- 14. Reduto da maia-lua

#### ⓑ Tenalha

### Obras avançadas

#### ● Plano ligeiramente inclinado = "glacis"

#### ⓐ Caminhos cobertos

- 15. Passa de armas saliente
- 16. Passa de armas recorrente
- 17. "Barragem"
- 18. Soldar

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terreiros e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da maia-lua
- 23. Rua do regato

# 3

# Planes de Intervención en el Patrimonio Mundial. UNESCO

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Fosado"
  - 6. "Cortina"

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrescarpa

Plan General de Fortificación de Felipe II  
La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

# 3,1

## Planes de Intervención en el Patrimonio

### Obras exteriores

- 12. Fossa do meio-luz
- 13. Fossa do redão
- 14. Redão

### Tenais

### Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado = "glaci"
- Caminhos cobertos
- 15. Praça de armas saliente
- 16. Praça de armas recortante
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da meio-luz
- 23. Rua do regato

## Planes de Intervención en el Patrimonio Mundial. UNESCO

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. União capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Fosado"
  - 6. "Cortina"
- (C) Terraplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fossa
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancresta

Plan General de Fortificación de Felipe II La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

# Patrimonio Muncial de UNESCO, Diretrizes Práticas

## Directrices Prácticas, Patrimonio Mundial

### *Directrices Prácticas para la aplicación de la Convención del Patrimonio Mundial*

Artículo 6.1 de la Convención del Patrimonio Mundial.

Los Estados Partes de la Convención del Patrimonio Mundial, se comprometen a:

- identificar, proponer inscripciones, proteger, conservar, revalorizar y transmitir a las generaciones futuras el patrimonio cultural y natural situado en su territorio, y prestar ayuda en estas tareas a otros Estados Partes que lo soliciten;
- adoptar políticas generales encaminadas a atribuir al patrimonio una función en la vida colectiva; Artículo 5 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- integrar la protección del patrimonio en los programas de planificación general;
- establecer servicios de protección, conservación y revalorización del patrimonio;
- llevar a cabo estudios científicos y técnicos para determinar medidas adecuadas que contrarresten los peligros que amenacen al patrimonio;
- adoptar las medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas y financieras adecuadas, para proteger el patrimonio;
- facilitar la creación o el desarrollo de centros nacionales o regionales de formación en materia de protección, conservación y revalorización del patrimonio y estimular la investigación científica en estos campos;



- h) **no adoptar deliberadamente medidas que puedan causar daño**, directa o indirectamente, a su patrimonio o al de otro Estado Parte de la Convención; Artículo 6.3 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- i) presentar al Comité del Patrimonio Mundial un **inventario de los bienes** aptos para ser incluidos en Lista del Patrimonio Mundial (la “lista indicativa”); Artículo 11.1 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- k) considerar o favorecer la **creación de fundaciones o de asociaciones** nacionales públicas y privadas, que tengan por objeto estimular las donaciones a favor de la protección del Patrimonio Mundial; Artículo 17 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- l) ...
- m) utilizar **programas de educación y de información** para estimular en sus pueblos el respeto y el aprecio del patrimonio cultural y natural definido en los artículos 1 y 2 de la Convención, e informar ampliamente al público de las amenazas que pesen sobre ese patrimonio;

*Artículo 29 de la Convención del Patrimonio Mundial. Resolución adoptada en la 11a Asamblea General de los Estados Partes (1997)*



# Directrices Prácticas, Patrimonio Mundial

- *Directrices Prácticas para la aplicación de la Convención del Patrimonio Mundial*
- Artículo 6.1 de la Convención del Patrimonio Mundial.
  - Los Estados Partes de la Convención del Patrimonio Mundial, se comprometen a:
    - a) **identificar**, proponer inscripciones, **proteger, conservar, revalorizar y transmitir** a las generaciones futuras el patrimonio cultural y natural situado en su territorio, y prestar ayuda en estas tareas a otros Estados Partes que lo soliciten;
    - b) adoptar **políticas generales** encaminadas a atribuir al patrimonio una función en la vida colectiva; Artículo 5 de la Convención del Patrimonio Mundial.
    - c) **integrar la protección del patrimonio en los programas de planificación general**;
    - d) establecer **servicios de protección, conservación y revalorización** del patrimonio;
    - e) llevar a cabo **estudios científicos y técnicos** para determinar medidas adecuadas que contrarresten los peligros que amenacen al patrimonio;
    - f) adoptar las **medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas y financieras** adecuadas, para proteger el patrimonio;
    - g) facilitar la creación o el desarrollo de centros nacionales o regionales de **formación en materia de protección, conservación y revalorización del patrimonio y estimular la investigación científica** en estos campos;

# Directrices Prácticas, Patrimonio Mundial

*Artículo 29 de la Convención del Patrimonio Mundial. Resolución adoptada en la 11a Asamblea General de los Estados Partes (1997)*

- h) **no adoptar deliberadamente medidas que puedan causar daño**, directa o indirectamente, a su patrimonio o al de otro Estado Parte de la Convención; Artículo 6.3 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- i) presentar al Comité del Patrimonio Mundial un **inventario de los bienes** aptos para ser incluidos en Lista del Patrimonio Mundial (la “lista indicativa”); Artículo 11.1 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- ...
- k) considerar o favorecer la **creación de fundaciones o de asociaciones** nacionales públicas y privadas, que tengan por objeto estimular las donaciones a favor de la protección del Patrimonio Mundial; Artículo 17 de la Convención del Patrimonio Mundial.
- l) ...
- m) utilizar **programas de educación y de información** para estimular en sus pueblos el respeto y el aprecio del patrimonio cultural y natural definido en los artículos 1 y 2 de la Convención, e informar ampliamente al público de las amenazas que pesen sobre ese patrimonio;
- n) ...



# Planes de Gestión del Patrimonio Mundial

- Instrumento para la **Concertación, Coordinación, y colaboración administrativa**.
  - Define los agentes intervinientes.
  - Define las competencias, los objetivos y los fines de concertación.
  - Define los procedimientos de toma de decisiones.
- Instrumento de **conservación** para la protección, conservación y preservación de los valores y procesos que valiosos que afectan al ámbito de gestión
  - Reconocer los valores
  - Analizar los peligros y amenazas y la exposición y vulnerabilidad de los elementos y del entorno (tráfico, catástrofes naturales o antrópicas, visuales, ...)
  - Valorar y gestionar el riesgo;
  - Proponer actuaciones para la protección: urbanísticas, territoriales, paisajísticas, ambientales, culturales, patrimoniales, ...
- Instrumento de **gestión y financiación**, para la puesta en marcha de acciones a escalas temporales y espaciales adecuadas y diversas;
  - Acciones a corto y largo plazo.
  - Acciones de escala territorial, urbana y puntual.
  - Acciones de mejora del paisaje urbano (medio ambiente, espacios públicos, ...), de los elementos patrimoniales (restauración) y de activación de la civitas (regeneración social y económica)
- Instrumentos sociales **de participación y de divulgación** que aporten métodos y proyectos explícitos destinados a involucrar a la sociedad en las decisiones y movilizar a los medios de comunicación.
  - Instrumentos para la difusión y para el conocimiento de los valores culturales y patrimoniales en su conjunto.
  - Estrategias de comunicación y de divulgación en los medios.
  - Plataformas para la colaboración social (redes) y para la participación ciudadana.

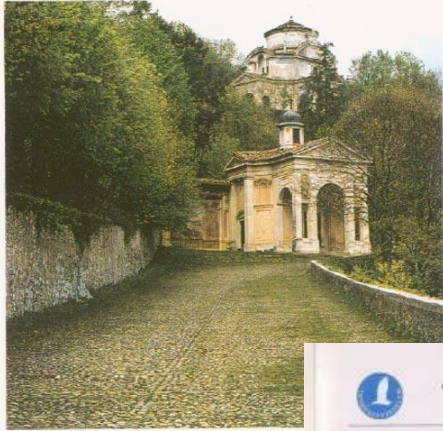




# Ejemplos de Planes de Gestión

Paisajes Culturales y Bienes Transfronterizos

SISTEMA DEI SACRI MONTI PIEMONTESE E LOMBARDI  
4. Sacro Monte del Rosario di Varese (Va)



Sacri Monti du  
Piémont et de  
Lombardie, Italia

Pyrénées - Mont Perdu,  
Francia / España

**MASSIF**  
MONT PERDU / TRES SEROLS



**FRANCE - ESPAGNE**  
Association Mont Perdu Patrimoine Mondial



Hortobágy National Park Directorate



NATURE CONSERVATION MANAGEMENT PLAN OF THE  
HORTOBÁGY NATIONAL PARK



1997

Parc national de  
Hortobágy - la  
Puszta, Hungria



World Heritage  
Cultural Landscape Fertő / Neusiedlersee  
Management Plan



Paysage culturel de  
Fertő/Neusiedlersee, Austria /  
Hungria

# Principales conclusiones

- Menos de un 50 % de los lugares PM tiene un programa de seguimiento eficaz de los planes de gestión.
- Mala comprensión o interpretación del concepto y de la utilización de los planes de gestión
- Diferencias entre los instrumentos en función de los países y de los enfoques.
- Diferentes grados de cooperación público – privados.
- Falta de una preocupación por la integración turística a pesar de ser su principal vocación.
- Falta de fuentes de financiación sostenibles para proyectos a largo plazo.

UNESCO, Directrices para los planes de gestión.

# 3,2

## Planes de Intervención en el Patrimonio

### Obras exteriores

- 12. Fossa do meio-luz
- 13. Fossa do recato
- 14. Radial

### Tenalls

### Obras avanzadas

- Plano ligeiramente inclinado = "glaci"
- Caminhos cobertos
- 15. Praça de armas saliente
- 16. Praça de armas recortante
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terreiros e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta do meio-luz
- 23. Rua do regato

## Planos de Ação do IPHAN

### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. União capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Fosado"
  - 6. "Fosado" da cortina

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fossa
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancresta

Plan General de Fortificación de Felipe II  
La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

## O que é

- **Ação nacional** de planejamento para investimento nas Cidades Históricas
- Instrumento de **planejamento integrado** para a gestão do patrimônio cultural com enfoque territorial
- **Não se restringir** ao perímetro protegido ou ao conjunto de bens tombados
- Deve-se considerar a **dinâmica urbana** (a cidade toda ou parte) - não confundir com os instrumentos existentes

## Quem elabora

- Será elaborado de forma conjunta com IPHAN, Estados e Municípios
- **Coordenação** do processo nos Estados será da Superintendência do IPHAN: fornecerá apoio para capacitação, difusão e participação da sociedade
- Equipe técnica das Prefeituras e Estados responsáveis pela execução dos trabalhos em cada Cidade



<b>Equipe de Formulação dos Planos de Ação</b>		
	<b>Composição</b>	<b>Atribuição</b>
<b>Superintendências Estaduais</b>	<b>Superintendente, Técnicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• coordenar a elaboração dos Planos de Ação no Estado</li><li>• disponibilizar as informações do Iphan necessárias ao processo</li><li>• participar ativamente de todas as atividades de elaboração local</li><li>• apoiar atividades de capacitação, difusão e participação da sociedade, pertinentes ao plano</li></ul>
<b>Prefeituras</b>	<b>Coordenador e Técnicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• conduzir ativamente de todas as atividades de elaboração local do Plano de Ação</li><li>• disponibilizar informações municipais necessárias e garantir a participação de demais áreas necessárias da prefeitura</li><li>• promover a participação popular e discussões públicas</li><li>• aprovar, conjuntamente com o Estado e o IPHAN, o Plano de Ação</li></ul>
<b>Estados</b>	<b>Coordenador e Técnicos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• disponibilizar as informações estaduais necessárias ao processo</li><li>• participar ativamente de todas as atividades de elaboração local</li><li>• acompanhamento de todas as etapas de elaboração do Plano.</li></ul>

## Para que serve

- **Enfrentar questões estruturantes** das cidades, por meio de planejamento integrado
- **Estabelecer ações** para o desenvolvimento social, vinculadas ao patrimônio cultural
- Estabelecer **PACTO** entre entes federados, setor privado e sociedade civil organizada para garantir:
  - investimentos convergentes de todos os agentes
  - compartilhamento de competências e atribuições, evitando sobreposições de esforços
  - ampliação conceitual e da legitimidade social do patrimônio cultural

## Como fazer

- Equipe local deve se orientar pelas **Orientações Gerais**
  - Gerar **entendimento comum** mínimo entre todos
- **Cumprir todas as etapas e desenvolver todos os produtos** previstos



**As Orientações Gerais apresentadas visam facilitar a elaboração dos Planos de Ação, entretanto, não devem ser consideradas como etapas fixas ou estanques.**

**Algumas etapas poderão ocorrer concomitantemente, dependendo da capacidade institucional dos atores envolvidos e da disponibilidade de informações em cada localidade.**



## Princípios gerais

- **Leitura global** da cidade, considerando **problemas e desafios** para a preservação, urbanização, desenvolvimento social e econômico
- Considerar o **todo ou parte do território municipal** para as análises, **não se restringir** ao perímetro tombado ou ao conjunto de bens tombados
- Patrimônio cultural como **eixo central** das diretrizes e ações
- Considerar **demandas e conflitos sociais** presentes no território e buscar soluções conjuntas
- Buscar soluções capazes de **integrar as políticas públicas** no território
- Considerar e dialogar com **planos e programas elaborados** nos diversos níveis de gestão
- Garantir **participação social** e buscar **comprometimento** dos agentes
- Apontar **diretrizes estratégicas** para desenvolvimento da cidade
- Definir **prioridades, metas, agentes responsáveis e prazos** de forma objetiva e factível

Início de um processo de **integração e fortalecimento** das políticas públicas voltadas à preservação e promoção do patrimônio cultural

## Quem deve participar

- Todos os atores que atuam sobre o Patrimônio Cultural em cada município
- Alguns atores não podem faltar:
  - a) Associação de moradores e comerciantes das áreas protegidas
  - b) Representantes de manifestações tradicionais
  - c) Técnicos dos diversos órgãos municipais e estaduais que atuam em áreas correlatas

## Como garantir a participação

- Aliar aos processos de participação já existentes no Município / Estado (Orçamento Participativo, Conselhos Municipais, Conferências Municipais / Estaduais de Cultura...)
- Ampla divulgação do processo de participação dos Planos de Ação
- Capacitar os atores sociais para atuarem na política de preservação do Patrimônio Cultural



## Capacitação Básica

- Garantir **conteúdo mínimo**, necessário devido à diversidade de município envolvidos nesta ação nacional
- Serão abordados temas sobre **gestão integrada** de cidades históricas:
  - a) Planejamento integrado e participativo: planos de ação e cidades históricas
  - b) Patrimônio cultural e estratégias para o desenvolvimento
  - c) Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios e potencialidades
  - d) A gestão urbana e o patrimônio cultural

## Capacitação Complementar

- Temas específicos**, para grupos de cidades com desafios e estratégias semelhantes
- Aplicação por meio de **rede de multiplicadores** e especialistas
- Proposição de temas pelos agentes** envolvidos ao IPHAN, que fornecerá programação básica e os materiais de referência
- Equipes locais definem **local** de aplicação, fornecem **infraestrutura** e definem **agenda**

Será criado no *site* do Iphan um espaço dos Planos de Ação. **Todo o material ficará disponível on line e poderá ser replicado nos *sites* dos Municípios e Estados**

Obras exteriores

Ⓞ Maia-lua (ou revelim, na terminologia antiga)

- 11. Face
- 12. Fosso da maia-lua
- 13. Fosso do reduto
- 14. Reduto da maia-lua

Ⓞ Tenalha

Obras avançadas

● Plano ligeiramente inclinado = "glacis"

Ⓞ Caminhos cobertos

- 15. Praça de armas saliente
- 16. Praça de armas recorrente
- 17. "Barracas"
- 18. Soldar

Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terreiros e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da maia-lua
- 23. Rua do regato

4

# Analises de Casos: Caminhos a Santiago, Fortificações do Minho, Parque Municipal BH, ...

As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Flecha"
  - 6. "Crestal"

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fossa
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancomura

Plan General de Fortificación de Felipe II  
La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

# Paisaje protección, gestión y planificación en Holanda

- La "protección" no se interpreta como los Países Bajos de lo antiguo, sino como "la conservación a través del desarrollo". En un paisaje cultural vivo son siempre nuevos elementos agregados. El reto consiste en las cualidades fundamentales de la nueva el paisaje para mantener o mejorar.
- "Gestión" no se deja a la naturaleza. En el país holandés, la gestión comunitaria y especialmente la gestión del agua domina la cultura
- Especialmente, la gestión a bajo nivel de los sistemas tecnológicos, donde el pólder es el símbolo, involucrando los esfuerzos de toda una sociedad, identifica a los paisajes holandeses.
- La "Planificación" se percibe como necesidad generalizada en los Países Bajos donde 'la tierra' se convierte en el centro del trabajo desde una visión del desarrollo y de la gestión a largo plazo. El diseño de la tierra, el agua y la ciudad sigue siendo de actualidad. Holanda es más que ningún otro lugar, un paisaje construido por la mano del hombre, "una obra cultural".
- Hoy en día Holanda desarrolla un gran desafío para adaptar el sistema de gestión del agua al cambio climático. En la actualidad hay un gran desarrollo de sistemas de planificación de riberas, diques y pólderes del Randstad y del Corazón Verde, desde perspectivas culturales, económicas, sociales y ecológicas. Un ejemplo de integración.

# Veluwe Estrategia Nacional de OT 2005

## PRINCIPIOS

Trabajar en áreas de gran valor y excepcional belleza.  
Reconocer su historia y su valor recreativo.

*Un paisaje nacional no es «un museo»*

*«El Paisaje Veluwe Nacional 2020, una vida de ocio, trabajo, de vida y la reserva natural de importancia internacional situado entre Randstad y el Ruhr»*

## OBJETIVOS

Mantener y reforzar la calidad del paisaje en estas zonas  
Invertir en el reconocimiento de los valores, en el desarrollo del paisaje y en la accesibilidad  
Mantenimiento y potenciación de las cualidades escénicas

*«La agricultura es la constructora del paisaje»*

*«la conservación a través del desarrollo es el punto de partida para la política espacial»*

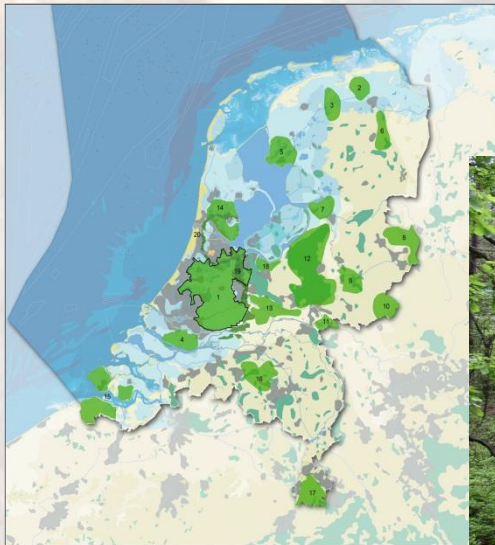
*«Dios creó el mundo, pero los holandeses crearon su propio país»*

## ACCIONES

Consolidación e intensificación de vivienda  
Definición de zonas de agrupación y centros regionales para un mínimo impacto  
Reutilización de las edificaciones existentes, con preferencia, el mismo uso, si no, edificación  
Consolidación de la agricultura local y de sus infraestructuras asociadas  
Construcción y protección de los corredores ecológicos  
Definir una relación y transición ciudad – campo equilibrada y rentable  
Actividades recreativas sostenibles y creativas  
Mejorar la accesibilidad y fomentar el transporte sostenible  
Poner en valor el patrimonio cultural

*«Veluwe es un ejemplo para el diseño de los espacios verdes alrededor de las grandes aglomeraciones urbanas similares en Europa (gran París, Milán, Berlín, Londres)»*

# Veluwe Paisaje Nacional: Estrategia Nacional de Ordenación del Territorio (2005)



# Analises de Casos: Caminhos a Santiago,

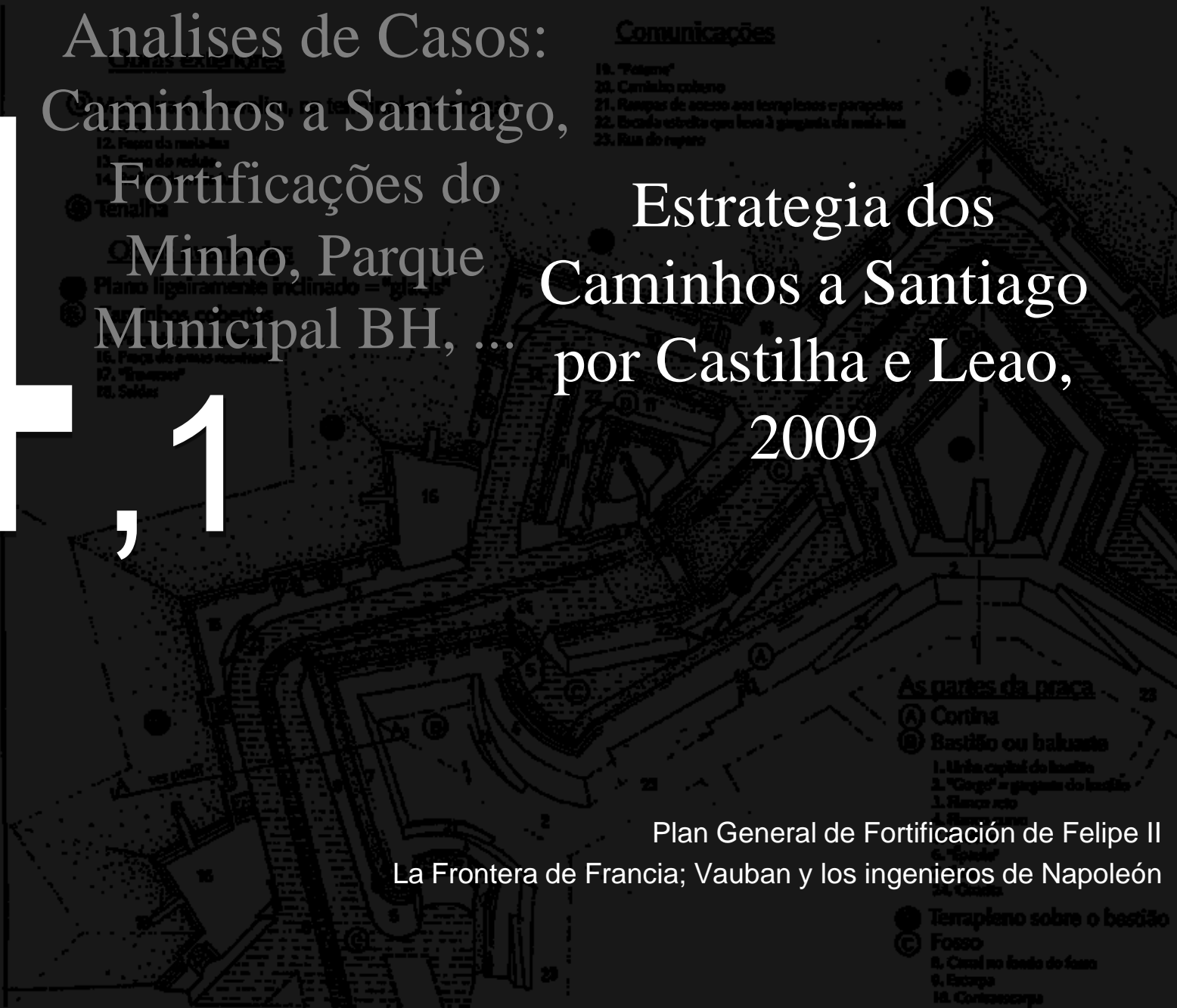
# 4, 1

## Fortificações do Minho, Parque Municipal BH, ...

### Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-lua
- 23. Rua do regato

## Estrategia dos Caminhos a Santiago por Castilha e Leao, 2009



- As partes da praça**
- (A) Cortina
  - (B) Bastião ou baluarte
    - 1. União capital do bastião
    - 2. "Gargal" = garganta do bastião
    - 3. Flanco reto
    - 4. Flanco de canto
    - 5. "Foz" = "foz"
    - 6. "Foz" = "foz"
  - (C) Terra-piano sobre o bastião
  - (D) Fosso
    - 1. Canal no fundo do fosso
    - 2. Escarpa
    - 3. Contrancresta

Plan General de Fortificación de Felipe II  
La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón



# Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León

## Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León



Enfocar hoy la planificación de un sistema territorial, o de un conjunto de sistemas territoriales para ser más precisos, como son los Caminos Jacobeos, exige una metodología de planificación territorial. El patrimonio tiene una doble componente, la conservación y la gestión, indisolublemente unidas, que exigen una visión horizontal de los fenómenos. Una política pasiva de preservación de los valores no puede ser viable en un contexto donde los aspectos social, económico, o ambiental, estén en crisis.

Para desbloquear y hacer efectivas las políticas de protección del patrimonio debemos comenzar por plantear las estrategias, como ejes y líneas básicas de trabajo, y los objetivos concretos o propuestas de actuación.

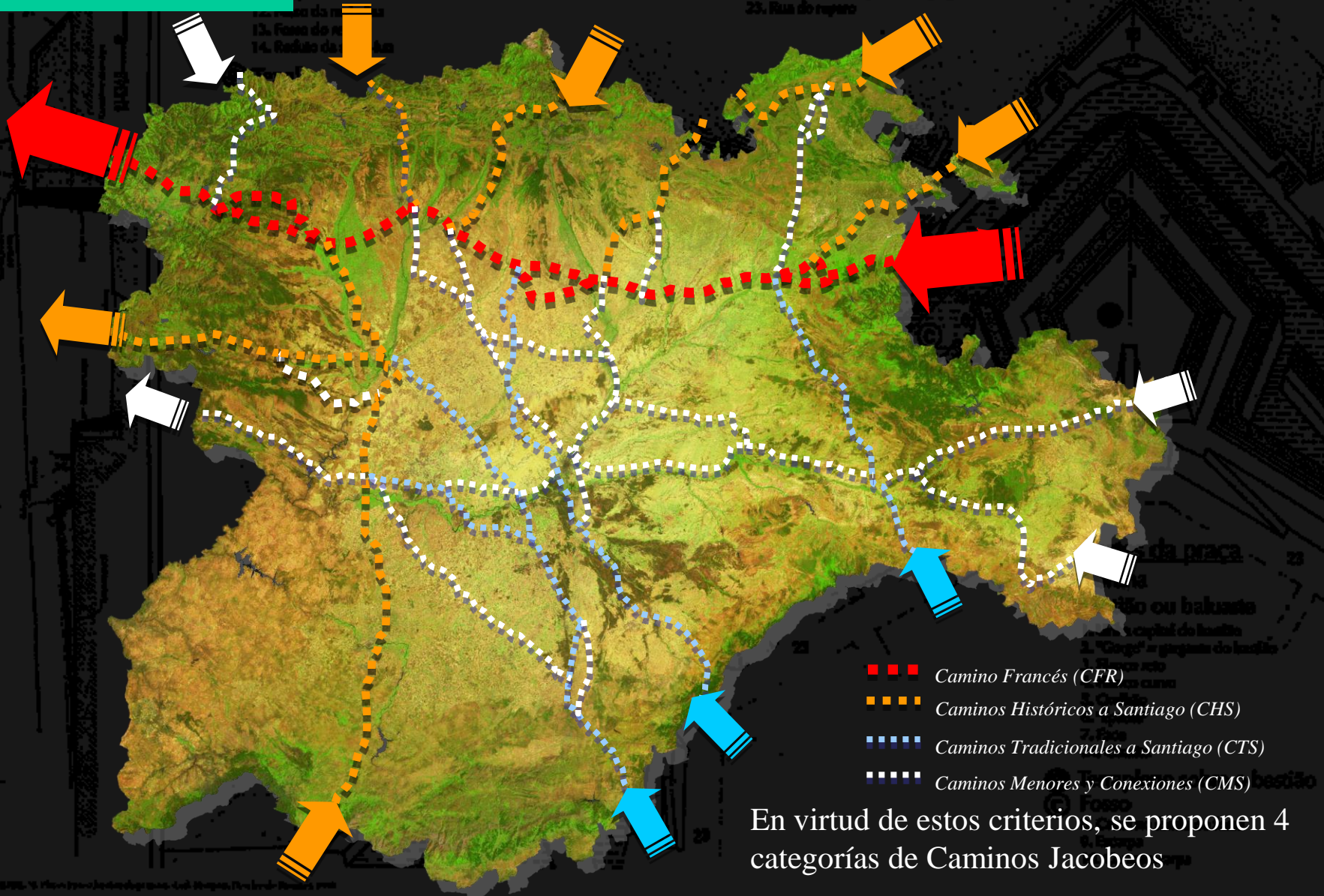
Los itinerarios constitutivos de los Caminos a Santiago sirven de nexo de unión de enlace y de conexión entre distintos sistemas territoriales patrimoniales (STP) considerados en el PAHIS. Las tareas fueron:

1. Abordar un breve **diagnóstico** de los fenómenos y transformaciones más importantes de los Territorios Jacobeos y especialmente del entorno del Camino Francés.
2. Definir una **metodología** de trabajo para la identificación de los puntos clave para un proyecto de ordenación de los Caminos a Santiago.
3. Proponer un conjunto básico de **criterios** de delimitación, deslinde e intervención en los Caminos basados en el concepto del Paisaje y de la Ordenación del Territorio.



# Estrategia de los Caminos a Santiago por Castilla y León

# Categorías propuestas para la gestión de los Caminos de Santiago





# Prioridades Estratégicas

## Eje 00 Coordinación y Colaboración

Convenios con Asociaciones, Diócesis, Ministerio del Interior, Ministerio de Cultura, Centro de Estudios y documentación del Camino, etc, para la protección del Peregrinaje y de los Caminos; incentivos fiscales para el fomento de la inversión privada; Normativa para la protección de los caminos de usos de vehículos de motor (quads, etc...)...

## Eje 01 Protección

Definición pormenorizada de los instrumentos de protección, ordenación y gestión adecuados a los valores jacobeos; ordenación de los albergues mediante un decreto específico y seguimiento de su aplicación; convenios para la disciplina y la seguridad con el Ministerio del Interior (SEPRONA y Guardia Civil); ...

## Eje 02 Desarrollo

Intervenciones para la mejora de la seguridad, la calidad y la continuidad de los distintos caminos (Puente Villarente, Fromista, ...); intervenciones para la mejora de la salubridad en los albergues, fuentes y centros de salud (Plan sanitario de albergues, ayudas a la mejora de albergues, intervenciones en fuentes, ...); señalización y mejora de la información; ...

## Eje 03 Difusión

“Hitos del Camino” o desarrollo de proyectos culturales a lo largo de los distintos caminos; “Programa Abrimos”; “Exposición Histórica” del Camino en las 5 CCAA; programa educativo (juego de la Oca, unidades didácticas); organización de visitas; Congreso “Caminos Vivos”; Exposición en Nueva York en colaboración con la WMF y Promoción del Camino de Santiago en EEUU de cara al año Jacobeo 2010

# Analises de Casos: Caminhos a Santiago, Fortificações do Minho, Parque Municipal BH, ...

# 4, 2

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-lua
- 23. Rua do regato

# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco de canto
  - 5. "Fosado"
  - 6. "Cortina"
  - 7. "Cortina"
- (C) Terraplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrancresta

Plan General de Fortificación de Felipe II

La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Miño

## Plan Director de las Fortificaciones Transfronterizas del Bajo Miño

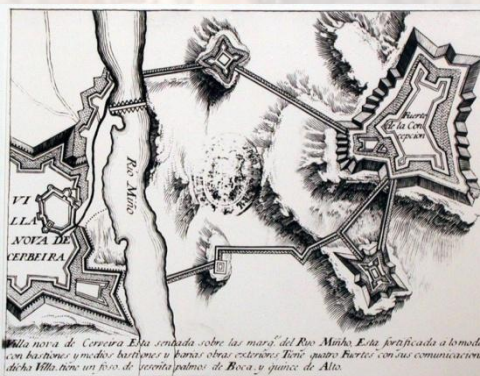
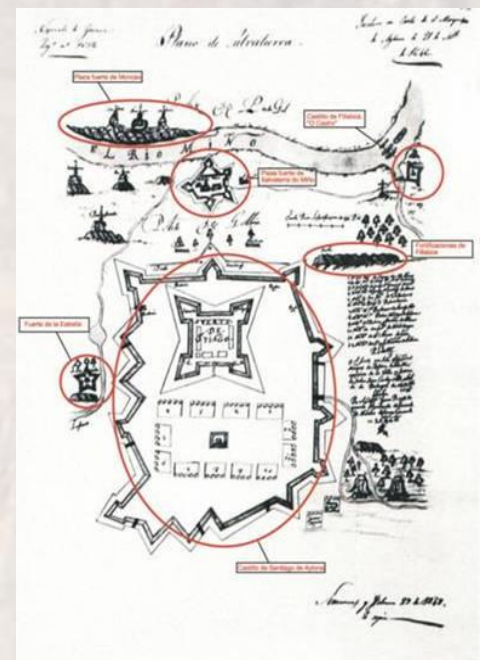
El Plan Director de las Fortalezas Transfronterizas del Bajo Miño fue encargado por la CONSELLERIA DE CULTURA de la XUNTA DE GALICIA en 2003 y redactado por un equipo interdisciplinar dirigido por Antonio Hoyuela con la colaboración de los arquitectos Fernando Cobos y Jaime Garrido.

El objeto general del Plan era el conjunto de fortificaciones situadas en ambas márgenes del río Miño a lo largo de la frontera gallega entre España y Portugal.

Se trataba básicamente de un conjunto homogéneo de fortificaciones construidas en los años centrales del siglo XVII.

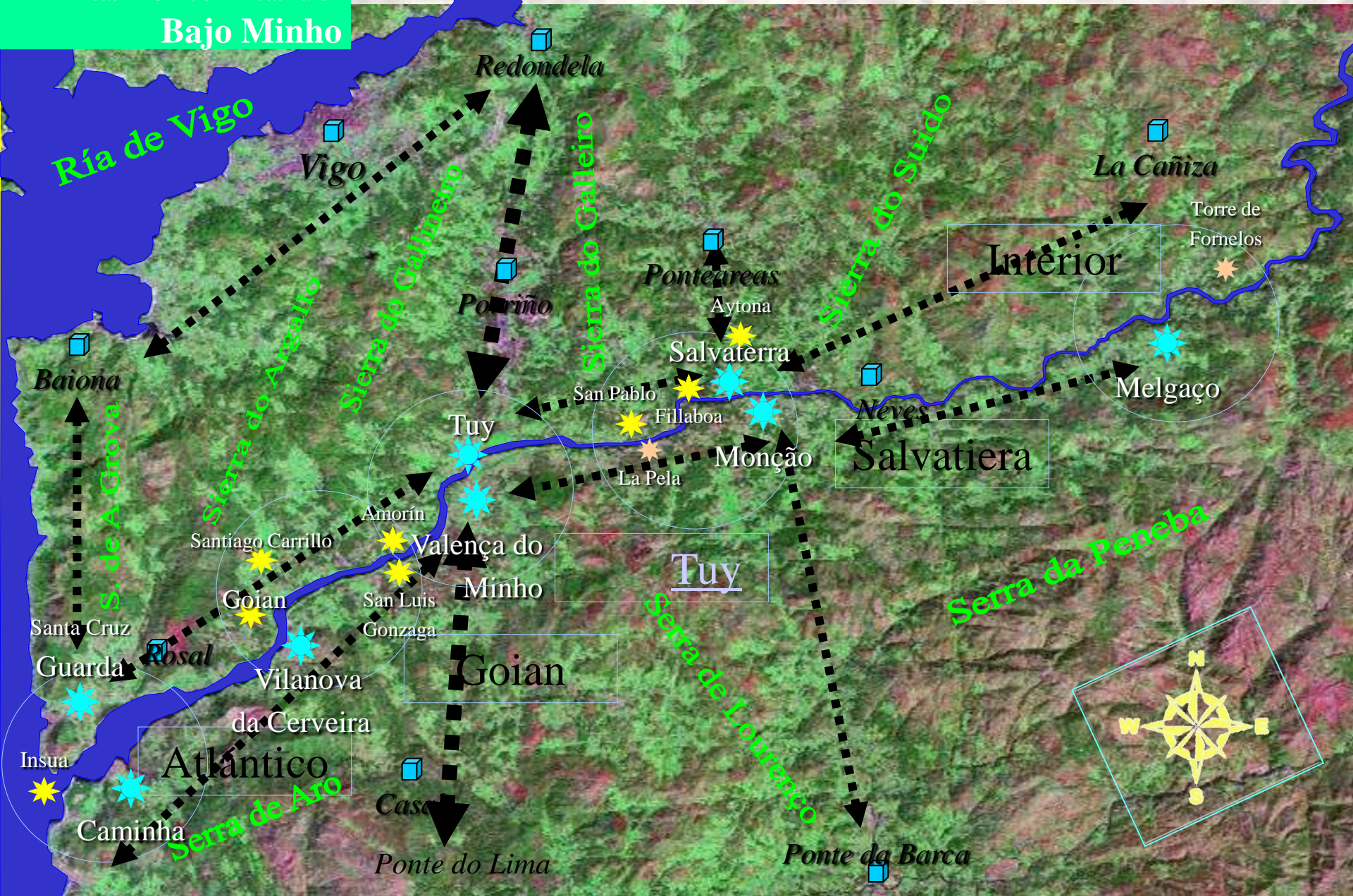
En total el conjunto está formado por 7 ciudades fortificadas (Tuy, Salvatierra, Caminha, Valença, Monçao y Melgaço, fortificadas a la moderna y Guarda y Vilanova que sólo conservan restos medievales), 13 fuertes abaluartados (Santa Cruz, la Concepción, San Lorenzo, as Chagas, Medos, Amorín, San Pablo de Porto y Santiago de Aytona en España; Insua, Lovelhe, San Luis Gonzaga y Granda en Portugal), y algunas atalayas, torres medievales y campos de trincheras asociados al sistema fronterizo.

La parte más novedosa del trabajo, que planifica acciones para el conjunto de ciudades fortificadas y fortalezas aisladas, ha consistido en la localización y reconocimiento de un conjunto de grandes fortalezas, muchas de ellas ejecutadas en tierra y ocultas en la espesura del bosque



# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## El sistema Fortificado



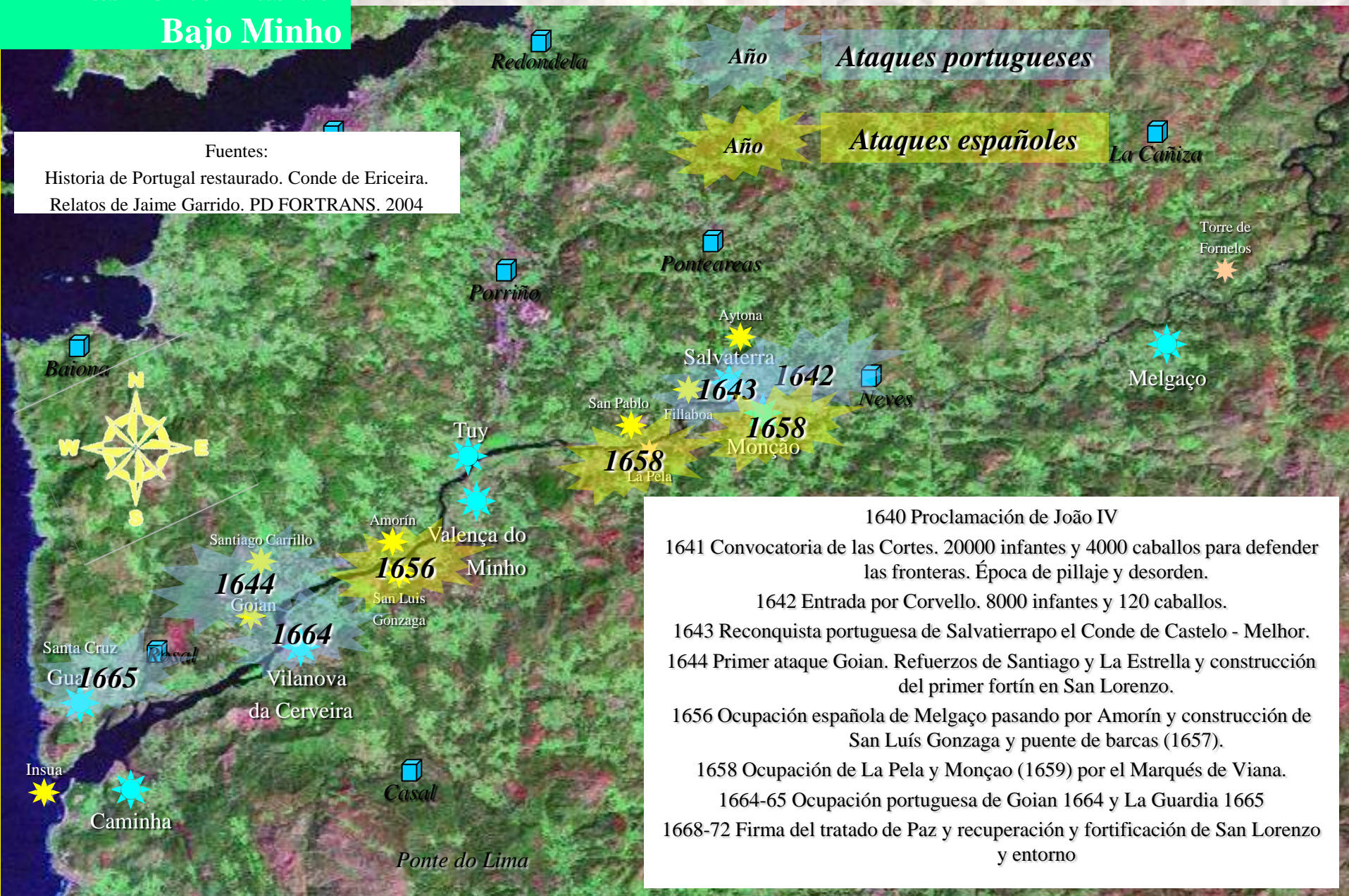
# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## La Frontera Hispano – Lusa, 1640-80

La guerra de Restauración: planificación por batallas

Fuentes:

Historia de Portugal restaurado. Conde de Ericeira.  
Relatos de Jaime Garrido. PD FORTRANS. 2004



**Ataques portugueses**

**Ataques españoles**

1640 Proclamación de João IV  
 1641 Convocatoria de las Cortes. 20000 infantes y 4000 caballos para defender las fronteras. Época de pillaje y desorden.  
 1642 Entrada por Corvello. 8000 infantes y 120 caballos.  
 1643 Reconquista portuguesa de Salvatierra por el Conde de Castelo - Melhor.  
 1644 Primer ataque Goian. Refuerzos de Santiago y La Estrella y construcción del primer fortín en San Lorenzo.  
 1656 Ocupación española de Melgaço pasando por Amorín y construcción de San Luís Gonzaga y puente de barcas (1657).  
 1658 Ocupación de La Pela y Monção (1659) por el Marqués de Viana.  
 1664-65 Ocupación portuguesa de Goian 1664 y La Guardia 1665  
 1668-72 Firma del tratado de Paz y recuperación y fortificación de San Lorenzo y entorno

# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

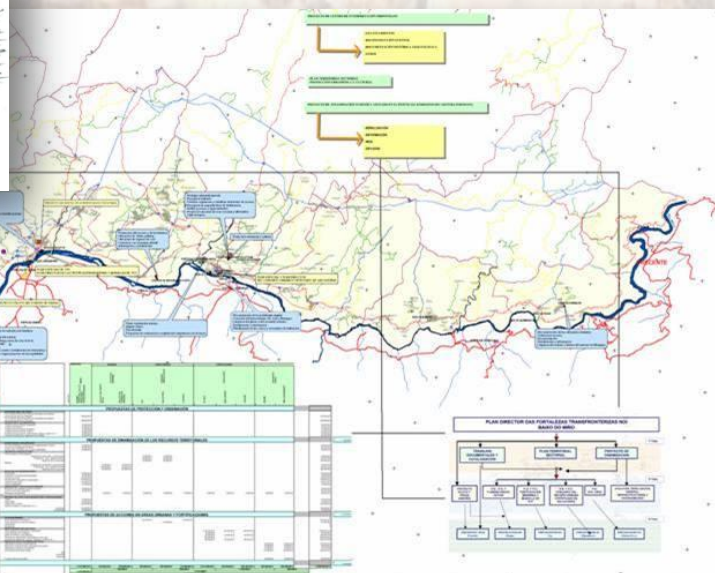
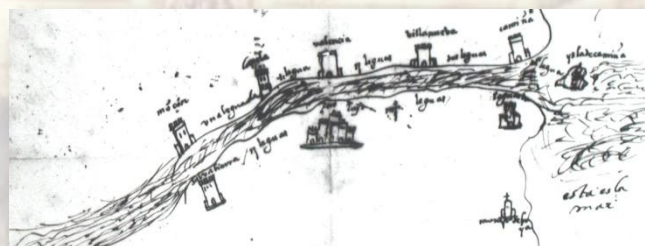


## Plan Director de las Fortificaciones Transfronterizas del Bajo Miño

Los planes directores de restauración en origen proceden de planes directores de obras públicas de gran envergadura y desarrollo, pero en su adaptación a las necesidades de los monumentos, ha ido ganando peso su componente de estudios y documentación, respecto al peso inicial de la programación de obras.

Actualmente, el planteamiento metodológico de un plan director no debe terminar necesariamente en la programación de grandes intervenciones y en no pocos casos el resultado de la confección de este tipo de documentos es limitar las actuaciones llamativas para priorizar acciones de conservación o de actuación puntual basadas en un riguroso proceso de estudios previos.

Es decir, que se plantea un trabajo de investigación para poder actuar sobre el monumento según un programa riguroso que se desarrollo a lo largo de varios años.





# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Miño

# FORTTRANS

## Plan Director Fortalezas Transfronterizas del Bajo Miño

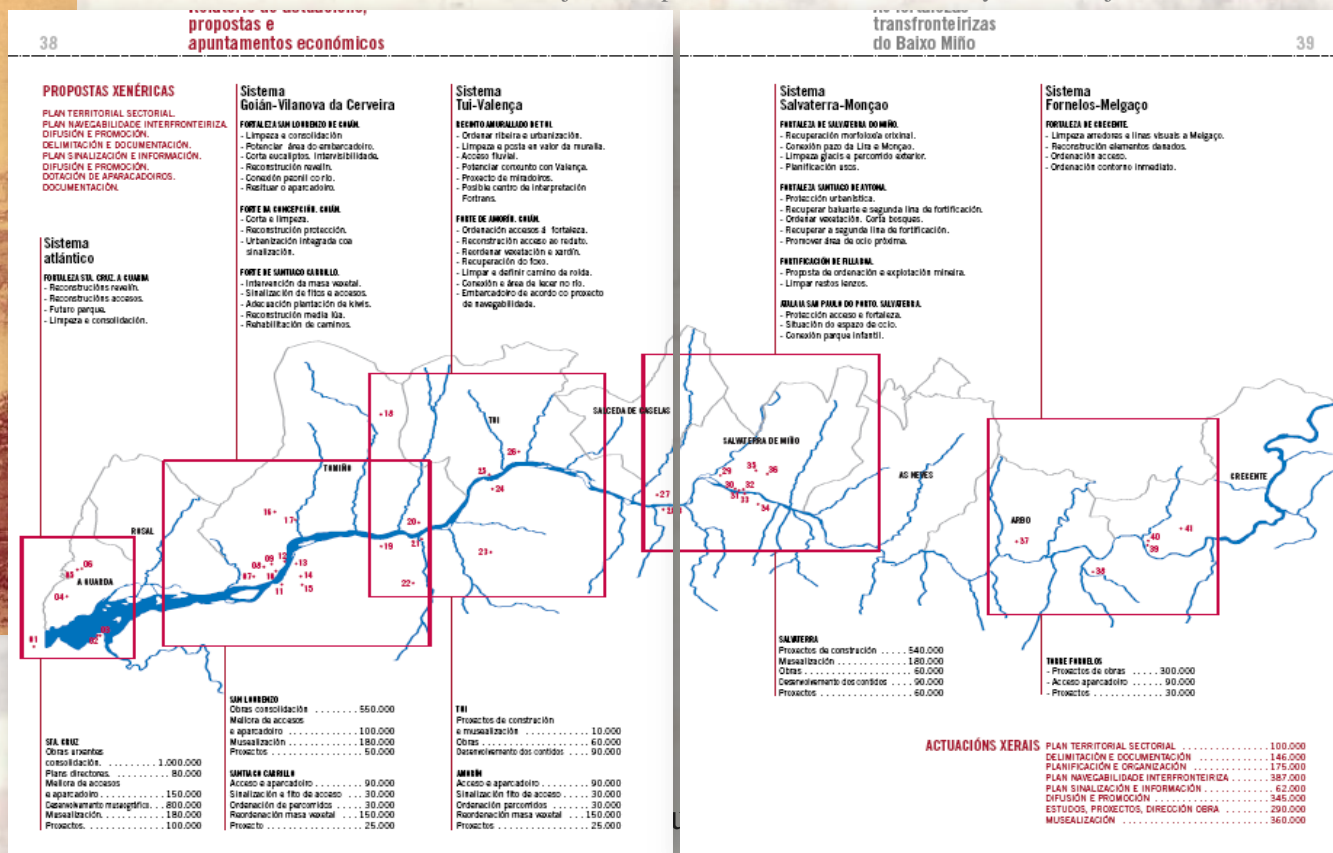
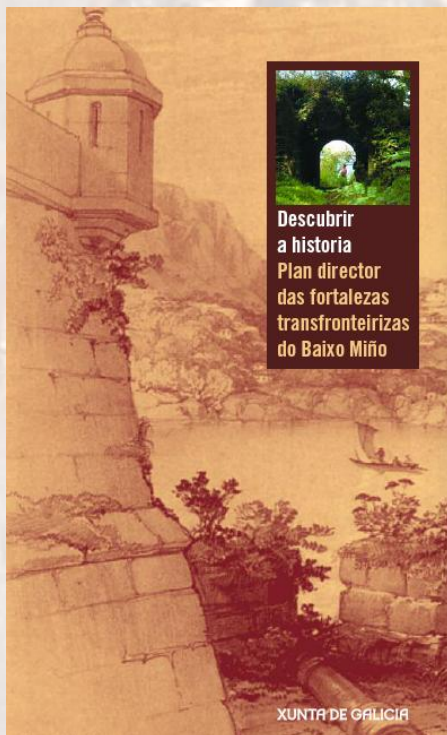
Título: Plan Director de las Fortalezas Transfronterizas del Bajo Miño.

Roll: Director

Organismo: XUNTA de Galicia. Consejería de Cultura, Comunicación Social e Turismo.

Año: 2003-2004.

Plan para la valorización del Patrimonio fortificado de la frontera del Miño, entre Galicia y Portugal. Más de 40 fortificaciones fueron construídas entre 1640 y 1680 (Guerra de Restauración) después del dominio filipino. Felipe IV pierde el control de Portugal que pasa a manos del Duque de Bragança. Los años de las continuas guerras han dejado un patrimonio edificado variado de fortificaciones modernas, torres defensivas, trincheras, núcleos fortificados, ... El Plan tiene como objetivo su puesta en valor como sistema y como conjunto.



### 1. Clasificación de las propuestas e intervenciones en tres niveles:

- Territorio.
  - Miño Navegable.
  - Miño No Navegable.
- Sistema.
  - Áreas Urbanas.
  - Conjuntos Fortificados.
- Elemento.
  - Fortalezas.
  - Torres Defensivas.
  - Murallas y otros.

### 2. Limpieza Geométrica de la traza y respeto a la complejidad estratigráfica.

### 3. Protección de Visuales

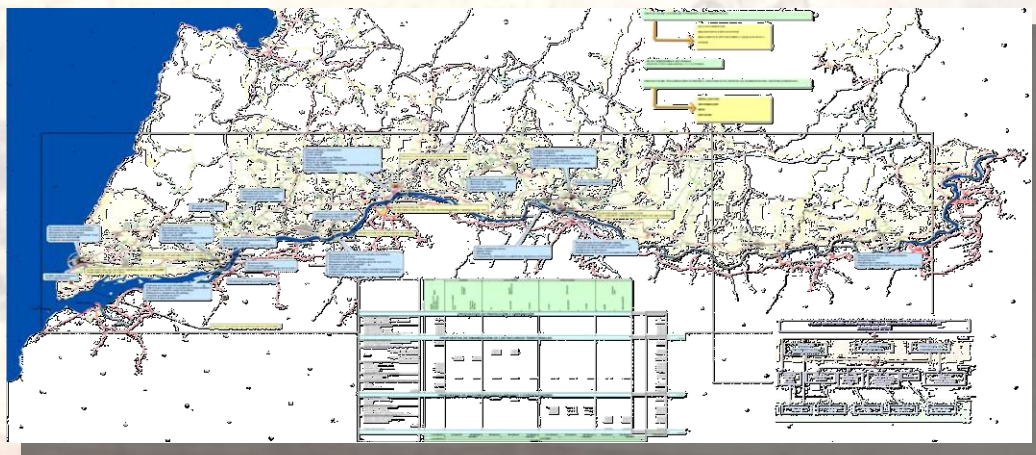
- Dominio Territorial (Desde ...)
- Intervisibilidad (Entre ...)

### 4. Otros

- Documentación
  - Histórica.
  - Estratigráfica.
  - Topográfica.
  - Urbanística.
- Fidelidad.
- Rigor.

### •Tamaño del glacis ideal según el Plan Director

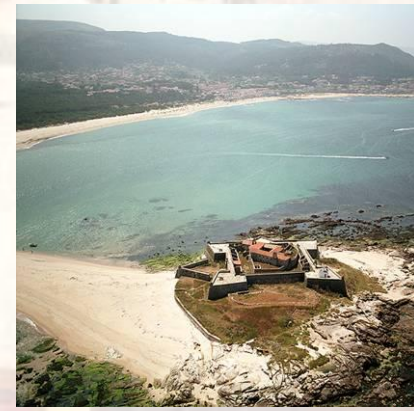
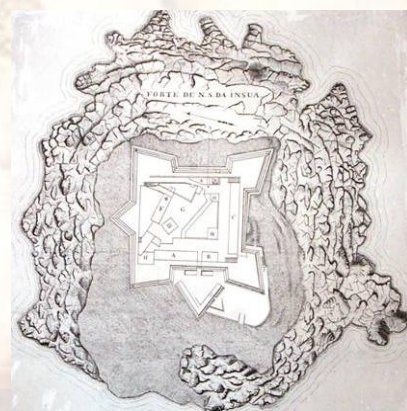
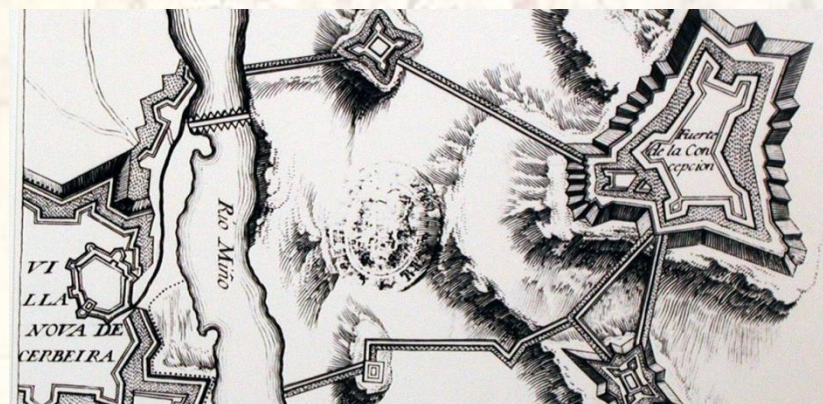
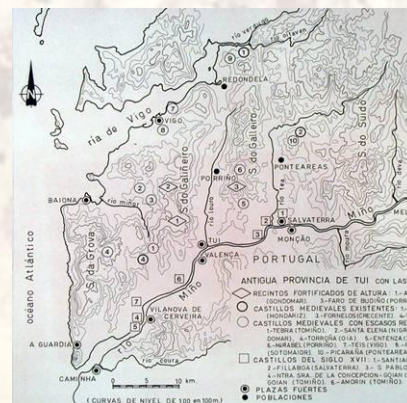
NOMBRE	LONGITUD	SUPERFICIE m2
Torre de Fornelos	150,2	1405,4
Torre de los Ratones	152,4	1439,4
Torre dos correas	185,2	2080,0
Atalia de San Pablo de Oporto	326,7	8331,8
Forte de Insua	622,9	14624,7
Forte de Salvaterra	874,7	49348,9
Forte de Changas	957,4	54524,9
Castelo de Amorín	1158,3	91802,4
Forte San Lorenzo	1362,5	121625,5
Forte de Santiago Carrillo - Medos	1488,4	143648,5
Forte de Santiago de Aytona	1798,2	209470,4
Forte de Sta.Cruz	1782,5	209981,6
Forte de Ntra Sra de la Concepcion	2134,4	257497,6
Tuy	3164,0	432186,2
Forte de Fillaboa	2743,7	489334,0
	<b>18901,4</b>	<b>2087301,2</b>



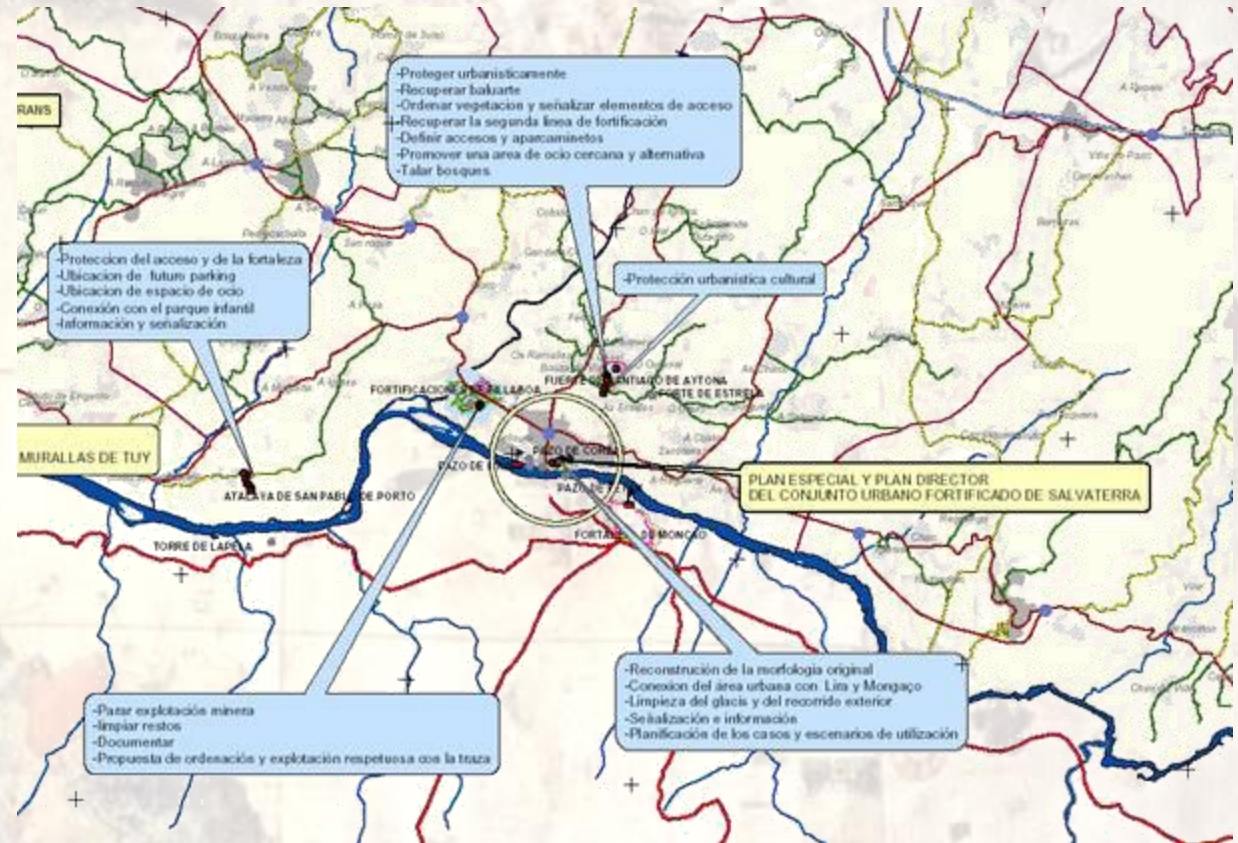
# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Criterios Generales

- Territorio:** medio físico sobre el que se suceden distintos sistemas de dominio territorial (estratos) cuyos límites no tienen porqué coincidir con los límites del territorio que se estudia.
- Sistema** (o estrato territorial): conjunto de estructuras de población o fortificación o de explotación que sobre un territorio concreto establecen un sistema de dominio o uso.
- Lugar:** distinguiremos entre edificios o elementos en los que se superponen físicamente estructuras de diversos sistemas permitiendo una lectura estratigráfica tradicional (yacimientos jalón en las fuentes citadas) y lugares edificios o elementos asociados exclusivamente a un evento histórico (caracterización muy apropiada para el conjunto de fortificaciones provisionales que respondían a unas circunstancias históricas muy concretas en un tiempo muy concreto).



1. **Criterios de intervención.**
2. Localización e identificación de los criterios sobre planos.
3. Identificación de los instrumentos de planificación sobre plano.
4. Ubicación homogénea y conjunta de las obras ideales, incluidos los glacis propuestos por el PD.



# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Principios de intervención

- Dos Cronologías básicas:

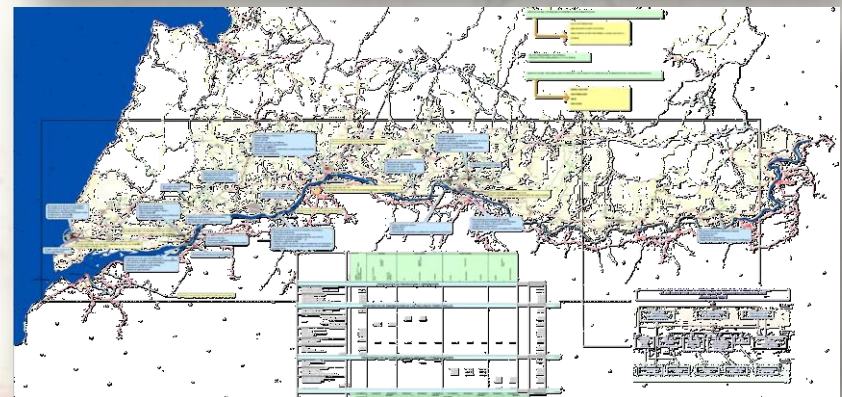
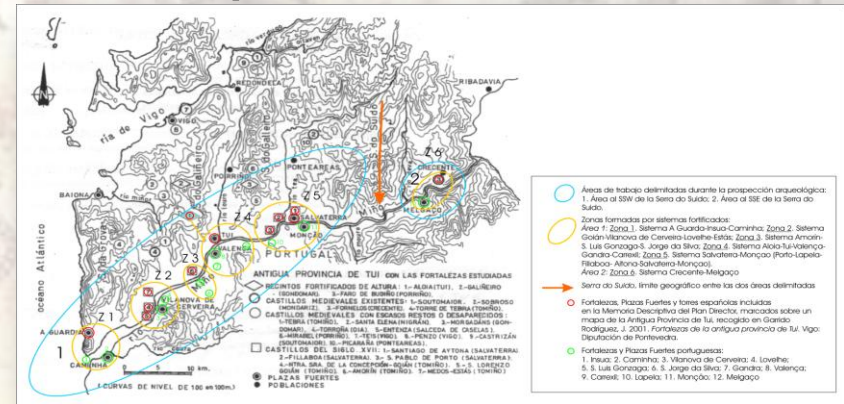
  - Medieval: distintas etapas.
  - Moderna: Guerra España - Portugal.
- Interacciones Constantes:

  - De Portugal en España (dominando Salvatierra)
  - De España en Portugal.
- Diferencias en las actuaciones:

  - Adecuación topográfica y situación dominante de las fortalezas portuguesas.
  - Inadecuación topográfica y situación defensiva de las fortalezas españolas.
- Diferentes tipologías.

  - En Portugal predominan las ciudades amuralladas.
  - En España predominan las fortalezas aisladas.
- Diferencias en la construcción y la implantación:

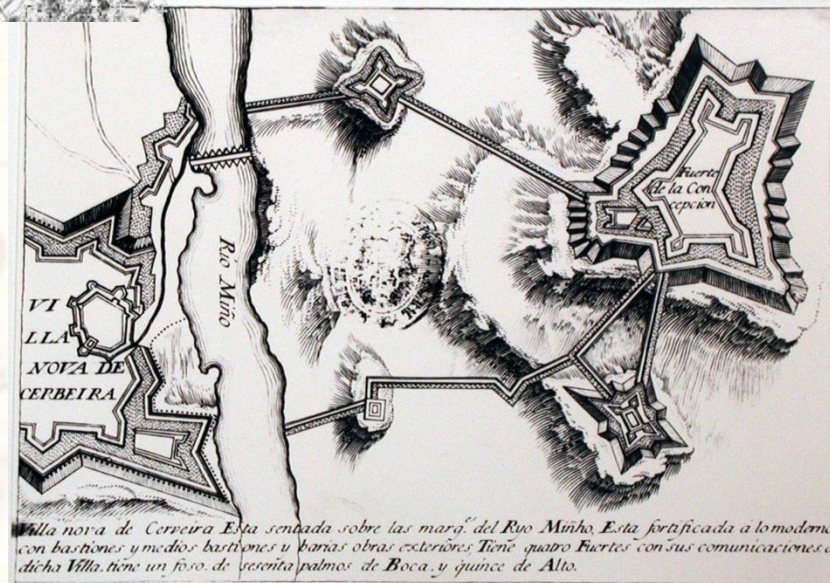
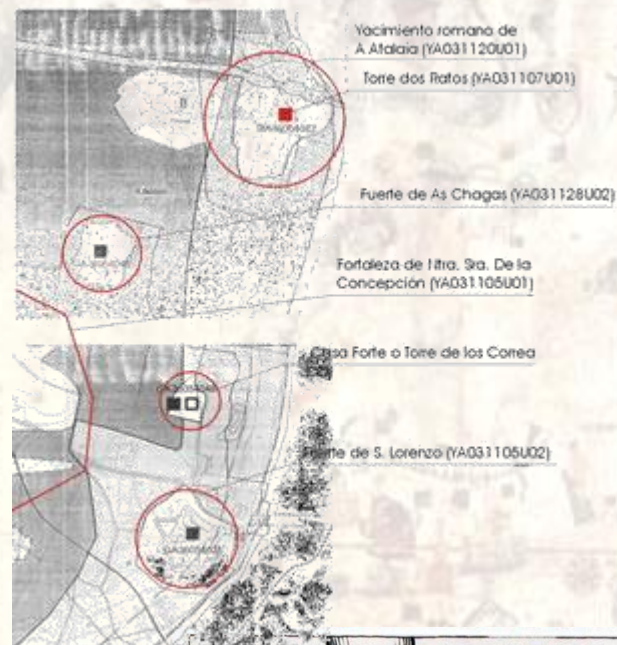
  - Chapadas en piedra en Portugal.
  - Fortalezas de Tierra en España



# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Los Sistemas

1. Atlántico.
  1. A Guarda.
  2. Caminha.
  3. Insua.
2. Goian.
  1. San Lorenzo.
  2. Ntra Sra de la Concepción.
  3. As Chagas
  4. Torres de los Correa y los Ratones.
  5. Medos
3. Tuy - Valença
  1. Tuy
  2. Valença do Minho.
  3. Amorín
4. Salvatierra.
  1. Salvatierra.
  2. Monção.
  3. Santiago de Aytona.
  4. Fillaboa.
5. Raya Húmeda.
  1. Melgaço
  2. Torre de Crescente



# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Tipos y elementos componentes

1. Fortalezas de Piedra.
2. Recintos Amurallados.
3. Ciudades Amuralladas.
4. Fuertes en la Fraga.
5. Elementos singulares defensivos
  - Torres
  - Trincheras
  - Murallas, etc...
6. Otros elementos de interés patrimonial.
  - Bienes declarados de interés cultural.
  - Patrimonio Arqueológico.
7. Otros elementos de interés.
  - Botánico.
  - Ecológico.
  - Paisajístico, etc..
8. Opciones:
  - Reforzar el sistema a través de la mejora de todos los elementos.
  - Vincularlo a eventos históricos y explicarlos desde un tiempo "t".



1. Planificación.
  - Urbanística.
  - Cultural (Protección, restauración, reconstrucción, etc...).
  - Turística.
2. Musealización.
3. Intervenciones paisajísticas y jardinería.
4. Información y señalización.
5. Documentación y levantamiento.
6. Rehabilitación y restauración.
7. Sistemas de Información.
8. Difusión y culturización del interés patrimonial del sistema.



Patrimonio.es

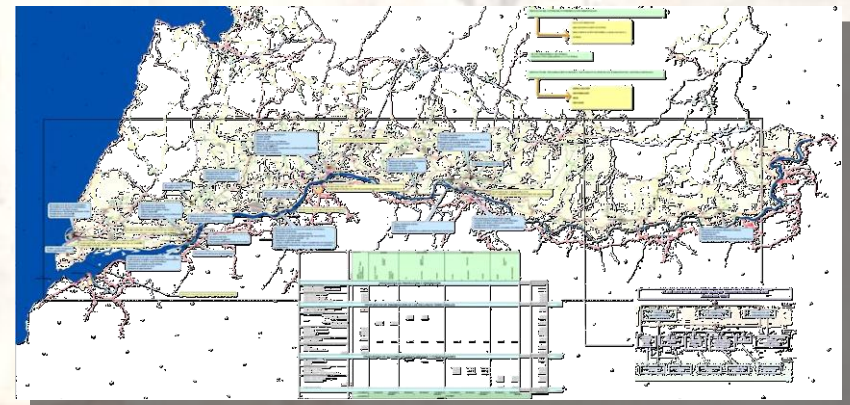
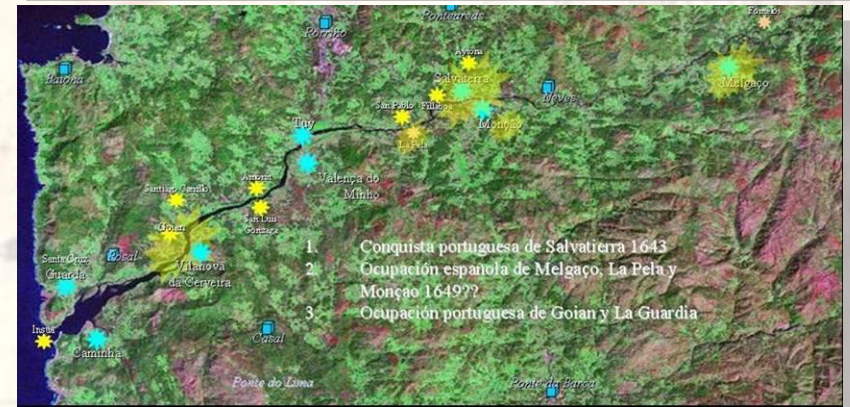
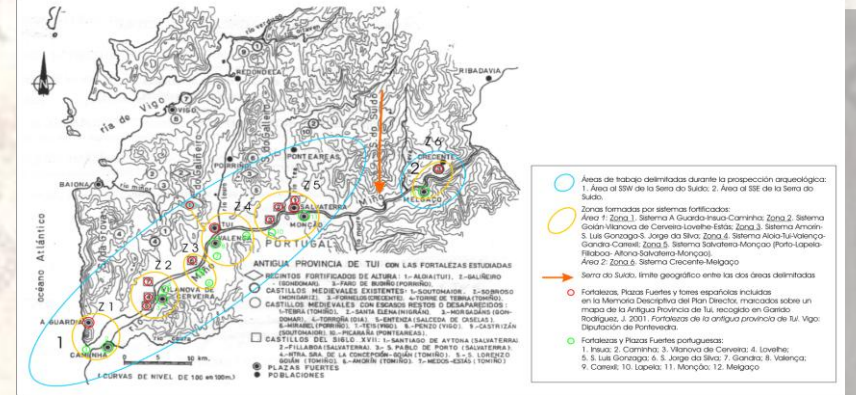




# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Intervenciones Territoriales

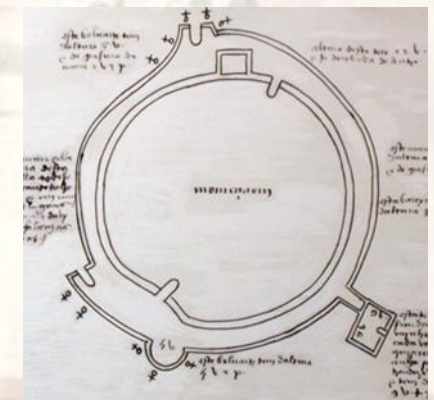
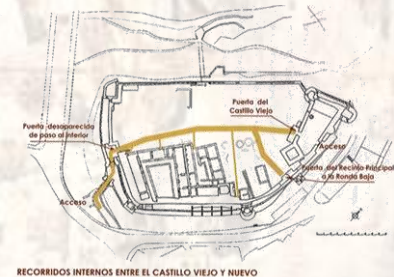
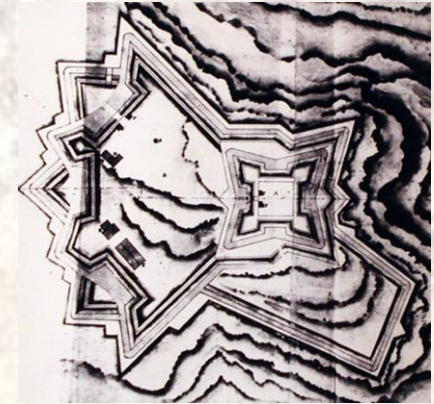
- Plan Territorial Sectorial de Protección del Sistema Patrimonial de las Fortalezas Transfronterizas.
- Plan Turístico de dinamización de los recursos del bajo Miño.
- Documentación y delimitación de las fortalezas (acuerdos para el control de la propiedad)
- Información de los elementos.
- Señalización del área.
- Página o sitio WEB.
- Presencia en jornadas y congresos.
- Publicaciones en libros y revistas especializadas y de gran difusión.
- Centros de Interpretación en:
  - Atalayas.
  - Áreas Urbanas.



# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Intervenciones Singulares

1. Consolidación y adecuación.
2. Información y recorridos.
3. Musealización.
4. Mejora de la accesibilidad.
  - Rodada.
  - Fluvial.
5. Rehabilitación.
6. Equipamientos singulares.
7. Construcciones de servicios.
8. Construcción de espacios estanciales.
9. Aparcamientos y accesos.



# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Intervenciones Sistémicas

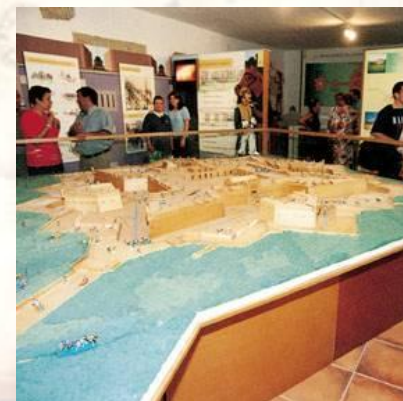
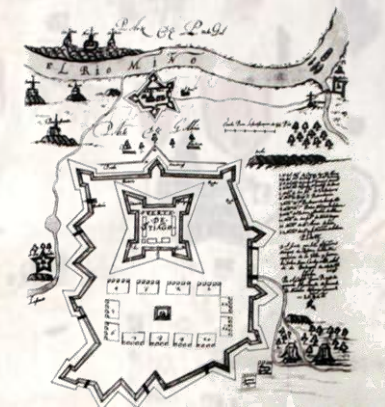
1. Reinformación y señalización del sistema.
2. Rehabilitación y reconstrucción.
3. En áreas urbanas:
  - Planes Especiales.
  - Planes Directores.
  - Centros de Información.
  - Proyectos de reurbanización.
4. Reproducción de eventos históricos.
5. Creación de áreas de ocio y recreo en los entornos de los sistemas principales.

### Urbanización de Vilanova da Cerveira

Aula didáctica y recreación de estructuras medievales en el yacimiento de Fuenteungrillo.

Villalba de los Alcores. Valladolid

Centro de Interpretación de las Fortalezas Transfronterizas de Salamanca (Aldea del Obispo)



# Plan Director de las Fortificaciones Trasfronterizas del Bajo Minho

## Carta Internacional para la Conservación de Poblaciones y Áreas Urbanas Históricas (1987)

Artículo 1. La conservación de las poblaciones o áreas urbanas históricas sólo puede ser eficaz si se integra en una política coherente de desarrollo económico y social, y si es tomada en consideración en el planeamiento territorial y urbanístico a todos los niveles.

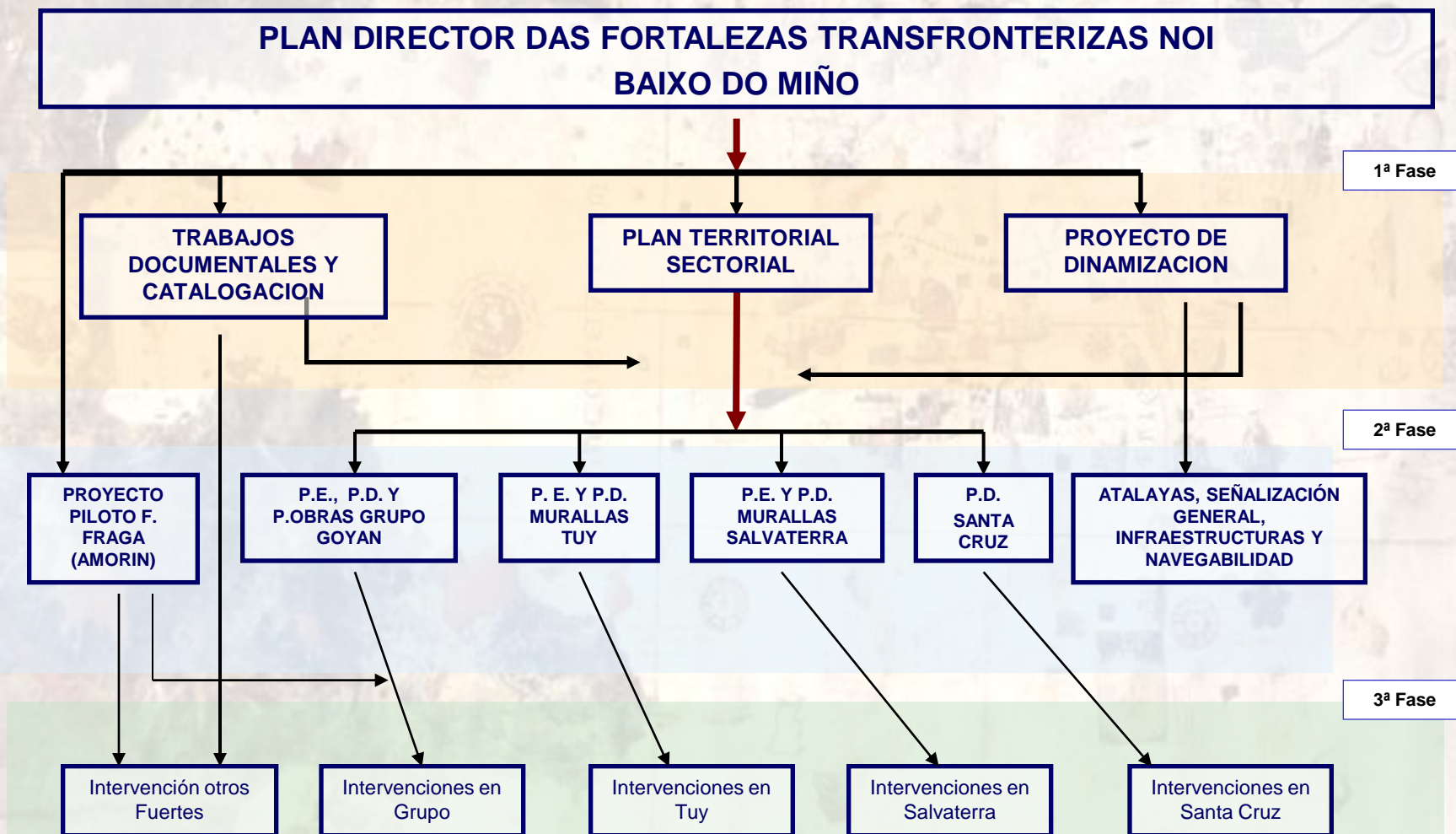
Artículo 2. Los valores a conservar son el carácter histórico de la población o del área urbana y todos aquellos elementos materiales y espirituales que determinan su imagen, especialmente:

- la forma urbana definida por la trama y el parcelario;
- la relación entre los diversos espacios urbanos, edificios, espacios verdes y libres;
- la forma y el aspecto de los edificios (interior y exterior), definidos a través de su estructura, volumen, estilo, escala, materiales, color y decoración;
- las relaciones entre población o área urbana y su entorno, bien sea natural o creado por el hombre;
- las diversas funciones adquiridas por la población o el área urbana en el curso de la historia.
- Cualquier amenaza a estos valores comprometería la autenticidad de la población o área urbana histórica

## Intervenciones Sistémicas



# Escala y jerarquía de las intervenciones



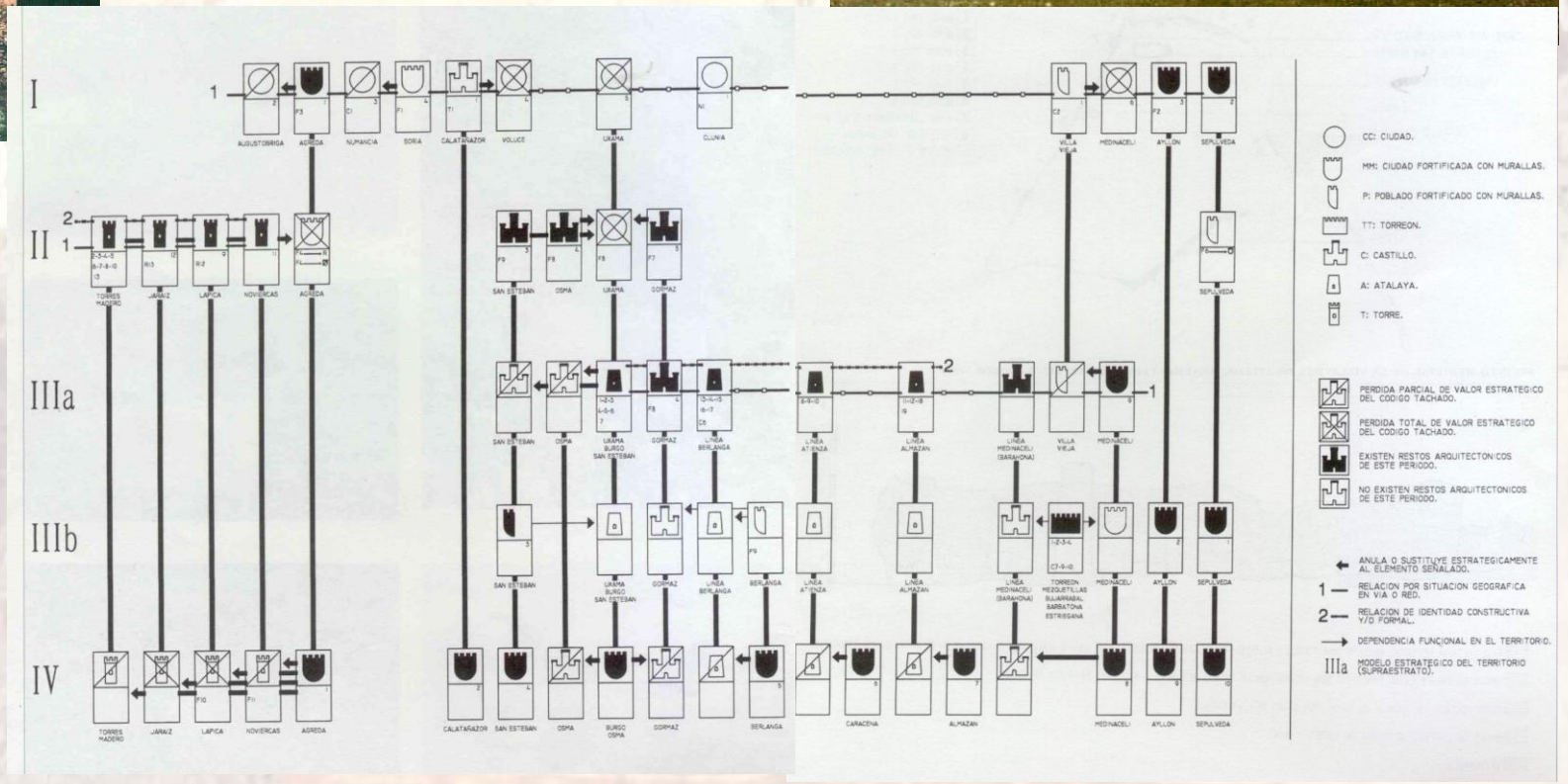


Plan Director de las  
Fortificaciones  
Árabes del Alto  
Duero



# Plan Director de las Fortificaciones Árabes del Alto Duero

## estratigráfico territorial (CORETHER)

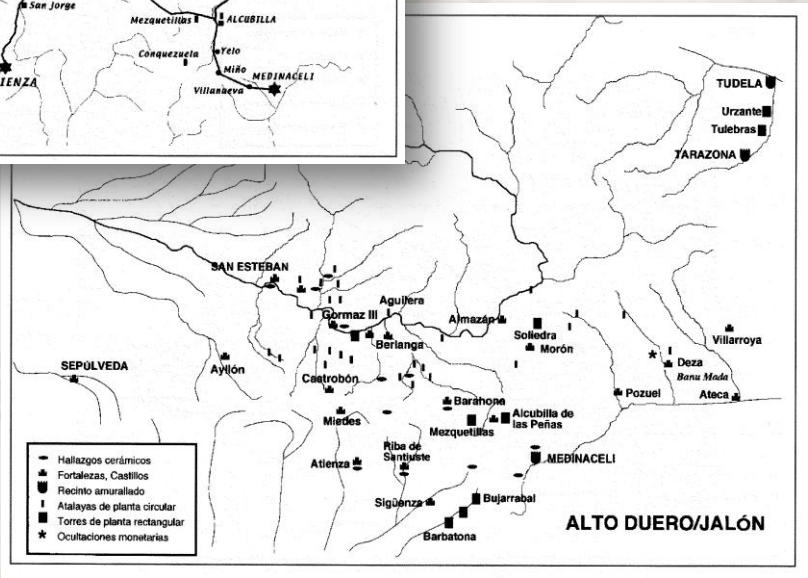
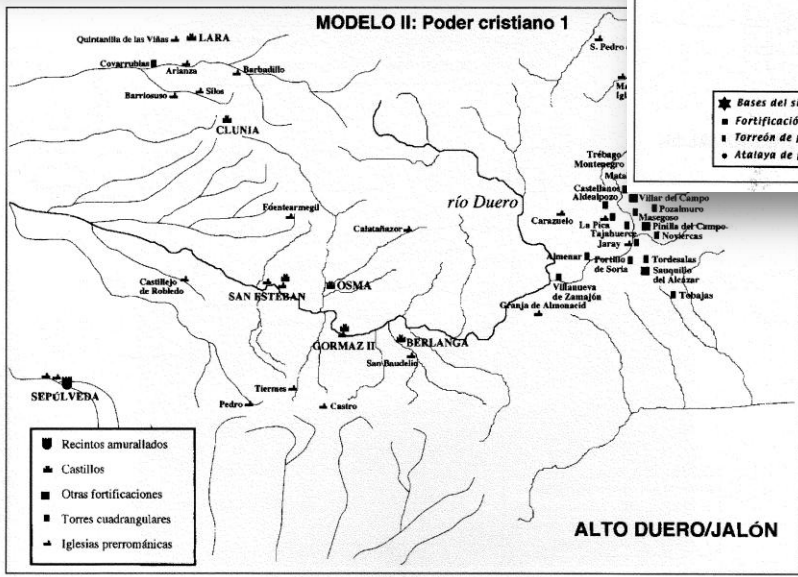
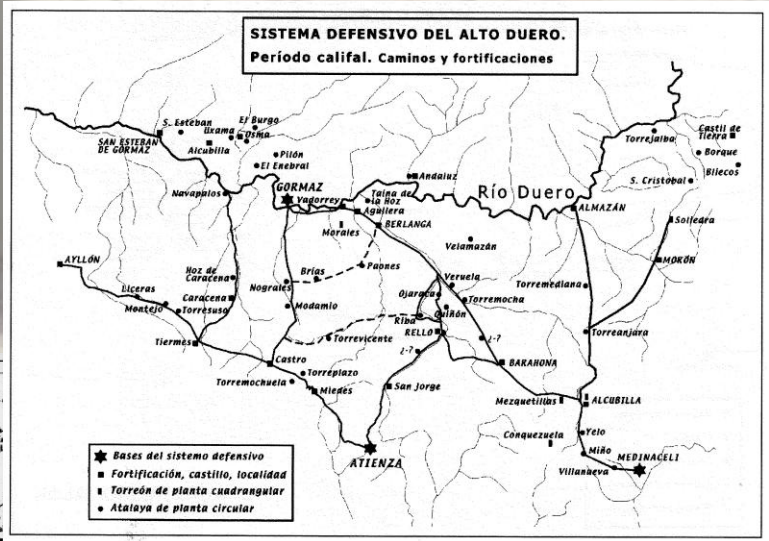
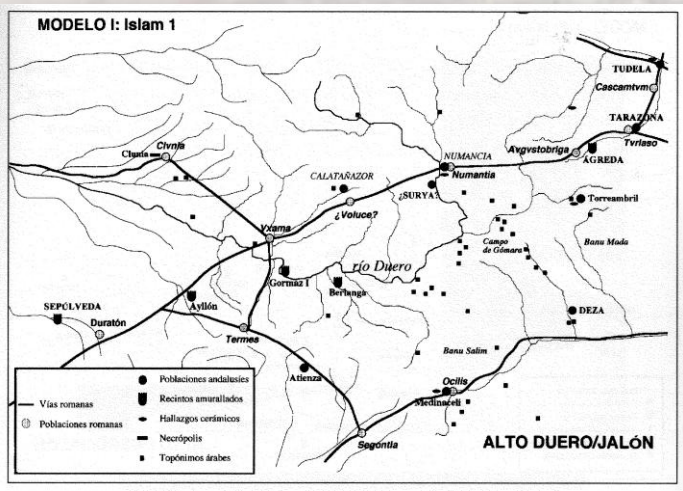




# Plan Director de las Fortificaciones Árabes del Alto Duero

## Espacio Geo-Histórico del Altoduero siglos IX-XII Complejidad histórica y complementariedades

La evolución histórica determina los valores artísticos, pero también tecnológicos y funcionales, y, especialmente su configuración como sistema territorial y como conjunto



# Analises de Casos: Caminhos a Santiago, Fortificações do Minho, Parque Municipal BH, ...

# 4,4

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-luz
- 23. Rua do reparo

## Plan Director del Parque Municipal Américo Rennê Giannetti, Belo Horizonte

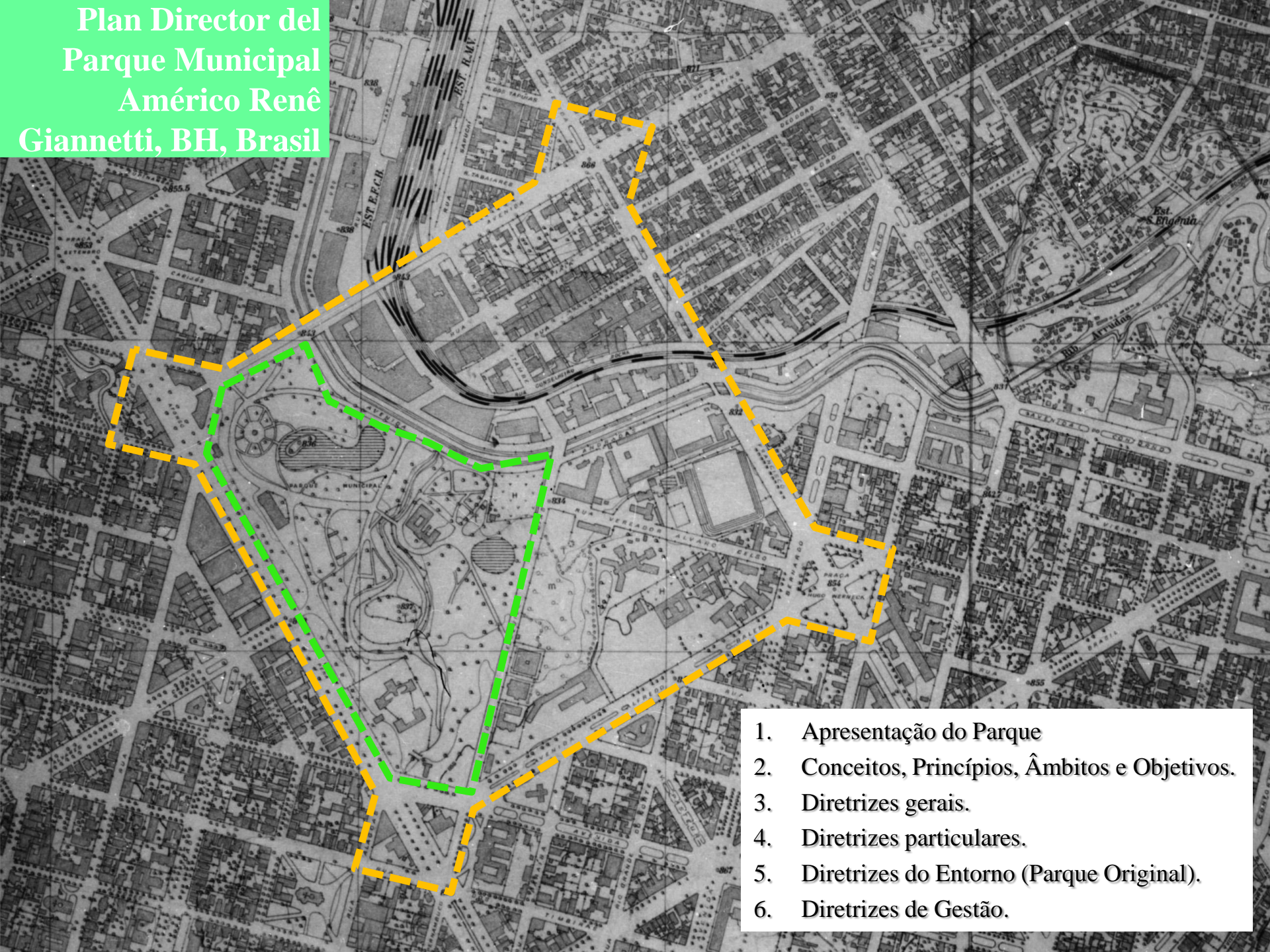
### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capitel do bastião
  - 2. "Garg" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco curvo
  - 5. Canelo
  - 6. Fossa
  - 7. Fossa
  - 8. Garganta

Defensa Árabe del Alto Duero, s. XIX a XII

- (C) Terraplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fozm
  - 9. Escarpa
  - 10. Contraescarpa

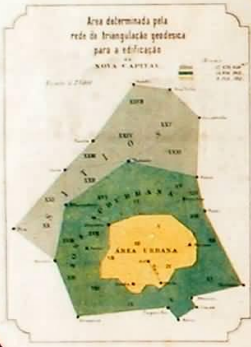
# Plan Director del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil



1. Apresentação do Parque
2. Conceitos, Princípios, Âmbitos e Objetivos.
3. Diretrizes gerais.
4. Diretrizes particulares.
5. Diretrizes do Entorno (Parque Original).
6. Diretrizes de Gestão.

Plan Director del  
Parque Municipal  
Américo Renê  
Giannetti, BH, Brasil

Comunicações





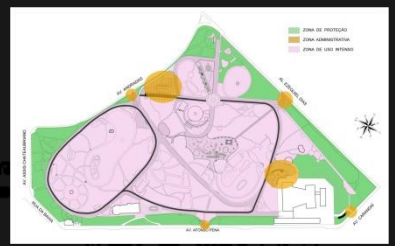


# Plan Director del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil

## 1 O PLANO DIRETOR

### Comunicações

- 19. "Potamo"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parques
- 22. Escada estreita que leva à galeria de arte
- 23. Rua do retorno



### NOVAS ESTRUTURAS



Complexo Operacional  
+  
Projeto de requalificação



Espaço Multiuso

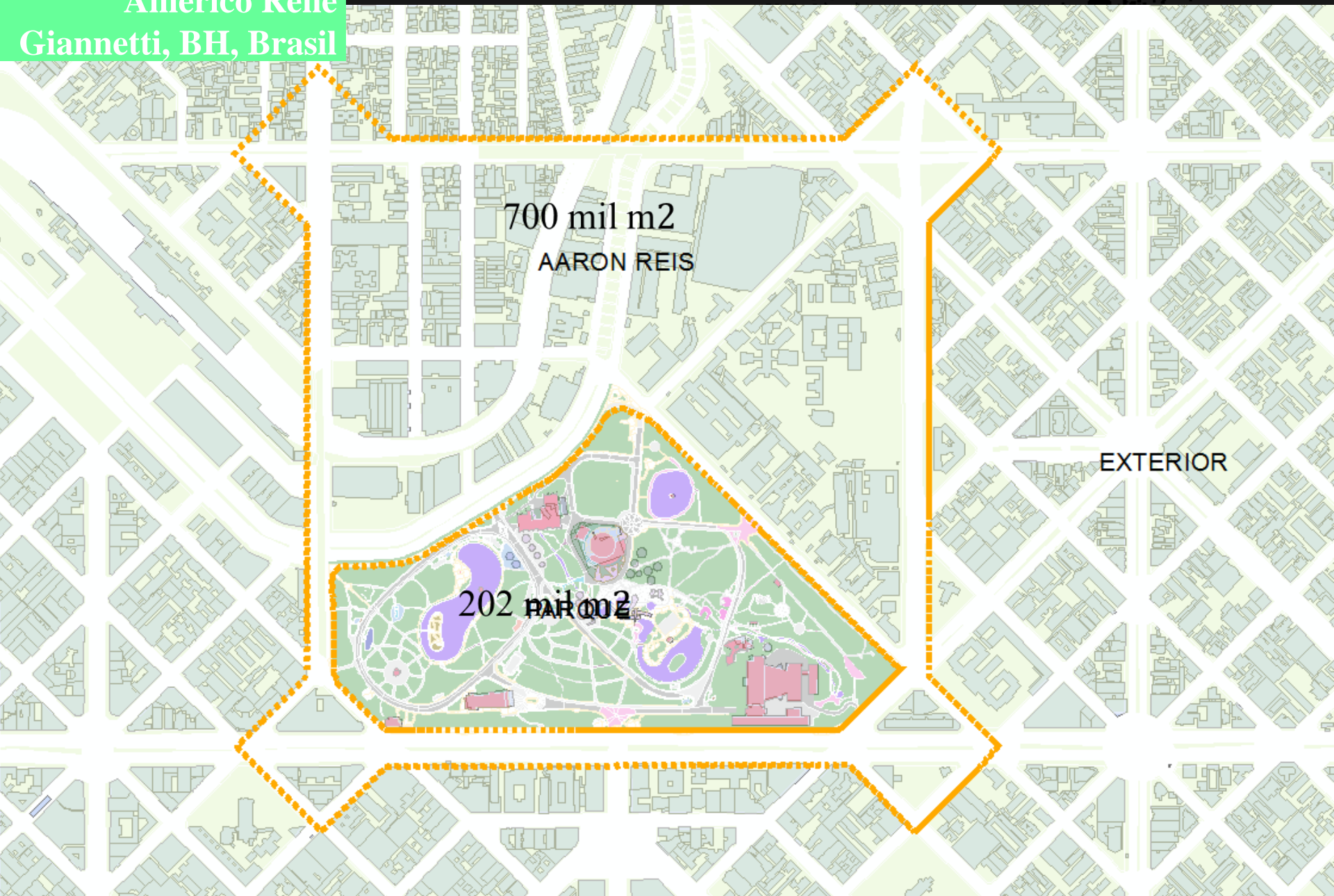
- 7. Foco
- 24. Galeria
- Terrapleno sobre o beirão
- © Fosso
- 8. Canal no fundo do favela
- 9. Escada
- 18. Controcarga

Plan Director del  
Parque Municipal  
Américo Renê  
Giannetti, BH, Brasil

Comunicações

Parques exteriores

19. "Terra"



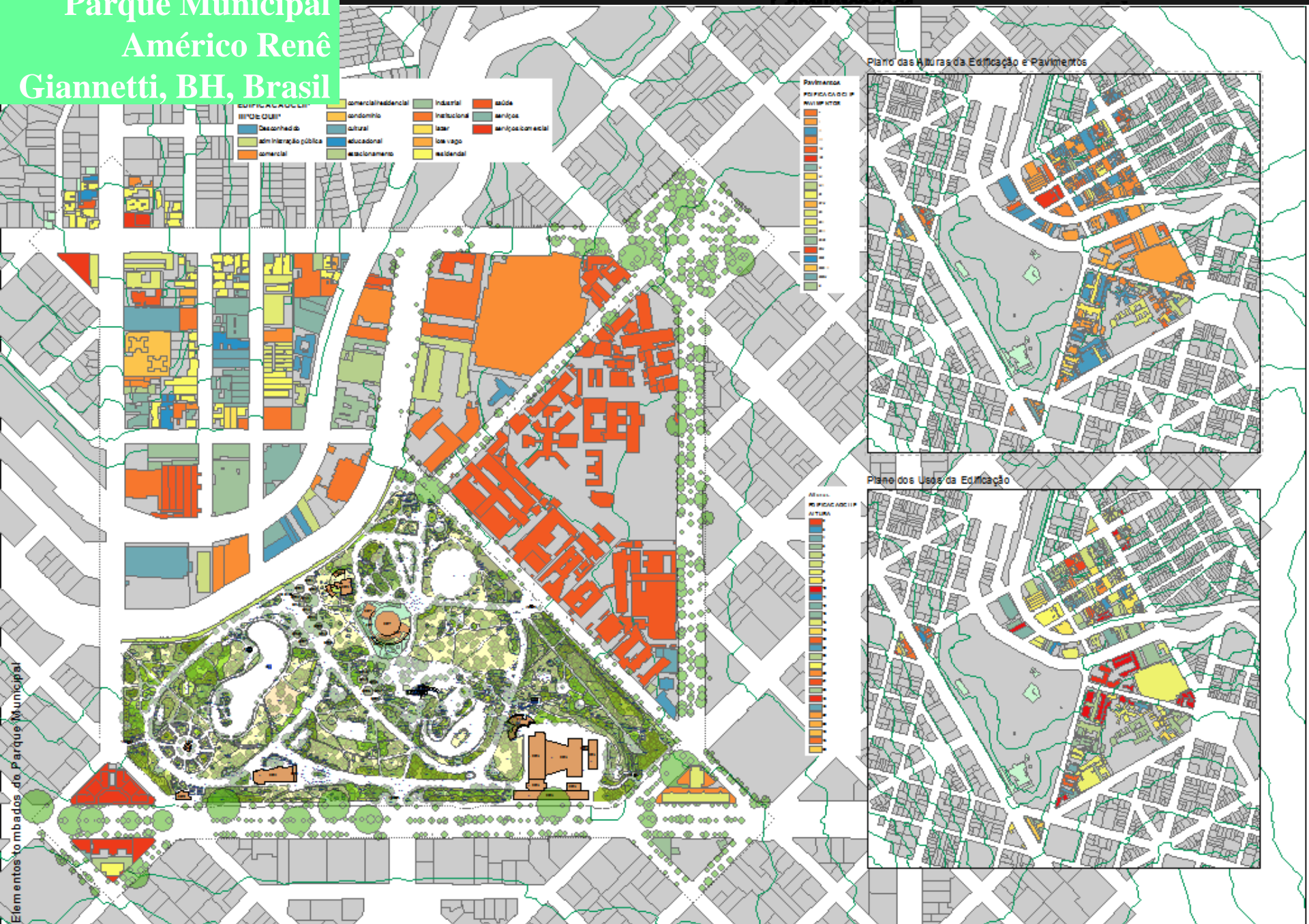
700 mil m2  
AARON REIS

202 mil m2

EXTERIOR



# Plan Diretor del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil



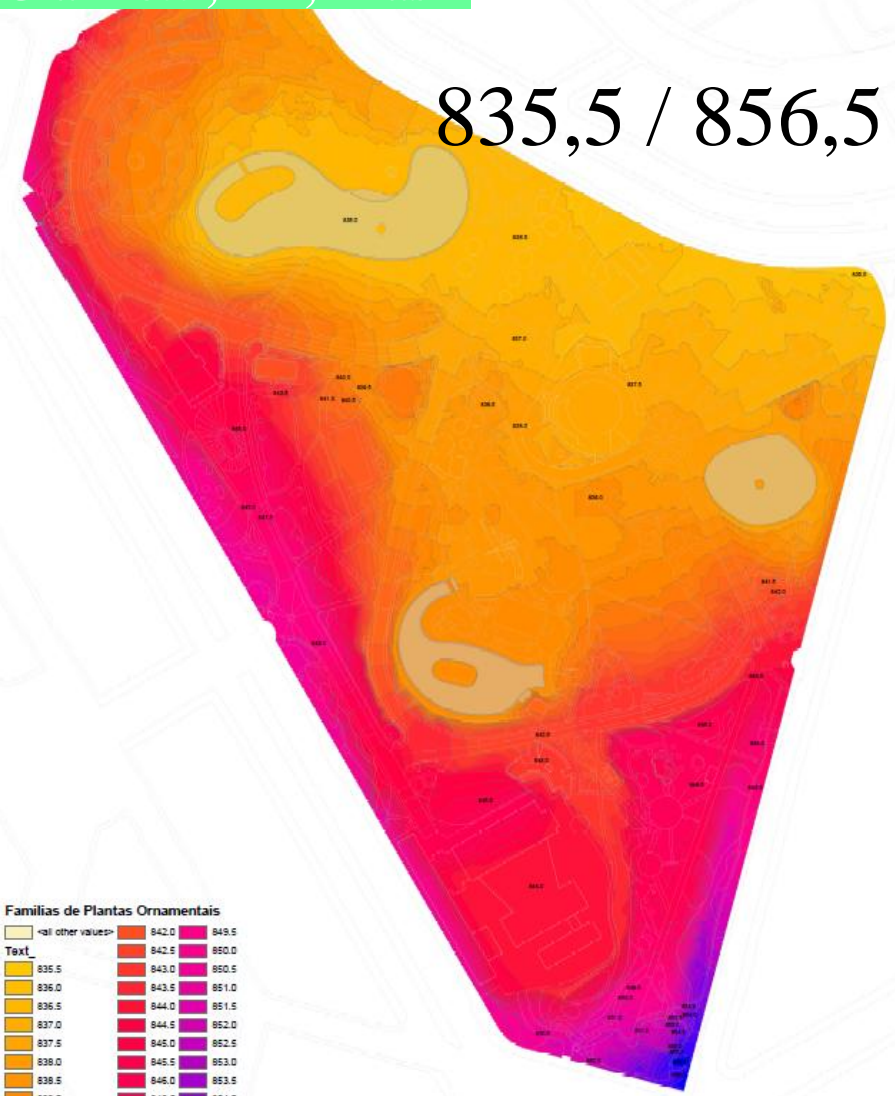
# Plan Director del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil

Comunicações

Análise por  
Topografia do Terreno  
Topografia Arvórea

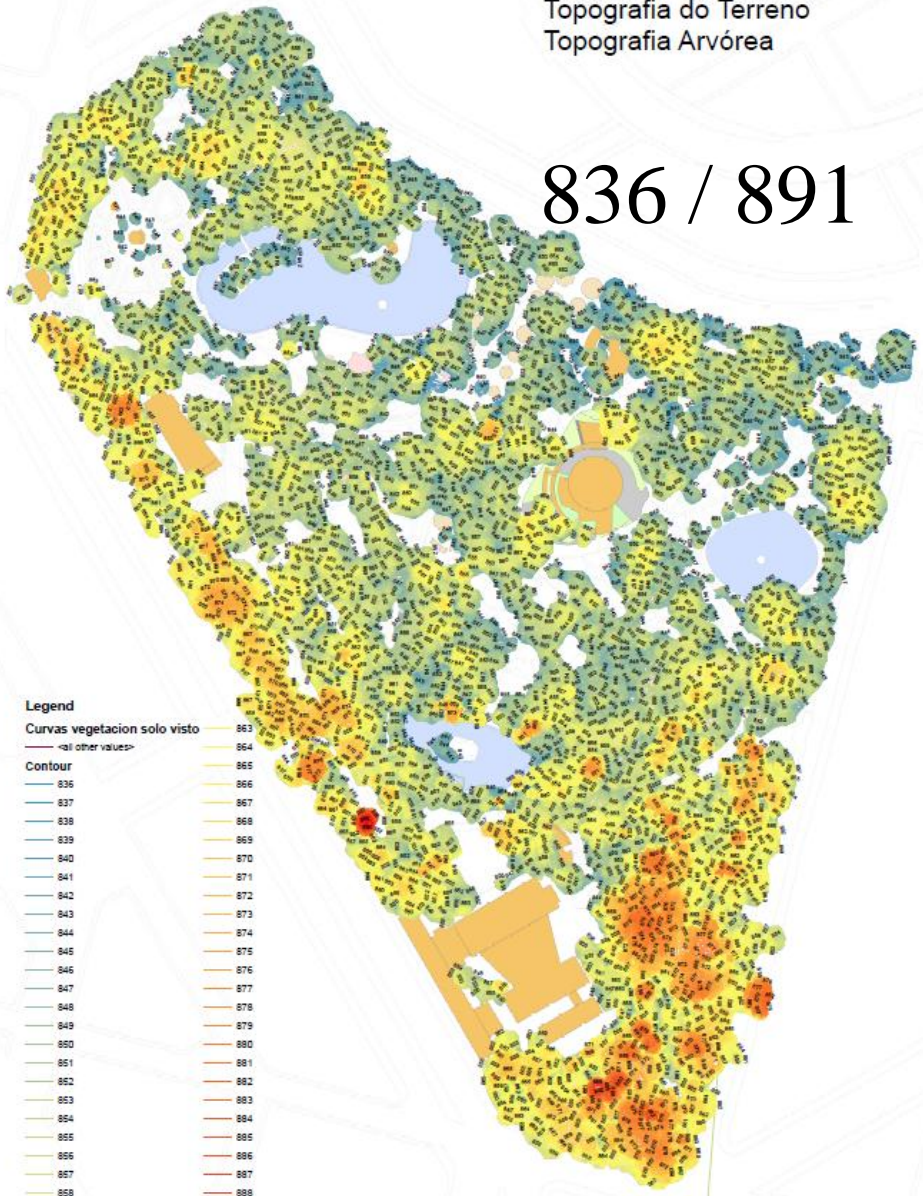
835,5 / 856,5

836 / 891



**Familias de Plantas Ornamentais**

<all other values>	842.0	849.5
<b>Text</b>	842.5	850.0
835.5	843.0	850.5
836.0	843.5	851.0
836.5	844.0	851.5
837.0	844.5	852.0
837.5	845.0	852.5
838.0	845.5	853.0
838.5	846.0	853.5
839.0	846.5	854.0
839.5	847.0	854.5
840.0	847.5	855.0
840.5	848.0	855.5
841.0	848.5	856.0
841.5	849.0	856.5



**Legend**

Curvas vegetacion solo visto  
<all other values>

**Contour**

863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
881
882
883
884
885
886
887
888
889
890
891
862

# Plan Diretor del Parque Municipal Américo Renê Giannetti, BH, Brasil

Comunicações

Análise por  
Árvores (famílias)  
Plantas Ornamentais (famílias)



**Famílias de Plantas Ornamentais**

BASE2014\_COMPLAORN

<all other values>

Acanthaceae	Buxaceae	Musaceae
Acanthaceae	Cannaceae	Myricaceae
Adoxaceae	Commelinaceae	Nyctaginaceae
Amaranthaceae	Costaceae	Oleaceae
Amarilidaceae	Cycadaceae	Pandanaceae
Amaryllidaceae	Davalliaceae	Plantas
Apocynaceae	Ericaceae	Poaceae
Araceae	Euphorbiaceae	Rubiaceae
Araliaceae	Fabaceae	Ruscaceae
Arecaceae	Iridaceae	Scrophulariaceae
Asteraceae	Lamiaceae	Solanaceae
Begoniaceae	Liliaceae	Urticaceae
Bromeliaceae	Malpighiaceae	Verbenaceae
	Malvaceae	Zingiberaceae
	Marantaceae	
	Meistomatocaceae	





Comunicações

- 19. "Potamo"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos templos e parques
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mata-lim
- 23. Rua do...

**A** Recuperação dos Rios

- C1 Acabamundo (trecho dentro do parque)
- C2 Arrudas

**B** Diretrizes  
Urbanísticas  
Complementares

- B1 Área Hospitalar
- B2 Viaduto do Extra
- B3 Corredor Andradas - ferrovia
- B4 Rua Aquiles Lobo

**C** Sistemas Verdes Ecológicos

- C1 Av. Andradas
- C2 Av. Afonso Pena





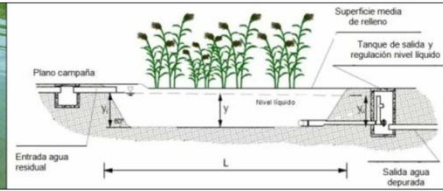
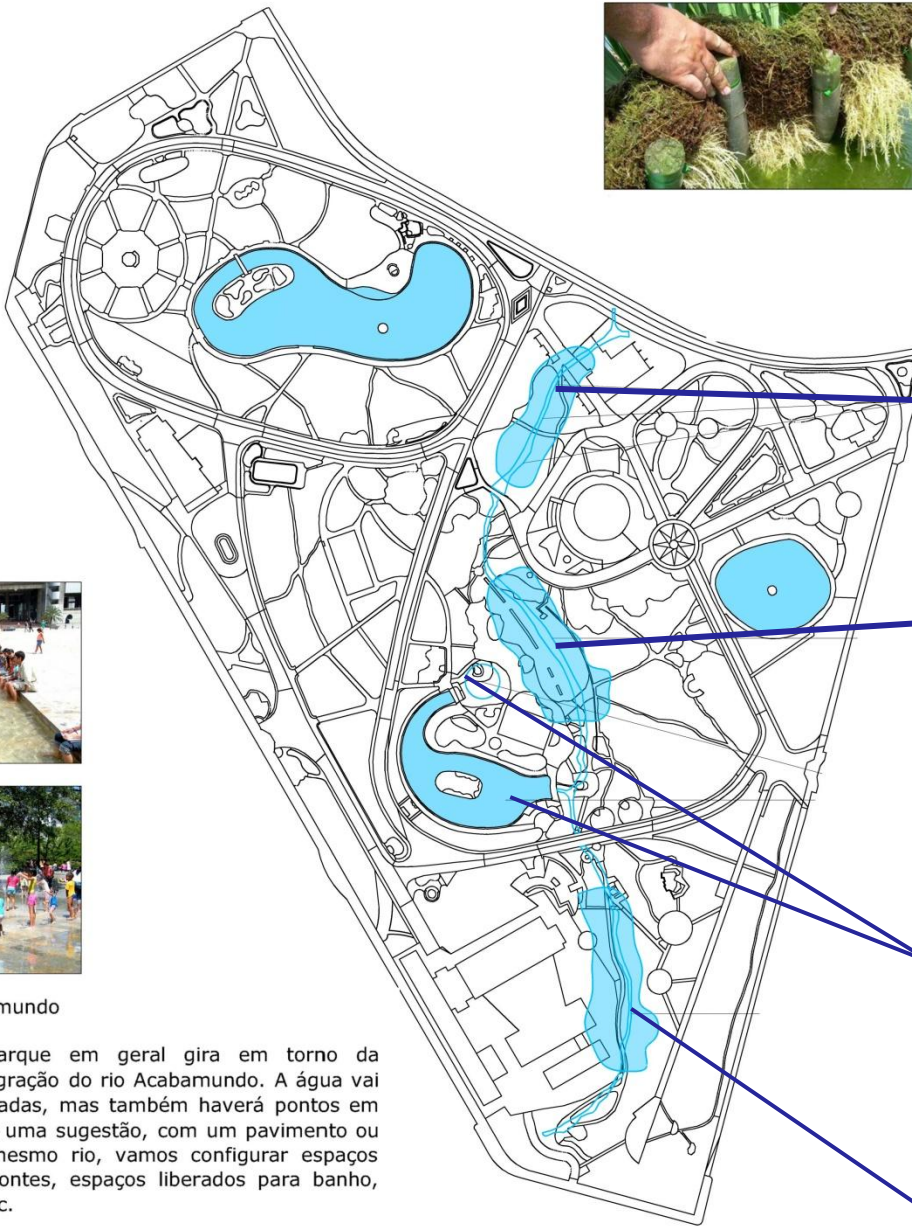
- Zonas de **Interesse Ecológico, Natural ou Ambiental**.
- Zonas de **Uso Extensivo** (gramados, canteiros de plantas ornamentais,...) orientadas fundamentalmente ao descanso e o lazer.
- Zonas de **Uso Intensivo** (praças, largos, vias,...) orientadas a cultura, saúde, esporte e lazer.
- Zonas **Especiais** para Administração e Dotações de Interesse Público.





### Projecto Rio Acabamundo

O projecto do parque em geral gira em torno da recuperação e integração do rio Acabamundo. A água vai fluir, gerando cascadas, mas também haverá pontos em que o rio é apenas uma sugestão, com um pavimento ou similar. Sobre o mesmo rio, vamos configurar espaços ligados com ele: fontes, espaços liberados para banho, jardins de água, etc.



Tramo: Jogos Água.



Jardim Aquático, Macrofitas.



Tramo "natural"





DU.7

DU.4

DU.3

a080

a090

a092

D.5

a082

D.6

a091

a086

D.5

D.6

a088

D.9

DU.5

a087

DU.2

DU.6

D.6

a085

DU.8

a083

DU.1

a084

a091

a080

DU.8

D.6

# AAREI

- AAREIS1. Área Hospitalar
  - DU6. Área Hospitalar: diretrizes para o Plano diretor. Dividida em dois subáreas: espaço livre e espaço edificado.
- AAREIS2. Área do Supermercado Extra
  - DU4. Quadra Galeria. Supermercado Extra e entorno (exclui as áreas tombadas).
- AAREIS3. Área Andradas – Ferrovia
  - DU1. QUADRA DE PRESERVAÇÃO. Andradas – Ferrovia – 1. Serraria e praça da serraria e galpões da fundação Clovis Salgado. QUADRA DE PRESERVAÇÃO.
  - DU2. QUADRA DE PRESERVAÇÃO. Andradas – Ferrovia – 2. Entre Rua Aquiles Lobo e Rua Itambé (desentupidora Master Clean BH, Igreja Internacional da Graça de Deus, ...)
  - DU3. QUADRA DE PRESERVAÇÃO. Andradas – Ferrovia – 3. Entre Rua Itambé e viaduto da Av. Francisco Sales (viaduto do Extra)
- AAREIS4. Área da Floresta
  - DU5. Quadra Galeria. Fundação da OI (prédio institucional, e pequeno parque)
  - DU7. EPIC, Espaço de Produção e Inovação Urbana (entre Aquiles Lobo e Conselheiro Rocha).
  - DU8. FAE. Galpões da Secretaria de Assuntos Sociais: Feira Agro Ecológica.
  - DU9. Reestruturação do prédio de estacionamento da CEMING.
  - DU10. Resto da área.

Abertura dos galpões, criando assim praças, espaços cobertos com utilizações diferentes.



Geração Verde (extensão do parque) por telhados e fachadas que também ajudam a economizar energia e promover a sustentabilidade.



Parklets Área diminuição do estacionamento na rua e colocação destes elementos, que ajudam a trazer o verde para as ruas e as pessoas de volta o espaço urbano.



Tratamento do solo e calçadas.

Operação Clavis Salgada + Serraria

Proteção Arborizada

Redistribuição do espaço para melhorar a criação de áreas de estacionamento, substituídas bem em altura.

Parque FICAP proteção

Proteção e valorização do rio.

Orientação municipal para o regularmento de áreas hospitalar, utilização de fachadas verdes e telhados para a reutilização das águas pluviais. Promover a sustentabilidade e eficiência energética.



Renaturalização do Rio Arrudas: aumentar árvores e plantas. Geração de verde ao redor do rio.



Criação de passarelas para melhorar a acessibilidade e comunicação entre as diferentes áreas



Comuni

- 19. "Pottery"
- 21. Caminho cob
- 22. Escada estreit
- 23. Rua do repen

Renaturalização do Rio Arrudas: aumentar árvores e plantas. Geração de verde ao redor do rio.



- 1. Avenida
- 2. Avenida
- 3. Avenida
- 4. Avenida
- 5. Avenida
- 6. Avenida
- 7. Avenida
- 8. Avenida
- 9. Avenida
- 10. Avenida
- 11. Avenida
- 12. Avenida
- 13. Avenida
- 14. Avenida
- 15. Avenida
- 16. Avenida
- 17. Avenida
- 18. Avenida

A integração do parque com a cidade e seus "Sistemas Territoriais". Foram então identifi... as necessidades relacionadas com as principais linhas de transporte coletivo, com o sistema dos Parques Municipais... a hierarquia viária, ou com o Sistema das Águas (Malha Verde e Azul) não só do entorno, mas da cidade como conjunto.

Subprograma de Saneamento e Revitalização			Subprograma de Adequação Urbana e Cultural			Subprograma de Planejamento e Gestão Sócio Econômica		
Solo e Água	Resíduos Sólidos e Líquidos	Flora e Fauna	Ambientes Arquitetônicos e Paisagísticos	Atividade e Uso	Educação	Planejamento Gerencial	Recursos Financeiros e Técnicos	Recursos Humanos
controle de processos erosivos	planejamento da limpeza geral e coleta dos resíduos sólidos	inventário qualiquantitativo da arborização	adequação dos caminhos existentes	controle e incentivo às práticas esportivas culturais e artísticas	resgate da memória histórica	programação e viabilização dos planos de ação	criação do fundo contábil	capacitação de pessoal
recuperação e proteção das lagoas nascentes	implementação do sistema de coleta seletiva	manejo da vegetação	requalificação de largos, praças e recantos	promoção de integração social interna	sistematização e socialização do acervo histórico existente	execução e monitoramento dos planos de ação	parcerias e convênios com instituições educacionais e científicas	recrutamento de técnicos
manejo da drenagem natural e artificial	implementação de unidade educativa de compostagem	controle de pragas e doenças	reforma e novos usos das edificações	normatização dos usos e regulamentos	reformulação e incremento da educação ambiental		captação de recursos financeiros	promover integração entre as categorias
uso racional da água	otimização do sistema de coleta de esgoto sanitário	levantamento da fauna silvestre	readequação dos equipamentos	normatização para a realização de eventos	socialização do conhecimento técnico e científico			
manejo da fertilidade do solo	monitoramento do sistema de coleta de esgoto	manejo da fauna silvestre						
		controle da fauna doméstica						

# 2 TECNOLOGIAS E CARTOGRAFIAS



Interface para Mapeamento e identificação de espécies



WIKIPÉDIA  
A enciclopédia livre

**Delonix regia**

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.  
Apoie a natureza, tire fotos, contribua com a Wikipédia e concorra a prêmio!

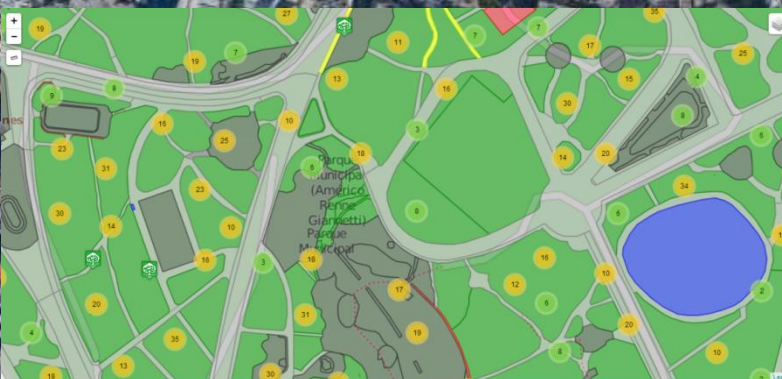
Foram detectados vários aspectos a serem melhorados nesta página ou seção:  
 • As fontes não cobrem todo o texto.

**Índice** [ocultar]

- 1 Etimologia
- 2 Descrição
- 3 Características
- 4 Aplicações ambientais

**Etimologia** [editar · editar código-fonte]

"Flemboyant", "flemboisil" e "flemboisil" são oriundos do francês "flemboyant".

**Ficus gameleira**  
(Nome popular)

ID indivíduo: 827  
 ID espécie: 65  
 Nome científico: Ficus gameleira  
 Site informação:  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Gameleira>



Obras exteriores

Ⓞ **Maia-lua (ou revelim, na terminologia antiga)**

- 11. Fossa
- 12. Fosso da maia-lua
- 13. Fosso do reduto
- 14. Reduto da maia-lua

Ⓞ **Tenalha**

Obras avançadas

● **Plano ligeiramente inclinado = "glacis"**

Ⓞ **Caminhos cobertos**

- 15. Passo de armas saliente
- 16. Passo de armas recorrente
- 17. "Barragem"
- 18. Soldar

Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terreiros e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da maia-lua
- 23. Rua do regato

5

# Conclusões

# Plano Diretor para o Sistema Territorial das Fortificações de Santa Catarina PD STFORSC

As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  - 1. Linha capital do bastião
  - 2. "Gargal" = garganta do bastião
  - 3. Flanco reto
  - 4. Flanco curvo
  - 5. "Soldar"
  - 6. "Barragem"

- Terraplano sobre o bastião
- (C) Fosso
  - 8. Canal no fundo do fosso
  - 9. Escarpa
  - 10. Contrantranca

Plan General de Fortificación de Felipe II La Frontera de Francia; Vauban y los ingenieros de Napoleón

### Patrimônio Cultural e Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental

- Instrumentos para la **Concertación, Coordinación, y colaboración administrativa**.
  - Define los agentes intervinientes.
  - Define las competencias, los objetivos y los fines de concertación.
  - Define los procedimientos de toma de decisiones.
- Instrumentos de **conservación** para la protección, conservación y preservación de los valores y procesos que valiosos que afectan al ámbito de gestión
  - Reconocer y especifica los valores
  - Analizar los peligros y amenazas y la exposición y vulnerabilidad de los elementos y del entorno (tráfico, catástrofes naturales o antrópicas, visuales, cambios de uso, actividades incoherentes con la protección del bien,...)
  - Valora y gestiona el riesgo;
  - Proponer actuaciones para la protección: urbanísticas, territoriales, paisajísticas, ambientales, culturales, patrimoniales,...
- Instrumento de **gestión y financiación**, para la puesta en marcha de acciones a escalas temporales y espaciales adecuadas y diversas;
  - Acciones a corto y largo plazo.
  - Acciones de escala territorial, urbana y puntual.
  - Acciones de mejora del paisaje urbano (medio ambiente, espacios públicos, ...), de los elementos patrimoniales (restauración) y de activación de la civitas (regeneración social y económica)
- Instrumentos sociales **de participación y de divulgación** que aporten métodos y proyectos explícitos destinados a involucrar a la sociedad en las decisiones y movilizar a los medios de comunicación.
  - Instrumentos para la difusión y para el conocimiento de los valores culturales y patrimoniales en su conjunto.
  - Estrategias de comunicación y de divulgación en los medios.
  - Plataformas para la colaboración social (redes) y para la participación ciudadana.

- Identificação do Bem, valores, integridade, autenticidade

- Culturais.
- Ambientais.
- Económicos.
- Sociais.

- Gestão da Conservação:

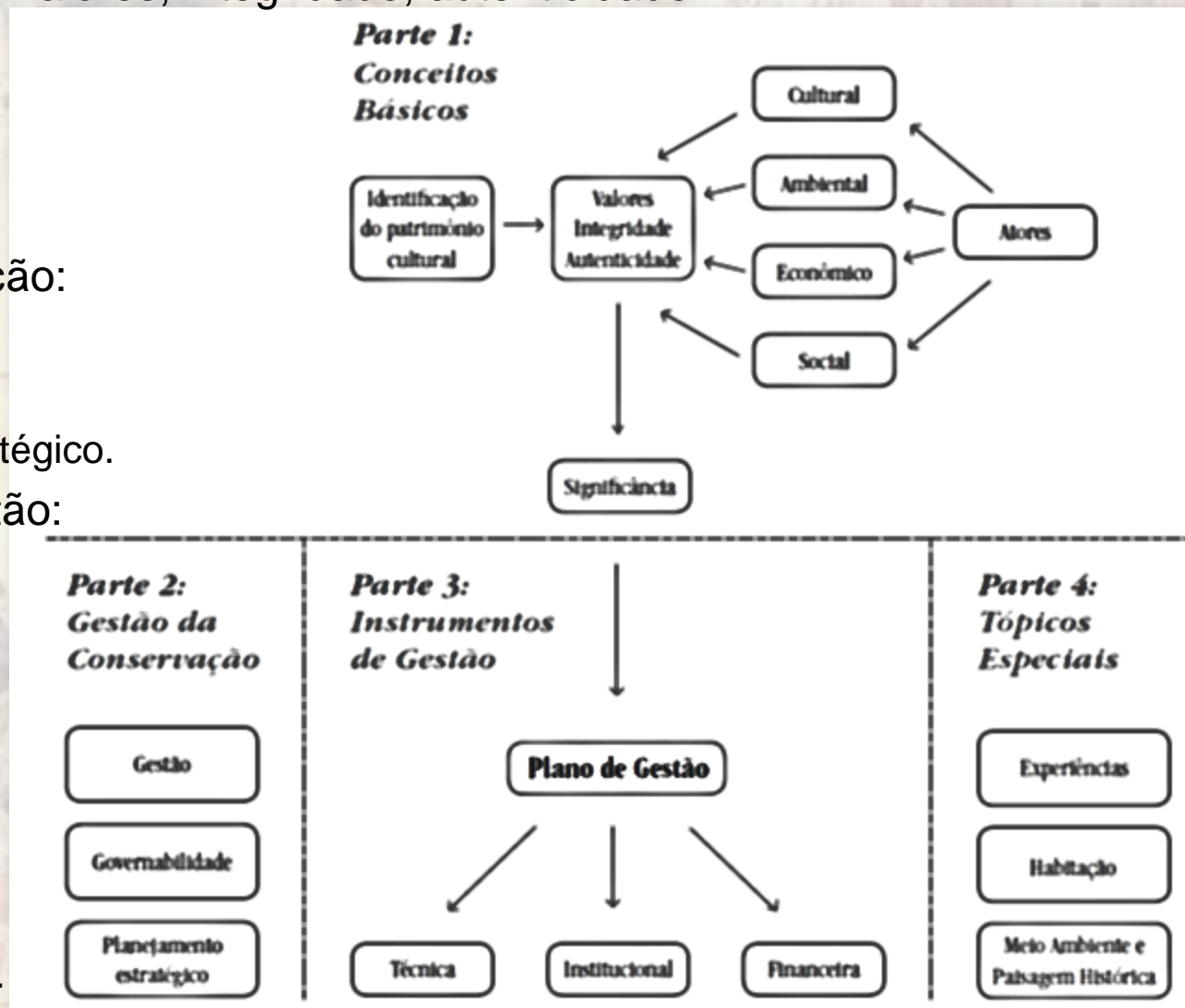
- Gestão.
- Governabilidade.
- Planejamento Estratégico.

- Instrumentos de Gestão:

- Técnica.
- Institucional.
- Financeira.

- Tópicos Especiais:

- Experiências.
- Habitação.
- Meio Ambiente.
- Paisagem Histórica.





# Conclusões

## Obras exteriores

Plano Diretor para o Sistema Territorial das Fortificações de Santa Catarina

PD STFORS

## Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado "glacis"
- Caminhos cobertos
- 15. Passagem
- 16. Passagem
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mata-luz
- 23. Rua do reparo

# Territorios e espaços do STFORS

# 5,

# 1



### As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  1. Linha capital do bastião
  2. "Gargal" = garganta do bastião
  3. Flanco reto
  4. Flanco curvo
  5. Canteiro
  6. Passagem
  7. Passagem
  8. Gargal

Defensa Árabe del Alto Duero, s. XIX a XII

- (C) Terraplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  8. Canal no fundo do fozão
  9. Escarpa
  10. Contracarpa

# Território e espaços, paisagens, para o Plano Diretor STFORSC

- Território: la apertura y frontera hacia el Sur de Tordesillas, movimientos:
  - A abertura para o Rio da Plata e a configuração do Paraguai Z-34.
  - As missões guaranis Z15
  - Cananeia e Iguape, la costa Sur. Z13
  - Colônia de Sacramento e o território do Pampa. Z18
- Fortificación: ingenieros y territorio.
  - Paranagua, Isla de Miel, 1655
  - Colonia de Sacramento 1680
  - Sistemas de Fortificación
    - Santa Catarina
    - Rio Grande do Sul, Bagé
    - Paranaguá

# Definição y estrategias

- O que é
  - Ação de planejamento para investimento no Sistema Territorial das Fortificações e Paisagens Fortificadas de Santa Catarina.
  - Instrumento de planejamento integrado para a gestão do patrimônio cultural com enfoque territorial
  - Não se restringir ao perímetro protegido ou ao conjunto de bens tombados
  - Deve-se considerar a dinâmica urbana (as cidades e povoações todas ou parte) – não confundir com os instrumentos existentes (PDU, etc...)
- Eixos estratégicos dum plano de ação:
  - Planejamento integrado.
  - Planejamento orientado a gestão e operativo.
  - Planejamento na paisagem, e com a paisagem, e integrado no território.
  - Planejamento para o desenvolvimento baseado num turismo sustentável e diversificado.

# Valores

- Sistema Integrado de Fortificações: mas de 40 elementos que formam subsistemas de trincheiras, torres, fortificações, fontes, chafarizes,...
- Unidade de estile e época, mas diversidade de formas, soluções, e critérios de fortificação demonstrando a adaptação ao local.
- Ligado com a Historia da Fronteira Ibérica e a resolução dos Tratados (Madrid, El Pardo, San Ildefonso).
- Ligado com o desenvolvimento, o imaginário e a cultura local.
- Interliga pontos de interesse turístico, ambiental, histórico, e de lazer criando paisagens culturais de máximo interesse.

- **Social (Cultural)**
  - Degradação dos monumentos principais e seus entornos.
  - Degradação da paisagem e do espaço público pelo uso intensivo do automóvel ou de um turismo de baixa qualidade, pelas redes de serviços, pelas ocupações incorretas,...
  - Ocupação de entornos, ou córregos, rios e micro bacias com edificações irregulares.
  - Regular o domínio e o descontrolo da atividade turística e seus impactos.
  - Regular a distribuição dos equipamentos públicos para favorecer as políticas setoriais (saúde, segurança, educação, universidade,...) aproveitando esses contenedores patrimoniais.
- **Económica**
  - Mobilidade, estacionamento e integração modal (barco, ônibus, pedestres, ...)
  - Mudança de atividades económicas
  - Procurar usos para prédios abandonados
  - Inovação, Pesquisa, e Desenvolvimento.

# Diagnóstico Territorial

- Ambiental

- Riscos naturais: enchentes, desabamentos, escorregamentos, movimentos de massa, subsidência, antigas minas de cal,...
- Desconexão com o meio natural e rural (rios, florestas,...) das APA e outras áreas de interesse
- Proteção ecológica do contexto
- Proteção do meio ambiente urbano (araucárias, arvores singulares,...)

# Conclusões

# 5,2

## Obras exteriores

- 11. Face
- 12. Face
- 13. Face
- 14. Reduto da mala-lua
- 15. Face
- 16. Face
- 17. Face
- 18. Saldar

## Obras avançadas

- Plano ligeiramente inclinado "glacis"
- Caminhos cobertos
- 15. Passagem
- 16. Passagem
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-lua
- 23. Rua do reparo

# Estrutura Possível para um Plano Diretor do STFORS

## As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  1. Linha capital do bastião
  2. "Garg" = garganta do bastião
  3. Flanco reto
  4. Flanco curvo
  5. Caudão
  6. Face
  7. Face
  8. Garganta

Defensa Árabe del Alto Duero, s. XIX a XII

- (C) Terraplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  1. Canal no fundo do foso
  2. Escarpa
  3. Contrancresta

- Diagnostico geral prévio como ponto de partida: local e global
  - Objetivo da etapa do diagnóstico a serem desenvolvido.
  - Escala Global
  - A mudança nas politicas da UNESCO, uma visão global
  - Bases Locais para um diagnóstico aprofundado: Social (Cultural), Económica, e Ambiental (integração com as APA).
- Fundamentos para uma proposta:
  - Princípios gerais
  - Objetivos específicos básicos por eixos estratégicos.
  - Linhas estratégicas e ações pormenorizadas.
  - Estrutura do Plano de ação proposto da TERYSOS
    - Memoria do Plano de Diretor do STFORSC
    - Normativa do Plano Diretor do STFORSC
    - Plano de Gestão:
    - Mapas e Planos do STFORSC.
    - Processo participativo e tecnologicamente avançado:



- ***Desenvolvimento Social (Cultural)***
  - Restauração dos monumentos principais e seus espaços públicos e paisagens vinculadas.
  - Outras intervenções de melhora da paisagem e do espaço público
  - Repensar os equipamentos, novos e antigos, com critérios setoriais e urbanísticos.
  - Regularização de córregos, rios e micro bacias.
  - O domínio e descontrolo da atividade turística e seus impactos.
- ***Económico.***
  - Mobilidade, estacionamento e integração modal (escunas).
  - Mudança de atividades económicas.
  - Recuperar prédios abandonados.
  - Reabilitação de prédios chave.
  - Recuperar e integrar atividades.
- ***Proteção e valorização ambiental e paisagística.***
  - Integrar os Riscos naturais e Antrópicos no urbanismo.
  - Recuperação dos jardins e parques do entorno.
  - Projeto do Eco museu.
  - Assegurar a integridade das três unidades de preservação ambiental.

# Linhas estratégicas e ações

## *Linha 1 – Produção de conhecimento e informação*

- Inventários e mapeamentos do patrimônio cultural (material e imaterial) por meio das metodologias do S-INRC, SICG, entre outras. O apoio dos SIG e das IDE será fundamental para poder construir modelos avançados: tráficos, paisagem, ecologia, ...
- Catalogação das atividades económicas e valorização e revisão das relações com o espaço histórico e de valor artístico e cultural: Comerciantes, Serviços turísticos, Transporte, Artesanato tradicional, ..
- Estabelecimento de parcerias com universidades e instituições de ensino para o estímulo à pesquisa sobre patrimônio cultural
- Levantamento cadastral de sítios urbanos e melhoras do cadastramento das fortificações (IDE, SIG, etc... de maior detalhamento)
- Melhoras do sistema tributário e sua fiscalização a través das TIC e da revisão do plano urbanístico (IPTU, etc...)
- Estudos e pesquisas sobre indicadores e instrumentos de gestão:
- As TIC nos processos de gestão: Base de Dados Multiproceso: urbanismo, cultura, turismo, etc...,
- Plataformas: Científicas (Universidades), Gestão Turística, patronato, etc..., Cultura e Patrimônio (IPHAN, UFSC, MIC, ...), Técnicas (equipes de arquitetos, engenheiros,...)
- Estudos sobre estabelecimentos de circuitos culturais, paisagens culturais e/ou itinerários.
- Integração com as APA.
- Novos circuitos turísticos: ecológicos, ambientais, deportes aventura, ornitológicos, botânicos,...
- Novos acesos a cidade a partir do plano de mobilidade

# Linhas estratégicas e ações

## *Linha 2 – Dinamização e valorização dos sítios históricos*

- Recuperação e uso do patrimônio cultural, restauro e conservação dos bens (atendendo NBR 9050)
- Sistemas de Fortificações: o Sistema Defensivo de Santa Catarina chegou a possuir doze fortificações significativas, sendo que as quatro primeiras e principais foram: Anhatomirim (1739), Ponta Grossa (1740), Ratonés (1740) e Araçatuba (1742).
- Igrejas e conjuntos patrimoniais
- Espaços paisagens o lugares: vias antigas, acessos, portos e outras estruturas históricas como recursos turísticos.
- Viabilizar a implantação de empresas turisticamente vocacionadas para propiciar renda a famílias ali residentes.
- Recuperação dos edifícios e dos espaços públicos do entorno condicionados à garantia de uso que promova atividades econômicas, sociais e culturais.
- Requalificação urbanística
- A requalificação urbanística trata do espaço público, dos serviços públicos (redes), e das infraestruturas incluindo as ambientais.
- Recuperação de espaços públicos
  - Repensar a centralidade e, nos novos centros, pensar espaços públicos e equipamentos de qualidade que permitam valorizar as relações de vizinhança como mecanismo de facilitação da participação comunitária e construção de redes de solidariedade.
  - Outras intervenções de melhora da paisagem e do espaço público:

# Linhas estratégicas e ações

## *Linha 2 – Dinamização e valorização dos sítios históricos*

- Integrar os Riscos naturais e Antrópicos com medidas de prevenção e gestão
- Integração ambiental e paisagística
  - Sistema de corredores verdes e ecológicos
  - Qualificação/ implantação de parques e áreas verdes
  - Plano de pormenor paisagístico.
- Assegurar a integridade das unidades de preservação ambiental, e integrar atividades turísticas compatíveis no plano turístico do plano de ação
- Executar um Projeto do Ecomuseu - integrando História, Arqueologia, Meio-ambiente, Urbanismo - para servir de modelo de Turismo auto-sustentado e de qualidade, de aproximação entre desenvolvimento e preservação da cultura.
- Equipamentos públicos e infraestruturas territoriais
  - Melhorar as infraestruturas das estradas de acesso.
  - Melhorar os equipamentos públicos nesses distritos.
  - Interligar os distritos aos roteiros culturais e patrimoniais de interesse turístico.
  - Reforçar a Estrada Real como infraestrutura patrimonial e turística.
- Infraestrutura urbana e social.
- Encontrar alternativas de moradia e de implantação de novos bairros que não comprometam o patrimônio cultural, o meio ambiente e não sejam em área de risco.
- Conseguir equilibrar e harmonizar o desenvolvimento econômico com a preservação do patrimônio cultural, tornando este último cada vez mais benéfico para a sociedade como um todo e não apenas para uma minoria.

# Linhas estratégicas e ações

## *Linha 2 – Dinamização e valorização dos sítios históricos*

- Regeneração urbana dos entornos das fortificações.
- Saneamento Ambiental
- Regularização fundiária
- Mobiliário urbano e sinalização:
  - Instalação de mobiliário urbano e sinalização
  - Instalação de Segurança eletrônica em Bens Protegidos
  - Fortalecimento dos corredores verdes como elementos pelo seu valor ambiental
- Redes de serviços públicos
  - Embotamento de fiação aérea
  - Iluminação de destaque, led, sustentável, e monumental.
  - Instalação de internet sem fio gratuito nos lugares públicos mais sobressalientes.
  - Fazer com que os sistemas autônomos funcionem sem comprometer o meio ambiente.
- Plano integral de mobilidade
  - Organização dos estacionamento e acessos aos portos
  - Organização de roteiros integrados de omnibus e barcas
- Normativa do trânsito
  - Repensar o trânsito a través de soluções tecnológicas (elevadores, veículos elétricos, aluguel temporal, etc...), de limitações ao trânsito, e de integração de transporte público com estacionamento e de acessibilidade.
  - Aplicar a lei de acessibilidade.

# Linhas estratégicas e ações

## *Linha 2 – Dinamização e valorização dos sítios históricos*

- Novas infraestruturas
  - Concluir a melhoria da infraestrutura das estradas de acesso.
  - Apoiar a ligação com o Aeroporto.
  - Executar os Projetos do IPHAN.
  - Estudar as possibilidades de teleféricos, elevadores, travolators, o rampas automáticas,... Especialmente dos estudos mais avançados
- Fomento e normalização das atividades produtivas locais
- Apoiar ainda as manifestações culturais ligadas a historia e a cultura locais.
- Qualificação dos espaços destinados à produção e venda do artesanato na regioa, na realização de oficinas de capacitação, entre outras ações que estimulem a geração de emprego e renda, além da capacitação tecnológica.
- Criar dois grandes espaços educativos virados para a formação cultural e patrimonial
- Repensar os equipamentos públicos e o patrimônio de forma integrada:
- Normalizar e controlar a expansão do turismo de escuna e seus impactos no patrimônio (positivos e negativos).
- Criação de uma biblioteca central que funcione 24 horas, com o acervo de dezenas de bibliotecas setoriais, aberta a todos os cidadãos, escolas, alunos, numa das fortalezas, com conexão com a Base de Datos fortalezas.org iniciativa de alcance internacional.
- Implantar sanitários públicos e/ou abertura de acesso nas casas comerciais nas áreas de maior frequência de visitantes (comercio, turismo, etc...).

# Linhas estratégicas e ações

## *Linha 3 – Planejamento e gestão*

- Descentralizar a ocupação, fixar a população na zona rural, realizar planejamento territorial. Conseguir equilibrar e harmonizar o desenvolvimento econômico com a preservação do patrimônio cultural, tornando este último cada vez mais benéfico para a sociedade como um todo e não apenas para uma minoria.
- Fortalecimento Institucional: melhora e interoperabilidade das políticas públicas e privadas para a cidade:
- Normatização da publicidade: Uso de placas, Letreiros, sinalização vertical ou horizontal das fortalezas.
- Ampliar as providências relativas a implantação de um sistema de vigilância contra incêndio cada vez mais eficiente.
- Criar políticas permanentes de inclusão social e desenvolver ações para a ampliação do papel da mulher nos processos turísticos de desenvolvimento, nas atividades econômicas e nos processos de tomada de decisão no que respeita a cultura, o patrimônio, e a cidade em geral.
- Realizar diagnósticos regulares e periódicos para verificar o atingimento das metas do Plano de Ação em conjunto com a Agenda 21 e outros planes complementares.
- Formação de técnicos em preservação, gestores de projetos culturais, e SI
- Produção de conteúdo sobre o patrimônio cultural para os sítios de internet da Prefeitura, Estado e União, para TV, e Radio, e para escolas, circuitos históricos e turísticos, etc...
- Desenvolvimento de instrumentos de Gestão integrada: Fundos Municipais / Estaduais, Criação de linhas de financiamento para a preservação, Escritórios Técnicos de Licenciamento e Fiscalização, Desenvolvimento de marcos municipal e regional (Planos de Mobilidade, Habitação, dentre outros) e Criação de consórcios intermunicipais para a preservação do Patrimônio Cultural

# Conteúdos do Plano Diretor

## Titulo1. Conceitos, princípios, âmbitos, objetivos.

- Estrutura do Plano Diretor
- Espaço Verde e Espaço Cultural
- Princípios.
- Âmbito espacial y temporal do Plano Diretor
- Objetivos gerais e particulares do Parque Municipal

## Titulo 2. Diretrizes e normas gerais.

- Urbanismo, arquitetura e infraestruturas.
- Infraestruturais.
- Meio Ambiente e Paisagem
- Cultura, Patrimônio e Paisagem.
- Redes de Conhecimento
- Riscos

## Titulo 3. Normas e diretrizes particulares.

- Diretrizes Particulares do STFORS: Zoneamento.
  - ZON. Zoneamento do PD.
  - GES. Âmbitos de gestão:
  - TOM. Proteção de elementos de interesse.
- Diretrizes Particulares do PD do PM ARG
  - P0. FOR. FORTIFICACOES.
  - P1. VIA. TRANSPORTE, MOBILIDADE E

VIARIOS.

- P2. EQU. EQUIPAMENTOS PÚBLICOS.
- P3. SIN. SINALIZAÇÃO “Conhecendo o Sistema”
- P4. AMB. AMBIENTES, LARGOS, PRAÇAS, ENTORNOS,...
- P5. HID. HIDROLOGIA, LAGOS, CORREGOS e RIOS
- P6. CAN. CANTEIROS, ARVORES E PLANTAÇÕES.

## • Titulo 4. Diretrizes de Gestão (Manejo) do PM ARG

- Princípios de Gestão do Plano Diretor
- Órgãos de gestão
- Instrumentos a serem desenvolvidos
- Infraestrutura de Dados Espaciais
- Fases, prioridades e usos.
  - Fase 1: horizonte 2020
  - Fase 2: horizonte 2030
  - Fase 3: horizonte 2050

## • Titulo 5. Diretrizes de entorno

- Diretrizes urbanísticas
- Projetos de escala territorial.



# Conclusões

# 5, 3

## Obras exteriores

- 11. Face
- 12. Face
- 13. Face
- 14. Reduto da mala-lua

## Obras avançadas

- 15. Plano ligeiramente inclinado "glacis"
- 16. Caminhos cobertos
- 17. "Barragem"
- 18. Saldar

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mala-lua
- 23. Rua do reparo

### PD STFORS

# Metodologia possível para um Plano Diretor do STFORSC

## As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  1. Linha capital do bastião
  2. "Garg" = garganta do bastião
  3. Flanco reto
  4. Flanco curvo
  5. Canteiro
  6. Face
  7. Face
  8. Garganta

Defensa Árabe del Alto Duero, s. XIX a XII

- (C) Terraplano sobre o bastião
- (D) Fosso
  1. Canal no fundo do foso
  2. Escarpa
  3. Contrancresta

# Metodologia do Plano Diretor STFORSC

- Cinco pilares metodológicos.
  - Patrimônio Cultural e Turismo.
  - Políticas Ambientais e análises de impacto e vizinhança.
  - Infraestrutura de Dados Espaciais e sistemas colaborativos de informação.
  - Redes sociais e processo participativo.
  - Políticas Urbanísticas e Setoriais (transporte, etc...)
- Cinco fases fundamentais:
  - Estação 1 – Construir o diagnóstico local a partir das iniciativas da UFSC e do IPHAN e outros agentes.
  - Estação 2 – Definição dos objetivos e estratégias do plano de ação
  - Estação 3 – Definição das áreas de atuação do plano (zoneamento) e dos projetos a desenvolver.
  - Estação 4 – Programação das ações prioritárias para garantir a gestão do plano, construção do PDU e das leis complementares. Definição de agentes, protocolos, níveis de intervenção e monitoramento.
  - Estação 5 – Discussão e aprovação

# Cinco pilares metodológicos.

- **Pilar 1: Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Gestão Territorial:** regeneração urbana, a ecoeficiência, integração territorial e segurança jurídica ambiental e regulamentar a flexibilidade, a proteção e valorização do património natural e cultural, aproveitando as oportunidades e desafios da sociedade da informação e do lazer , bem como a integração de infraestrutura de transportes, a ambiental (resíduos, água, saneamento,...), energia e telecomunicações.
- **Pilar 2: A Coordenação Territorial e Setorial:** avançar de um planejamento mais integrado e coerente com os princípios do desenvolvimento sustentável. Coordenação, treinamento técnico e de participação do público intensivo contribuirá para esse fim.
- **Pilar 3: O meio ambiente, como fonte de informação e como contraste:** atrações ambientais que apoiam a ordenação ou que necessitem de proteção especial (água, vegetação, pássaros, insetos, sistemas florestais, praias, zonas húmidas, natureza urbana, as características dos espaços abertos, biodiversidade, ...) .
- **Pilar 4: O uso intensivo de Tecnologia da Informação e Comunicação:** O site que irá apoiar o desenvolvimento do projeto será aberto à incorporação de múltiplas aplicações e tecnologias gestão da informação para conectar os mapas e o conhecimento com outras IDE (Infraestrutura de Dados Espaciais), e comunicação e plataforma de divulgação 2.0.
- **Pilar 5: Participação e Difusão do Planejamento:** Propomos a melhoria e aprimoramento de processos de participação pública através de consultas proativas, oficinas, prestação de informações e outras atividades regulamentadas e não regulamentadas no planejamento legislação. A organização de reuniões com as partes interessadas locais, peritos e consultores especializados nos diversos assuntos do Plano não só irá contribuir para melhorar o conteúdo, mas, acima de tudo, alcançar a cumplicidade de autoridades locais

## Fases fundamentais

- Estação 1 – Construir o diagnóstico local a partir das iniciativas da UFSC e do IPHAN e outros agentes.
- Estação 2 – Definição dos objetivos e estratégias do plano de ação
- Estação 3 – Definição das áreas de atuação do plano (zoneamento) e dos projetos a desenvolver.
- Estação 4 – Programação das ações prioritárias para garantir a gestão do plano, construção do PDU e das leis complementares. Definição de agentes, protocolos, níveis de intervenção e monitoramento.
- Estação 5 – Discussão e aprovação

perfil AA

# Conclusões

# 5,4

## Obras exteriores

Plano Diretor para o Sistema Territorial das Fortificações de Santa Catarina

## Obras avançadas

Plano ligeiramente inclinado "glacié"  
Caminhos cobertos

PD STFORS

11. Face  
12. Escadaria de madeira  
13. Passagem  
14. Reduto de mata-lim  
15. Passagem  
16. Passagem  
17. "Barragem"  
18. Saldar

## Comunicações

- 19. "Poterna"
- 20. Caminho coberto
- 21. Rampas de acesso aos terraços e parapetos
- 22. Escada estreita que leva à garganta da mata-lim
- 23. Rua do regato

# Conclusões

## As partes da praça

- (A) Cortina
- (B) Bastião ou baluarte
  1. Linha capital do bastião
  2. "Garg" = garganta do bastião
  3. Flanco reto
  4. Flanco curvo
  5. Canto
  6. Face
  7. Face
  8. Face

- (C) Fosso
  8. Canal no fundo do foso
  9. Escarpa
  10. Contranilha

Hacia un planeamiento Sostenible de las Fortificaciones de Santa Catarina

# Metodologia do Plano Diretor STFORSC

- Enfrentar questões estruturantes das cidades ou dos sistemas territoriais, por meio de planejamento integrado
- Estabelecer ou integrar ações para o desenvolvimento social, económico e ambiental, vinculadas ao patrimônio cultural
- Estabelecer PACTO entre entes federados, setor privado e sociedade civil organizada para garantir:
  - investimentos convergentes de todos os agentes
  - compartilhamento de competências e atribuições, evitando sobreposições de esforços
  - ampliação conceitual e da legitimidade social do patrimônio cultural
- Fomentar a Participação Pública e as conexões nacionais e internacionais
- Trabalhar por Sistemas Territoriais
- Planejar a Paisagem como um todo integrando os processos e a percepção.